



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2014

&

PLANO DE DESENVOLVIMENTO:

GESTÃO 2015

Marcus Eugênio Oliveira Lima
(PróMA-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa)

Carlos Alexandre Borges Garcia
(Coordenador de Pós-Graduação)

Israel Roberto Barnabé
(Coordenador de Internacionalização)

Lucindo José Quintans Júnior
(Coordenador de Pesquisa)

Simone de Cássia Silva
(Coordenadora de Inovação Tecnológica)

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos,
São Cristóvão, Sergipe, Junho de 2015.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	APRESENTAÇÃO.....	16
3.	RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COPES - ANO 2014.....	19
4.	APRESENTAÇÃO.....	20
4.1	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	20
4.2	PROGRAMA JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA (PJTPC)	25
4.3	PROGRAMA PRÓ EQUIPAMENTOS.....	29
4.4	CT-INFRA.....	31
4.5	PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISA PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFS (MAGIS).....	35
4.6	PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO A ATIVIDADES DE PESQUISA DA UFS (HERMES).....	36
4.7	COMITÊS DE ÉTICA.....	37
4.7.1	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM ANIMAIS (CEPA).....	37
4.7.2	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM ANIMAIS DE PRODUÇÃO (CEPAP).....	39
4.8	GRUPOS DE PESQUISA UFS.....	40
4.8.1	A CAPTAÇÃO DE RECURSOS DOS PESQUISADORES.....	41

5. RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - COPGD - ANO 2014.....	52
6. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	53
6.1 A CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PELA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFS.....	55
6.2 O PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO (PCD-PG).....	57
6.2.1 CENÁRIO E DIAGNÓSTICO DO SPG DA UFS.....	57
6.2.2 AS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA PG.....	64
6.2.3 RESULTADOS OBTIDOS COM O PCD-PG.....	66
6.3 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA 2015-2016.....	67
6.3.1 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	67
6.3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS.....	67
6.3.3 RELAÇÕES COM A SOCIEDADE.....	68
6.3.4 INVESTIMENTOS EM RECURSOS HUMANOS.....	68
6.3.5 ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA.....	68
7. RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CORI - ANO 2014	70
8. GESTÃO 2014.....	71
8.1 A CRIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	71
8.2 AS ATIVIDADES REALIZADAS PELA CORI EM 2014.....	71
8.2.1 CONVÊNIOS INTERNACIONAIS.....	71
8.2.2 INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES.....	72

8.2.3 OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CORI.....	74
8.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES DO CORI PARA 2015 E 2016.....	74
9. RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - CINTTEC - ANO 2014.....	78
10. APRESENTAÇÃO.....	79
10.1 ORGANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	81
10.1.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	82
10.1.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA GESTÃO CINTTEC.....	83
10.1.3 RECURSOS HUMANOS EM 2014.....	83
10.2 PROGRAMAS PIBITI E PIBITIVOL.....	84
10.2.1 OFERTAS DE BOLSAS DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA 2014.....	85
10.2.2 A COMPIBITI.....	87
10.3 CAPACITAÇÕES EM INOVAÇÃO.....	91
10.3.1 CAPACITAÇÕES DA EQUIPE CINTTEC.....	91
10.3.2 EVENTOS PROMOVIDOS PELA CINTTEC.....	91
10.4 INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	95
10.4.1 COMPITEC.....	95
10.4.2 DEPÓSITO DE PATENTES E REGISTRO DE SOFTWARE JUNTO AO INPI.....	99
10.4.3 CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	101
10.5 SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA AS INDÚSTRIAS E EMPREENDEDORISMO	101
10.5.1 AÇÕES PARA AS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA AS INDÚSTRIAS EM 2014.....	101

10.5.2 AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR EM 2014.....	104
10.6 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES CINTTEC.....	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma de atividades especiais realizadas pelos alunos do PJTPC.....	25
Tabela 2 – Relação entre alunos matriculados na pós-graduação <i>strictu sensu</i> e na graduação presencial da UFS.....	58
Tabela 3 - Situação dos Programas de Pós-Graduação do Brasil em cada região em relação aos conceitos da CAPES (frequências).....	61
Tabela 4 – Oferta de bolsas PIBITI desde 2008 até 2014.....	85
Tabela 5 – Oferta de Bolsas PIBITI 2014 por área de conhecimento.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – COMPIBIC.....	22
Quadro 2 – Resumos para o 24º EIC.....	24
Quadro 3 – Dados do PJTPC em 2014.....	29
Quadro 4 – Valores aportados em 2013 e 2014.....	29
Quadro 5 – Pró-Equipamentos.....	30
Quadro 6 – Quantitativo semestral de bolsas de pesquisa MAGIS em 2013 E 2014.....	36
Quadro 7 – Áreas de Concessão e números de cotas concedidas.....	36
Quadro 8 - Registro de Depósitos por Centro.....	38
Quadro 9 - Infraestrutura física em 2013.....	39
Quadro 10 - Aquisições CINTEC/NPI 2013.....	39
Quadro 11 - Materiais desenvolvidos em 2013 para divulgação.....	40
Quadro 12 - Programas de cooperação e fundos setoriais.....	41
Quadro 13 – Chamada Universal.....	44
Quadro 14 – Edital Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	47
Quadro 15 – FAPITEC 2013/2014.....	48
Quadro 16 – Programas mais bem avaliados no QUALIS CAPES na região Nordeste.....	62
Quadro 17 – Infraestrutura Física em 2014.....	82
Quadro 18 – Aquisições CINTTEC 2014	83
Quadro 19 – Recursos Humanos CINTTEC 2014.....	84
Quadro 20 – Membros COMPIBITI-UFS 2014.....	89

Quadro 21 – Apresentação de trabalhos por área.....	94
Quadro 22 – Componentes COMPITEC.....	97
Quadro 23 – Reuniões da COMPITEC 2014.....	99
Quadro 24 - demonstrativo anual de patentes, marcas e softwares UFS depositados.....	100
Quadro 25 – Acumulado de Patentes, Marcas e Softwares UFS.....	101
Quadro 26 – Registro de contratos com co-autoria acumulado até 2014.....	102
Quadro 27 – Registro de Depósitos por centro.....	102
Quadro 28 – Número de empresas por atividade econômica 2014	104
Quadro 29 - Principais problemas enfrentados para o desenvolvimento da empresa – por porte.....	105
Quadro 30- Existência de problemas tecnológicos e de inovação por atividade econômica.....	105

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantitativo de bolsas PIBIC de 2010 a 2014.....	21
Figura 2 –Valores captados pela UFS no Programa Pró-Equipamentos nos últimos 5 anos...29	
Figura 3 – Pró-Equipamentos em 2014.....	31
Figura 4 -.....	32
Figura 5 -.....	33
Figura 6 -.....	33
Figura 7 -.....	34
Figura 8 -.....	34
Figura 9 – Grupos certificados de 2013-2014.....	41
Figura 10 – Captação de recursos financeiros em editais para cada área de conhecimento da UFS (2012_2014).....	42
Figura 11 – PROAP Capes nos anos de 2013 a 2015 (captação e execução do recurso).....	55
Figura 12 – Programa de estímulo ao aumento da efetividade dos Programas de Pós-Graduação (PROEF/FAPITEC) 2013-2014.....	56
Figura 13 – Editais FAPITEC: Programa de estímulo ao aumento da efetividade dos Programas de Pós-Graduação (PROMOB) 2013-2014.....	56
Figura 14 – Crescimento do SPG da UFS de 2004 a 2014.....	58
Figura 15 – Taxa de crescimento das matrículas na graduação a nível nacional por ano.....	59
Figura 16 – Evolução conceitual dos Programas da UFS nas últimas avaliações CAPES (207,2010 e 2013).....	60
Figura 17 – Situação dos programas de Pós-Graduação do Brasil em cada região em relação aos conceitos da CAPES (percentagens).....	62

Figura 18- Entradas e diplomações no sistema de pós-graduação entre 2010 e 2012.....	63
Figura 19 – Organograma CINTTEC-UFS.....	80
Figura 20 – Oferta de bolsas PIBITI por ano.....	86
Figura 21 – Projetos PIBITI por centro em 2014.....	86
Figura 22 – Apresentação de trabalhos por a´rea do conhecimento.....	94
Figura 23 – Patentes, marcas e softwares (anual).....	101
Figura 24 – Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado).....	101
Figura 25 – Registro de Depósitos por centro.....	103

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento desafiador para a pesquisa, inovação e pós-graduação no Brasil. Nos próximos anos os modelos de financiamento das Universidades e Agências de Pesquisa vão sofrer significativos abalos. As Instituições de Ensino Superior (IES) já tiveram seus orçamentos reduzidos este ano em relação a 2014. Podemos imaginar que se trata de uma situação meramente conjuntural e passageira decorrente da crise financeira internacional e de formas concretas de gestão macroeconômica no Brasil. No entanto, é importante lembrar o crescimento exponencial do sistema de ensino superior no Brasil.

Dados do INEP¹ revelam que o total de alunos matriculados na educação superior ultrapassou 7 milhões em 2012, a taxa média de crescimento anual nos últimos dez anos é de 8,4%. Na rede pública, que responde por 27% das matrículas, este aumento foi de 7%, contra 3,5% da rede particular. Somente entre 2002-2012 a rede de ensino superior federal registrou um aumento superior a 124% no número de matrículas. Financiar este crescimento pós-reuni é uma tarefa desafiadora para o Governo e será, sem dúvida, um tema candente nos próximos anos.

O desafio que o crescimento da rede de ensino superior traz não é apenas o das formas de financiamento, mas é, sobretudo, o da qualidade. Ou seja, como produzir boa formação para mais pessoas, como incluir mais e formar melhor. Outra questão fundamental que o crescimento da rede implica é a dos modelos de universidades ou de centros de ensino e de pesquisa que são mais compatíveis com a nova realidade e com as necessidades do país.

A discussão da qualidade e dos modelos passa necessariamente pela avaliação constante do nosso sistema de ensino e de pesquisa e pela adoção de políticas e programas de governo retroalimentados por avaliações que sejam sistemáticas e eficientes. Não referiremos aqui as formas de avaliação adotadas para cursos de graduação, pois este não é nosso escopo. Interessa analisar as repercussões do crescimento para a pesquisa, pós-graduação, inovação tecnológica e internacionalização.

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), documento norteador das ações do MEC, reflete essas discussões. O último PNPG, correspondente ao período 2011-2020, se apoia nos seguintes eixos: 1) expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG); 2)

¹http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6Ahj/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculadas-no-ano-passado

criação de uma agenda nacional de pesquisa; 3) aperfeiçoamento da avaliação; 4) multi/interdisciplinaridade e 5) apoio a outros níveis de ensino. O PNPG (2011-2020) tem como metas, dentre outras: aumentar o número de doutores por mil habitantes, na faixa etária de 25 aos 64 anos, dos atuais (em 2011) 1,4 para 2,8 (em 2020). Promovendo a titulação anual de 19.000 doutores e 63.000 mestres.

Em 2007 tínhamos pouco mais de 3000 cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Em 2010 mais de 4000. Em 2013, 5082 foram avaliados pela CAPES. Atualmente temos mais de 5600 cursos. Em função do expressivo aumento a CAPES, no final de 2014, alterou a periodicidade da avaliação de três para quatro anos. A avaliação da pós-graduação no Brasil considera, grosso modo, quatro dimensões: corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social. Os itens de produção intelectual e de corpo discente são os mais importantes, com maior peso, na avaliação. Esta sistemática de avaliação tem priorizado a publicação e estimulado que esta seja feita em canais (revistas, periódicos, livros, etc.) com impacto, que maximize a chance do trabalho publicado ser lido e citado.

A priorização da publicação tem se tornado um dos primeiros sintomas de que o crescimento do sistema deve ser equacionado com a sua qualificação. Como refere a Revista *Nature* no seu editorial do número especial de 11 de junho de 2014, a América do Sul gasta ainda, comparativamente à Europa, EUA e Ásia, pouco com pesquisa e desenvolvimento (P&D), algo em torno de 1% do PIB; sendo a maior parte do financiamento advindo do setor público. Ainda que o Brasil seja o país da região com maior investimento em P&D, ele é superado em termos do impacto do que produz por outros que investem bem menos², é o caso do Chile.

O Brasil publicou 670 artigos em revistas de grande prestígio em 2014, enquanto no mesmo período o Chile publicou 717. O Chile também registrou mais patentes que todos os países da América do Sul; sendo seu desempenho neste quesito 2,5 vezes melhor que o Brasil. Como refere Rogério Cezar de Cerqueira Leite³, o que mais inquieta nesses dados é que o Brasil investiu 15 vezes mais recursos em P&D que o Chile naquele ano.

Todavia, esses resultados precisam ser lidos à luz de outro dado. O Chile tem o céu mais claro do mundo e por isso se tornou um “ator chave no cenário astrofísico internacional,

²<http://blog.scielo.org/blog/2014/07/04/a-ciencia-na-america-do-sul-na-nature/>

³<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/202892-producao-cientifica-e-lixo-academico-no-brasil.shtml>

devido à instalação de potentes telescópios situados nas terras altas do país”⁴, produzindo descobertas que levaram à conquista do Prêmio Nobel de Física em 2011.

Uma análise mais fina desse fenômeno é desenvolvida por Paulo Marcelo Ferraresi Pegino na sua tese de doutoramento. Ele analisa os Currículos Lattes de 168 bolsistas de produtividade do CNPq na subárea de Administração. Considerando a quantidade de artigos publicados em periódicos entre 2009 e 2014, Pegino (2014)⁵ constata que os orientandos foram responsáveis diretos (autores) por aproximadamente 73% de toda a produção acadêmica dos pesquisadores: “Os "PQ's" assinam como primeiro autor em apenas 16% de sua própria produção” (p. 242). O autor conclui ainda que existe uma correlação negativa significativa entre os artigos com orientandos assinando como primeiro autor e o fator de impacto da publicação, ou seja: a terceirização da produção acadêmica reduz seu impacto científico.

Desta forma, de alguma maneira, lastreamos nosso Sistema de Pós-Graduação (SNPG) sobre os indicadores de produção que podem ser falhos, injustos, contingentes, enfim: influenciados por variáveis que fogem do controle científico. Como refere o Scielo sobre o editorial da *Nature*: “Impulsionar a ciência requer melhoria da qualidade e do impacto social, econômico e intelectual da pesquisa. Pareceristas, instituições e agências de fomento ainda valorizam qualidade – de artigos ou estudantes. A qualidade deve ser melhor reconhecida e recompensada em carreiras acadêmicas e na seleção de propostas de financiamento de pesquisa.”⁶

No mesmo editorial do Blog da Scielo fica claro que o salto de qualidade que precisamos dar na Ciência do Brasil para produzir mais e melhor passa pelo apoio aos pesquisadores, um maior apoio e estímulo institucional, que inclua escritórios de gestão de auxílios. Igualmente é preciso ampliar as formas de financiamento de P&D no Brasil, buscando parcerias em empresas e organizações não governamentais. Outra forma de vencer este desafio passa pela discussão de modelos de universidade e da gestão das mesmas. Para a

4CATANZARO, M., *et al.* South American Science: Big players. *Nature*. 2014e, vol. 510. Available from: <http://www.nature.com/news/south-american-science-big-players-1.15394>

5Pegino, Paulo Marcelo Ferraresi, *As Relações Acadêmicas de Produção na Pós-Graduação em Administração no Brasil/2014*. Tese (doutorado) Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

6 <http://blog.scielo.org/blog/2014/07/04/a-ciencia-na-america-do-sul-na-nature/>

Nature os sistemas de gestão das universidades “devem promover valores acadêmicos e meritocracia”, de forma a simultaneamente expandir e elevar os padrões acadêmicos.

Corre-se, contudo, nesse cenário de ênfase na produção individual do pesquisador, o risco de construir um modelo de academia que produza o desencanto dos seus membros com os rumos e metas da Instituição. Como refere Santos (2013)⁷, adotamos uma sistemática na qual o reconhecimento acadêmico se relaciona com produzir sempre mais, mesmo quando não há relevância social no que se produz. Cowen (2013)⁸, aprofunda essa análise, quando afirma que “para ter sucesso, ou mesmo para competir, eles (os professores) precisam ser egoístas, pois praticarão suas performances nas rápidas mudanças do sistema de ensino superior, o que irá premiar o compromisso bem organizado para com suas próprias carreiras e a indiferença calculada para com as instituições” (p. 41).

De acordo com este autor, num livro em que compara os modelos universitários do Brasil com os da Europa, Ásia e EUA, as universidades modernas, que ele chama de pós-acadêmicas, discutem muito mais o tema da eficiência do que o da igualdade de oportunidades educacionais, discutem mais o desempenho dos sistemas de ensino superior que a sua missão histórica ou cultural; se preocupam mais com a contribuição das universidades para a economia que seu papel crítico e reflexivo na sociedade. Esta lógica, tem, nas palavras de Cowen (2013), criado uma universidade debilitada, uma vez que o centro das tomadas de decisão em relação ao que efetivamente importa “é cada vez menos localizado nos colegiados universitários, como os conselhos universitários, e mais e mais situado em agências externas à própria universidade” (p. 53).

A Universidade Federal de Sergipe tem avançado no sentido de qualificar sua pesquisa e pós-graduação, fomentar a internacionalização e a inovação, sem perder de vista a inclusão. Este talvez seja o maior desafio do Sistema de Ensino Superior do Brasil. Exemplos de avanços são a ampliação dos colegiados de discussão da pesquisa e da inovação e transferência de tecnologia; a institucionalização dos laboratórios de pesquisa em condomínios multiusuários; a descentralização da gestão da pós-graduação, aumentando o poder decisório dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) e das suas áreas de inserção, juntamente com o projeto de

⁷ Santos, L.L. (2013). (Org.) Apresentação - Da universidade do conhecimento à universidade empresarial: retratos da Inglaterra e do Brasil. In R. Cowen, *A Universidade e atuais desafios: mercado, mobilidade e performatividade* (pp. 9-24). Editora CRV: Curitiba.

⁸ Cowen, R. (2013). *A Universidade e atuais desafios: mercado, mobilidade e performatividade*. Editora CRV: Curitiba.

consolidação que torna a avaliação sistemática desses programas uma rotina interna definida por metas desenhadas com autonomia pelos colegiados; os primeiros programas de internacionalização com foco nos alunos em situação de vulnerabilidade, ação articulada com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; as tentativas de integrar melhor a pesquisa com a extensão, em ações articuladas com a Pró-Reitoria de Extensão.

Entretanto, há muito por fazer na UFS em termos de aumento da efetividade do nosso sistema de Pós-Graduação, da Pesquisa, da Inovação e da Internacionalização. A pesquisa e a pós-graduação precisam de melhores e maiores estruturas físicas e de mais recursos materiais de manutenção, com formas menos burocratizadas de uso. Na internacionalização precisamos igualmente de um espaço apropriado para abrigar nossa Coordenação de Relações Internacionais e de mais fomento a editais e ações de intercâmbio. Nossa inovação tecnológica precisa se espalhar com mais densidade pela instituição a fim de podermos começar a realizar a transferência de tecnologia, fazendo os benefícios da pesquisa chegarem aonde devem chegar, à sociedade. Precisamos institucionalizar melhor nossos grupos de pesquisa, criando espaços de encontro e de discussão entre grupos de temáticas afins e áreas diversas, produzindo interdisciplinaridade na pesquisa. Algumas das nossas normas ou regulamentos internos precisam ser atualizados a fim de que a pesquisa, inovação e a pós-graduação sejam atividades mais valorizadas nas cargas horárias de alunos e professores.

Este relatório e Plano de Desenvolvimento que ora submetemos à comunidade acadêmica e à Gestão Superior da UFS traz um pouco daquilo que avançamos e aponta para o muito de caminhos novos que ainda precisamos ladrilhar para construirmos uma universidade que seja, ao mesmo tempo, inclusiva e de qualidade e mérito científico.

2 APRESENTAÇÃO

Cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – POSGRAP (Artigo 53 da Resolução N° 03/2014/CONSU): o planejamento, a coordenação, a supervisão, a integração e a divulgação das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*. A POSGRAP exerce suas funções com apoio de subunidades organicamente articuladas, a saber:

- a) Coordenação de Pós-Graduação;
- b) Coordenação de Pesquisa;
- c) Coordenação de Relações Internacionais;
- d) Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia;
- e) Secretaria de Apoio Administrativo;
- f) Setor de Atendimento, e,
- g) Assessoria Técnica.

É neste sentido, atendendo às suas atribuições, que esta Pró-Reitoria apresenta o seu relatório de Gestão referente ao período de novembro de 2013 a dezembro de 2014, informando as ações empreendidas em cada uma das Coordenações que a compreendem. Também apresentamos um Plano de Ações para o biênio 2015-2016, no qual são sumarizadas as metas e o cronograma de execução das mesmas.

Este relatório traz as informações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa sobre atendimento das metas estabelecidas no relatório e PDI 2012/2013 (ver http://posgrap.ufs.br/sites/default/files/3/relatorio_de_gestao_posgrap_2012_3_e_pdi_2014_15.pdf), contemplando aquilo que foi feito e aquilo que falta fazer; bem como o planejamento de como pretendemos fazer nos próximos dois anos. No relatório de PDI 2013-2014, afirmamos que as ações desta Pró-Reitoria seriam dirigidas por três pilares fundamentais do Plano da Gestão UFS 2012-2016, a saber: a **consolidação** do crescimento da instituição, a **democratização** dos processos decisórios e uma maior e mais efetiva **integração** da Universidade **com a Sociedade**.

No último ano tivemos muitas conquistas nas ações que empreendemos. Logo abaixo resumimos as principais ações na pós-graduação, na pesquisa, na inovação e na internacionalização da UFS. Estas serão detalhadas nos respectivos capítulos sobre o tema.

Na pós-graduação, em 2014, implementamos o programa de consolidação, que trouxe 37 consultores dos mais gabaritados em avaliação para colaborar na consolidação dos nossos cursos. Estes consultores avaliaram 37 programas e, juntamente com os colegiados dos mesmos e com a Pró-Reitoria, estabeleceram metas e definiram indicadores que estão

norteando as ações em direção à evolução dos cursos e melhoria do seu desempenho. Além disto, todo o marco regulatório da Pós-Graduação foi atualizado, permitindo a gestão mais descentralizada e efetiva dos programas. Aprovamos junto à CAPES três Doutorados Interinstitucionais – DINTER- (Administração, Biometria/Estatística Aplicada e Medicina), dois doutorados (Ciências Farmacêuticas e Química) e um mestrado acadêmico (Economia).

Na pesquisa as ações implicaram na criação dos Condomínios de Laboratórios Multiusuários (CLM), que institucionalizam e dão transparência ao uso de recursos públicos, garantindo formas mais eficientes de gestão dos processos de pesquisa na UFS. Além disso, foi alterada a sistemática de definição das comissões de pesquisa e inovação, de forma a democratizar as escolhas dos representantes das áreas de conhecimento. Na Semana Acadêmica da UFS integramos as apresentações da iniciação científica com as da iniciação à extensão. Ainda que saibamos que esta ação tem limites de abrangência, ela amplia as possibilidades de contato de produção de conhecimento efetivamente interdisciplinar. Conseguimos aumentar junto ao CNPq a concessão de bolsas IC para a UFS, num cenário nacional de cortes de bolsas. Alteramos a lógica de formatação das propostas do CT-Infra, principal Edital de fomento à pesquisa do Brasil. Em 2014 trouxemos consultores da FINEP para um seminário de elaboração da proposta interna da UFS a este Edital. Criamos o APOIA, escritório de projetos da UFS, que irá, a médio prazo, ampliar nosso poder de inclusão de docentes e discentes na pesquisa e de captação de recursos em editais de fomento.

Na inovação tecnológica atualizamos, juntamente com a COMPITEC, os formulários de análise de registro de patentes, marcas, cultivares e softwares. Tal mudança não é algo protocolar, pois implicou em critérios mais claros e firmes de julgamento dos processos inovadores e criativos. Lançamos o edital de Olimpíadas de Inovação para estimular ações de T&I na UFS. Estamos, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão reconfigurando as relações da inovação de base tecnológica com a inovação de base social/cultural a fim de evitarmos a pulverização de esforços e criarmos uma sinergia que aumente nossa capacidade de transferência de tecnologia no atendimento à demandas da sociedade.

Na internacionalização ampliamos os convênios com universidades estrangeiras. Criamos um programa de mobilidade no sistema SIG. Enviamos alunos nossos em situação de vulnerabilidade social para instituições estrangeiras e estamos recebendo dois estrangeiros na UFS em igual situação. Lançaremos pela primeira vez um Edital específico para internacionalização da nossa pesquisa. Criamos o “Idiomas sem Fronteiras da UFS” e

integramos as ações da internacionalização com as ações da pesquisa, inovação e pós-graduação.

Na primeira parte deste documento enfocaremos as ações da Coordenação de Pesquisa, em seguida da Pós-Graduação, da Inovação e Transferência de Tecnologia e, finalmente, das Relações Internacionais.

**RELATÓRIO DE GESTÃO DA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COPES
ANO 2014**

EQUIPE COPES:

Prof. Dr. Lucindo José Quintans Junior (Coordenador)

Adriana de Castro Pereira (Assistente em Administração)

Dinoélia Maria Gomes Queiroz (Assistente em Administração)

Jesus Matallana (Assistente em Administração)

Karla Regina Morais Ferreira de Almeida (Assistente em Administração)

Liliane Santos Araújo (Assistente em Administração)

Elissandra Rodrigues (Recepcionista)

Maria de Lourdes Barros Avelino (Recepcionista)

Maria Telma de Jesus (Bolsista)

Marily Ferreira dos Santos (Recepcionista)

Junho de 2015

4 APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Pesquisa (COPEs), órgão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) da Universidade Federal de Sergipe, é responsável pela coordenação e acompanhamento das pesquisas desenvolvidas no âmbito da UFS e que estejam registradas no sistema SIGAA em programas/chamadas vinculados a POSGRAP/COPEs.

A COPEs conta com um corpo qualificado de servidores públicos e/ou terceirizados no desenvolvimento das diversas funções técnicas e administrativas do setor.

Estão sob à competência da COPEs a gestão dos programas e atividades relacionados a seguir:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTPC);
- Pró-equipamentos;
- CT-Infra;
- MAGIS;
- HERMES;
- Comitês de Ética (CEPA e CEPAP);
- Cadastrado e acompanhamento dos Grupos de Pesquisa.

4.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), amplamente consolidado na Universidade Federal de Sergipe, vem contribuindo cada vez mais com a formação de recursos humanos (iniciação científica) para a pesquisa, com a melhoria da graduação e diminuição do tempo de permanência do aluno, tanto na graduação quanto na pós-graduação. De acordo com dados da Coordenação de Pós-Graduação da UFS (COPGD), cerca de 70% dos alunos atualmente matriculados em programas de pós-graduação na UFS são egressos do PIBIC, assim mostrando o perfil inclusivo e de capacitação deste programa.

O PIBIC/UFS conta com o financiamento na forma de bolsas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica de Sergipe (FAPITEC), além de bolsas financiadas pela própria UFS, sendo inclusive o maior quantitativo individual quando comparado com o CNPq e FAPITEC. Essas importantes agências de fomento concedem bolsas ao PIBIC/UFS por meio de

Editais/Chamadas publicados anualmente e para fins específicos. Em 2014 foram concedidas 238 bolsas pelo CNPq, 60 pela FAPITEC e 276 pela UFS, perfazendo um total de 574 bolsas.

Além dos alunos que desenvolvem os projetos com bolsas, a COPES conta ainda com 666 alunos voluntários vinculados formalmente ao PIBIC. Todos com as mesmas obrigações e direitos, excetuando-se a bolsa, dos alunos que recebem bolsas formais do CNPq, FAPITEC ou UFS.

Na Figura 1 podemos perceber que ao longo dos anos têm havido um contínuo crescimento no número de bolsas concedidas ao PIBIC/UFS, bem como do número de participantes neste programa. Importante referir que nos últimos cinco anos o Programa PIBIC do CNPq manteve estável sua concessão de 24 mil bolsas, período em que somente o REUNI aumentou em quase 200 mil a matrícula de novos alunos nas IES. Isto para não referir o aumento do número de instituições e a sua interiorização. Cabe referir o significativo crescimento das bolsas voluntárias o que tem implicado em maior inclusão de alunos e professores-orientadores no PIBIC.

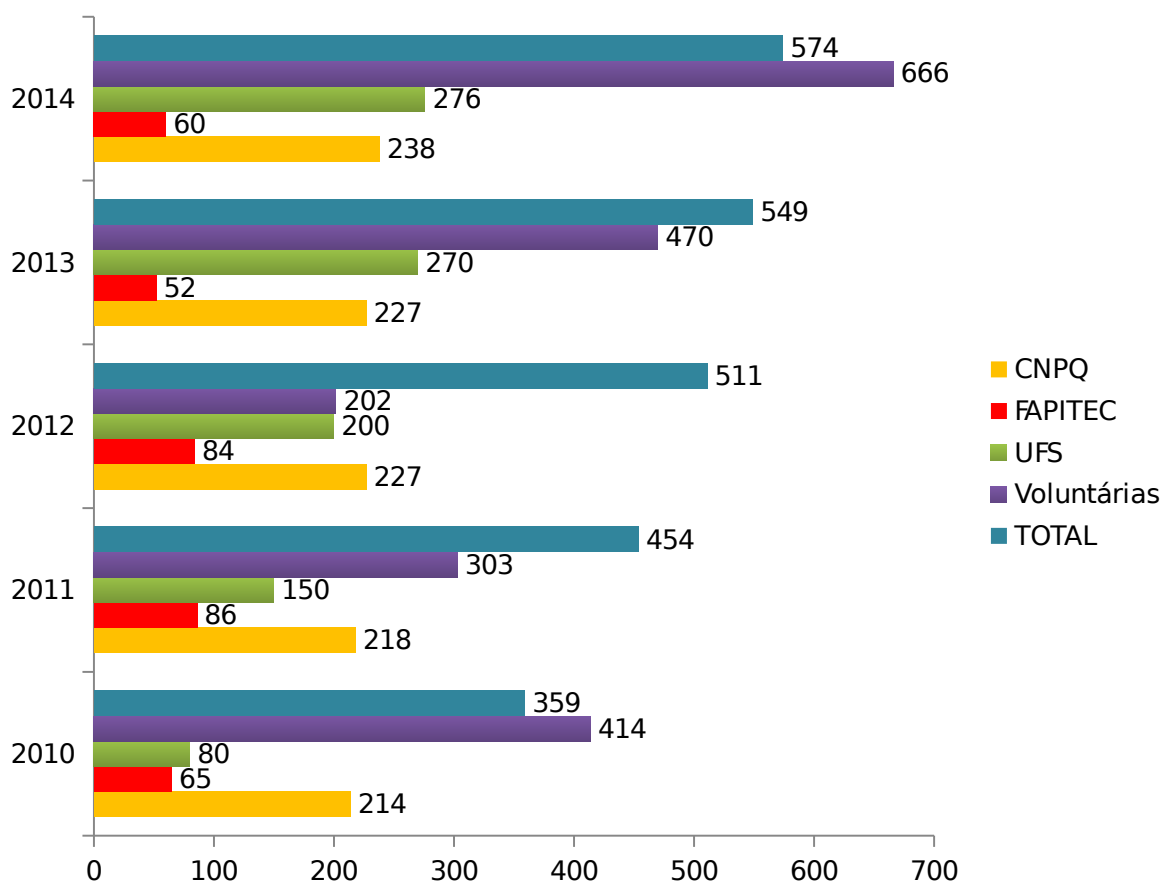


Figura 1: Quantitativo de bolsas PIBIC de 2010 a 2014

Na seleção do Edital PIBIC 2014 foram inscritos um total de 1.396 planos de trabalho, vinculados a 822 projetos de pesquisa. Tendo sido implementadas 1240 bolsas.

Após ajustes do sistema SIGAA, puderam concorrer ao Edital PIBIC 2014-2015, professores doutores e pela primeira vez dentro do sistema professores com mestrado. Os professores mestres tiveram a possibilidade de orientação de alunos voluntários. A reinserção dos professores mestres ao edital PIBIC 2014-2015 reforça as iniciativas da atual coordenação e da POSGRAP em difundir cada vez mais o desenvolvimento da pesquisa na UFS, a produtividade dos docentes e uma maior integração dos alunos da graduação à Iniciação Científica (IC), aprimorando a capacidade de nossos alunos de aprovação em pós-graduações em todo o Brasil.

Além da inserção dos mestres no edital de 2014, foram também aprimorados os critérios de pontuação da produtividade do docente que concorreu ao Edital. Os critérios de pontuação foram individualizados, por área, de forma a atender as demandas específicas de produtividade de cada grande área de conhecimento.

Abaixo, demonstração dos dados de orientadores, projetos e planos vinculados ao Edital PIBIC 2014-2015. Assim como um quadro com o comparativo do número de pesquisadores e projetos envolvidos no Programa PIBIC de 2010 a 2014. Com base nesse quadro percebe-se o aumento significativo de plano de trabalho no PIBIC 2014-2015.

Quadro 1: Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - COMPIBIC

ANO	ORIENTADORES	PROJETOS	PLANOS DE TRABALHO
2010	360	474	1.099
2011	391	487	1.059
2012	389	538	1.033
2013	482	674	1.162
2014	654	822	1.396

A composição da COMPIBIC foi renovada com a publicação da Portaria 1904 (de 11/09/2014) e a nomeação dos novos membros que foram indicados pelos pesquisadores de cada área do conhecimento. A presente COMPIBIC tem mandado de 24 meses e além das suas atribuições regimentais, participará da elaboração de chamadas públicas, tais como o Edital PIBIC 2015-2016 e Regras para acompanhamento dos alunos vinculados ao Programa Jovens Talentos para Ciência (PJTPC) da CAPES.

4.1.2 Encontro de Iniciação Científica

O Encontro de Iniciação Científica (EIC) da UFS, em sua 24ª Edição, foi realizado no período de 24 a 28 de novembro de 2014, integrado à II Semana Acadêmica da UFS (II SEMAC) e contou com a participação de aproximadamente 1.100 alunos que apresentaram os resultados dos trabalhos desenvolvidos no PIBIC 2013-2014. O 24º EIC apresentou em 2014 uma formatação diferente das edições anteriores, com a inserção de apresentações orais e de banners na forma de pôster digital (em substituição ao pôster físico). Esta iniciativa buscou respeitar as novas boas práticas dos recursos naturais, portanto, economizando o uso de papéis, e o próprio meio ambiente, pois concentrou basicamente todas as atividades no prédio da Didática V, Campus São Cristóvão.

A abertura do 24º EIC, contou com a participação do presidente da FAPITEC, Prof. Dr. José Ricardo de Santana; do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Prof. Dr. Marcus Eugênio Oliveira Lima; do Coordenador de Pesquisa, Prof. Dr. Lucindo José Quintans Junior; e da avaliadora externa da área de Ciências Humanas, a Profa. Dra. Andréia Frazão da Silva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq.



Profa. Dra. Andréia Frazão da Silva (UFRJ) (à esquerda) e o público (à direita) na palestra de abertura do 24º EIC (Auditório da Reitoria)





Cerimônia de encerramento do 24 EIC e da II SEMAC

Os trabalhos inscritos nas oito áreas de conhecimento do CNPq foram apresentados ao longo da 24ª EIC, que contou com uma participação expressiva dos alunos do PIBIC e PJTPC, além de resumos externos submetidos ao evento pelos alunos que desenvolvem trabalhos de pesquisa desvinculados ao PIBIC/UFS.

Abaixo o quadro traz os principais números dos trabalhos apresentados e selecionados para o 24º EIC.

Quadro 2: Resumos para o 24º EIC

Áreas	Resumos Inscritos	Resumos Aprovados p/ Publicação	Resumos de alunos PIBIC 2013-2014	Resumos Independentes*
Ciências Agrárias	102	101	76	25
Ciências Biológicas	128	128	117	11
Ciências da Saúde	288	264	194	70
Ciências Exatas	171		141	29

e da Terra		170		
Ciências Humanas	167	161	137	24
Ciências Sociais Aplicadas	104	97	67	30
Engenharias	86	81	64	17
Linguística, Letras e Artes	65	64	57	7
TOTAL	1.111	1.066	853	213

* Resumos submetidos por alunos participantes do Programa Jovens Talentos para a Ciência e outros.

4.2 Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTPC)

O programa de incentivo à iniciação científica, Jovens Talentos para a Ciência, é destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. Os estudantes recém-ingressos em Universidades Federais e Institutos Federais de Educação são inscritos pela instituição de ensino superior. Os alunos são selecionados por Universidade, mediante prova de conhecimentos gerais. Em 2013 a UFS obteve 1.222 alunos inscritos no programa com 166 alunos aprovados com a bolsa no valor de R\$ 400, 00.

A UFS desenvolveu o Cronograma de Atividades especiais para os alunos contemplados conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 1: Cronograma de atividades especiais realizadas pelos alunos do PJTPC

Data	Atividade	Local
30/10/2013 - 8:00 h (quarta-feira)	Palestra: Ciência sem Fronteira Palestrante: Prof. Dr. Israel Barnabé	Auditório da Reitoria
20/01/2013 – 14:00h (segunda-feira)	Treinamento: Portal Periódico CAPES Palestrante: Prof. Dr. André Maurício Conceição de Souza	Auditório da Reitoria
25/02/2014 – 8:00h (Terça-feira)	Mesa Redonda: O Plágio nos Trabalhos Científicos Palestrantes: Saúde: Prof. Dr. Roque Pacheco de Almeida Exatas: Profa. Dra. Divanizia do Nascimento Souza Humanas: Profa. Dra. Lilian Cristina Monteiro França Jurídico: Paulo Celso Rego – Procuradoria Moderador: Prof. Dr. Arie Fitzgerald Blank	Auditório da Reitoria
28/04/2014 – 8:00h (Segunda-feira)	Mesa Redonda: Aspectos de um Projeto Científico Palestrantes: Saúde: Prof. Dr. Ricardo Queiroz Gurgel Exatas: Prof. Dr. Carlos Alexandre Borges Garcia Humanas: Prof. Dr. Gláucio José Couri Machado Moderador: Prof. Dr. Marcus Eugenio Oliveira Lima	Auditório da Reitoria
?????	Palestra: Artigo Científico - Redação Palestrantes:	3 auditórios simultâneos
?????	Humanas: Profa. Dra. Rosemeri Melo e Souza	Auditório da Reitoria
?????	Exatas: Profa. Dra. Suzana Leitão Russo	Auditório da Reitoria
13/06/2014 – 14:00h (Sexta-feira)	Saúde: Prof. Dr. Marcio Roberto Viana dos Santos	Auditório da Reitoria
29/07/2014 – 14:00 (Terça-feira)	Palestra: Primeiros Passos na Inovação Tecnológica Palestrante: Profa. Dra. Simone de Cássia Silva	Auditório da Reitoria

Fotos das Palestras realizadas de acordo com o Cronograma de Atividades para o PJTPC.



FONTE: COPES/UFS



FONTE: COPES/UFS



FONTE: COPES/UFS



FONTE: COPES/UFS



FONTE: COPES/UFS



FONTE: COPES/UFS

O Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTPC) teve início em 01 de agosto de 2013 e término em 31 de julho de 2014. O PJTPC contou com a participação de 99 alunos no 24º Encontro de Iniciação Científica que aconteceu de 24 a 28 de novembro de 2014 dentro da Semana Acadêmico-Cultural da UFS (SEMAC) um evento anual com o objetivo de integrar as ações artísticas, culturais e científicas da universidade com a sociedade sergipana.

Segue abaixo o quadro com os dados informativos do período de vigência do programa:

Quadro 3: Dados do PJTPC em 2014

Programa Jovens Talentos Para Ciência -2014	
Alunos aprovados	166
Alunos com bolsa cancelada	17
Alunos com bolsa ativa	149
Alunos que não tiveram projetos desenvolvidos	08
Alunos que entregaram relatório final	120
Alunos que não entregaram relatório final	26

4.3 Programa Pró-Equipamentos

O aporte financeiro da CAPES no ano de 2014, via Programa Pró-Equipamentos, foi no valor de R\$ 1.759.998,13. Quando comparado com 2013, houve um aumento da ordem de 21,95% nos recursos captados, portanto, em 2014 a UFS recebeu R\$ 316.760,19 a mais que em 2013.

É importante destacar que em 2013 o montante disponibilizado pela CAPES para este Edital foi de R\$ 130 milhões e em 2014 o valor foi reduzido para 126 milhões. Apesar disso, a UFS aumentou sua capacidade de captação de recursos nesta Chamada da CAPES devido o aumento de programa de pós-graduação da IFES.

Quadro 4: Valores aportados pelo Pró-Equipamentos da CAPES em 2013 e 2014

Ano	Valor aportado na UFS	Valor do Edital da CAPES
2013	1.443.237,94	130 milhões
2014	1.759.998,13	126 milhões

Com base no gráfico abaixo é possível visualizar a ascensão que a UFS vem tendo na captação de recursos através dos editais do Programa Pró-Equipamentos / CAPES, nos últimos 5 anos.

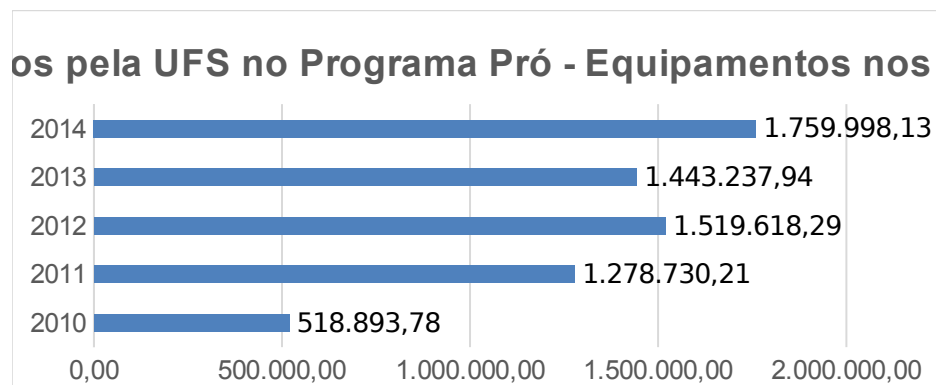


Figura 2: Valores captados pela UFS no Programa Pró-Equipamentos nos últimos 5 anos

Em 2014, apresentamos 9 subprojetos, tendo a proposta aprovada na sua totalidade e envolveram 21 programas de pós-graduação da UFS (Conforme demonstrado no Quadro abaixo).

Quadro 5: Demonstrativo das Propostas recebidas pela UFS na Chamada Pública para o Edital Pró-Equipamentos de 2014

Nº	Programa	Sigla	Nível	Nota
01	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA	PRODEMA	Mestrado	5
02	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde	NPGME	Mestrado/Doutorado	5
03	Programa de Pós-Graduação em Educação	NPGED	Mestrado/Doutorado	4
04	Mestrado Profissional em Rede em Letras	PROFLETRAS	Mestrado	4
05	Programa de Pós-Graduação em Química	NPGQ	Mestrado	4
06	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais	P2CEM	Mestrado/Doutorado	4
07	Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas	PROCFIS	Mestrado/Doutorado	4
08	Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Biodiversidade	NEREN	Mestrado/Doutorado	4
09	Programa de Pós-Graduação em Geografia	NPGEIO	Mestrado/Doutorado	4
10	Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	PPGCF	Mestrado	4
11	Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia de Recursos Naturais	PROBIOTEC	Mestrado	4
12	Programa de Pós-Graduação em Letras	PPGL	Mestrado	3
13	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática	NPGECIMA	Mestrado	3
14	Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária	PROBP	Mestrado	3
15	Programa de Pós-Graduação em Geociência e Análise das Bacias	PGAB	Mestrado	3
16	Programa de Pós-Graduação em Educação Física	PPGEF	Mestrado	3
17	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	PPGEN	Mestrado	3
18	Programa de Pós-Graduação em Odontologia	PRODONTO	Mestrado	3
19	Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos	PRORH	Mestrado	3
20	Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde	PPGCAS	Mestrado	3
21	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	PROZOOTEC	Mestrado	3

Na Chamada Interna para o Pró-Equipamentos/CAPES, a COPES/POSGRAP buscou contemplar o maior número de grupos de pesquisa e seus respectivos programas de pós-graduação. Nos anos anteriores, por exemplo 2010, 2011 e 2012, foram contemplados os mesmos programas de pós-graduação, nunca excedendo cinco. A partir de 2013 a COPES/POSGRAP vem aperfeiçoando este cenário incentivando a inserção do maior número de programas de pós-graduação e grupos de pesquisas como ocorreu em 2014.

Excepcionalmente em 2014 a CAPES, elaborou uma chamada com prazos exíguos (abertura e conclusão dos processos de compra) pouco mais de um mês, para o empenho dos recursos. Neste cenário a COPES/POSGRAP empenhou o montante de R\$ 1.659.663,72; representando assim 94,30% do total disponibilizado. O valor não utilizado se deveu a questões legais de empresas fornecedoras em relação à legislação vigente. Destaca-se que além da COPES/POSGRAP outros setores da UFS envolvidos no processo de aquisição de equipamentos, sejam nacionais ou importados, foram primordiais para esse resultado exitoso.

Pró-Equipamentos 2014

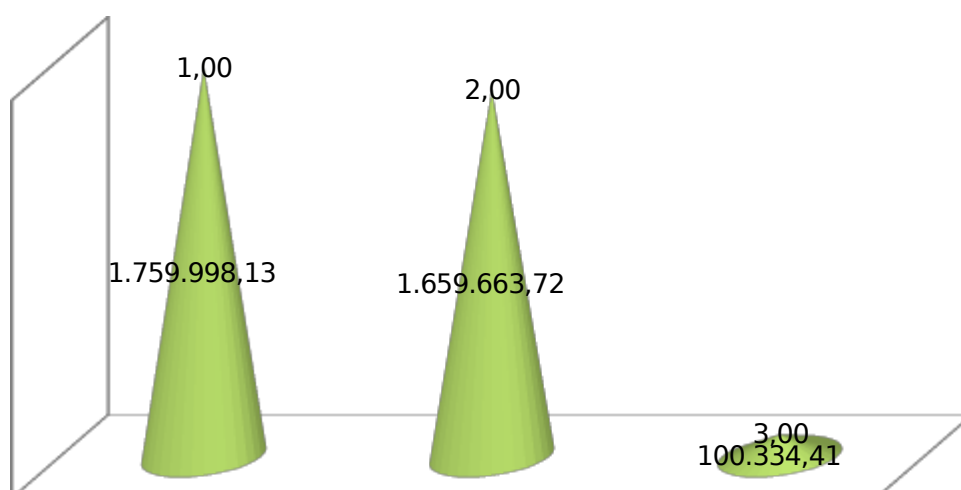


Figura 3: Demonstrativo da captação e execução dos recursos Pró-Equipamentos em 2014

Atualmente a UFS está esperando a liberação dos recursos pela CAPES para fazer a aquisição dos equipamentos elencados nos 9 subprojetos contemplados.

4.4 CT-INFRA

O CT-INFRA é um programa da Financiadora de Projetos (FINEP), criado para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior (IFES) e de pesquisas brasileiras, por meio de criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos, por exemplo, entre outras ações.

Atualmente a UFS conta com 4 convênios vigentes com à FINEP referentes ao CT-INFRA que tem sua execução financeira sendo realizada em conjunto com a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE), são eles 01.10.0613.00, 01.12.0033.00, 01.13.0130.00 e 01.14.0061.00, sendo que este último foi assinado no início de 2014, mas até o momento não recebeu a primeira parcela dos recursos, portanto, ainda não entrou em execução. Além desses, a UFS enviou os relatórios técnicos finais de outros três convênios 01.09.0553.00, 01.09.0551.00 e 01.09.0561.00, como última etapa do processo.

Os quatro convênios vigentes envolvem o desenvolvimento de 10 subprojetos e somam o montante de R\$ 14.242.415,00, tendo sido repassado um total de R\$ 7.958.466,00 faltando ainda a liberação de R\$ 6.283.949,00. Destaca-se que os recursos do convênio nº 01.12.0033.00 já foram liberados na totalidade e que a aquisição dos equipamentos previstos encontram-se em fase de conclusão.

No ano de 2014 os coordenadores dos subprojetos envolvidos nos convênios vigentes tramitaram solicitações de compra de equipamentos, de remanejamentos financeiros, de utilização de rendimento de recursos e enviaram relatórios técnicos parciais.

Apesar da ausência de repasse financeiro neste ano, é visível a melhoria do fluxo de atividades nos convênio com a FINEP, atingindo assim, pelo menos de forma parcial, a meta que a POSGRAP colocou no relatório do ano passado, conforme gráficos abaixo.

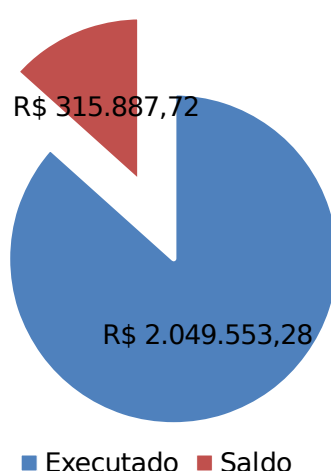


Figura 4: Demonstrativo dos recursos captados e executados no Edital Proinfra FINEP

Tendo como base o recurso desembolsado pela FINEP até o momento, o convênio nº 01.10.0613.00 executou 87% desse valor, restando ainda R\$ 300.000,00 aproximadamente em função da necessidade de remanejamento dos itens previstos no subprojeto CEPITEC, que teve a obra retirada em meados de 2014.

No entanto, quando analisamos o mesmo convênio com base no seu valor total aprovado, R\$ 3.548.161,00, observamos que atingimos um percentual de 58% de execução, considerando que falta a liberação da terceira e última parcela de R\$ R\$ 1.182.720,00. Convém ressaltar, que em 22/07/2014 foi enviado a FINEP o relatório técnico e prestação de contas parciais solicitando essa liberação, diante da ausência do depósito o referido convênio teve o seu prazo prorrogado para 03/12/2015.

Com base no valor aprovado 01.10.0613.00

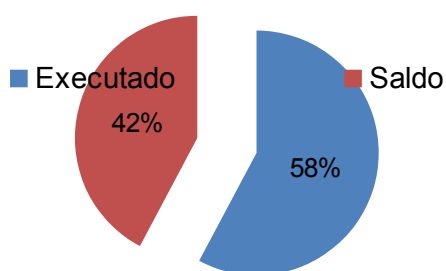


Figura 5: Demonstrativo dos recursos captados e executados no Edital Proinfra FINEP

O convênio nº 01.12.0033.00 encontra-se em fase final de execução, uma vez que o valor aprovado foi desembolsado na sua totalidade, faltando apenas a execução de 14% correspondendo aquisição de dois equipamentos, sendo que um deles já está em processo de compra.

**Com base no valor aprovado
01.12.0033.00**

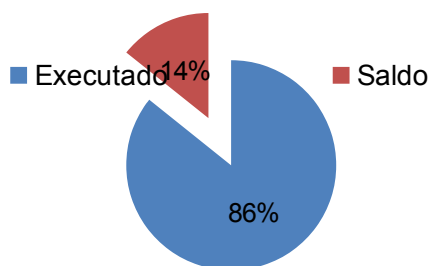


Figura 6: Demonstrativo dos recursos captados e executados no Edital Proinfra FINEP

Já o convênio nº 01.13.0130.00, tendo como base no valor desembolsado, referente a primeira parcela, teve 95% executado, sendo que os 5% restante corresponde a saldo financeiro.

**Com base no valor desembolsado
01.13.0130.00**

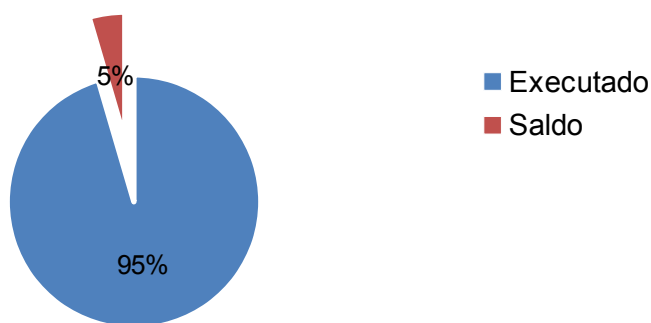


Figura 7: Demonstrativo dos recursos captados e executados no Edital Proinfra FINEP

No entanto, usando como base o valor aprovado no convênio, a UFS/FAPESE executou 48% e enviou o relatório técnico e prestação de contas parciais em 22/07/2014 e está aguardando a segunda e última parcela.

**Com base no valor aprovado
01.13.0130.00**

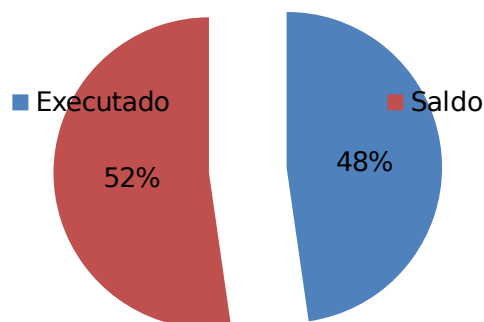


Figura 8: Demonstrativo dos recursos captados e executados no Edital Proinfra FINEP

Buscando melhorar o poder de captação de recursos junto à FINEP, a POSGRAP/COPEs executou uma Chamada Pública interna na UFS para a apresentação e seleção de propostas, as quais foram avaliadas e julgadas por um comitê externo constituídos por avaliadores “ad hoc” com experiência de mais de 10 anos em avaliação de propostas CT-INFRA junto à FINEP. Estes avaliadores trabalharam buscando transferir experiência e contribuir na melhoria das propostas junto à Comissão de Pesquisa (COMPQ) e aos coordenadores dos subprojetos, estas comporão a proposta institucional, a ser enviado na chamada pública MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 02/2014 – Equipamentos Multiusuários, publicada em 2014 com bastante atraso, apenas em 18/11/2014.

Como descrito anteriormente, a COPEs/POSGRAP buscou que a captação de recursos se tornasse mais eficiente na UFS junto ao CT-INFRA da FINEP, mas procurou não dissociar a democratização no uso e acesso a estes recursos com a consolidação de grupos de pesquisas. Neste sentido, a Chamada Pública da UFS ao CT-INFRA deste ano propôs Linhas de Indução, aprovadas pela COMPQ, que efetivamente atendam aos interesses de Inclusão da Universidade Federal de Sergipe e de ampliação da sua atuação na sociedade sergipana. Além disso, nessa chamada interna a POSGRAP optou por não permitir a inclusão de construções de instalações tentando melhorar a execução/gerenciamento da nova proposta. A não inclusão nas propostas dessa última ação foi acertada na perspectiva de que a nova chamada pública FINEP também não contempla obras/instalações.

Outra iniciativa da COPES/POSGRAP que foi trabalhada, foi o estreitamento das relações com a FAPESE, instituição gerenciadora dos recursos dos convênios entre FINEP/UFS/FAPESE, para melhorar a execução/gerenciamento dos convênios vigentes e consequentemente melhorar a avaliação da UFS dentro da FINEP, para assim ampliar o nosso poder de captação de recursos junto à FINEP. Um melhor acompanhamento dos processos e projetos pela COPES, bem como uma periódica reunião com os gestores de projetos CT-INFRA tem sido outra atividade que buscou melhorar a execução dos subprojetos.

4.5 Programa de Bolsas de Pesquisa para Docentes e Técnicos Administrativos da UFS (MAGIS)

O Programa de Bolsas de Pesquisa para Docentes e Técnicos administrativos da UFS (MAGIS) vem desde 2011 incentivando a produção científica, tecnológica e artística por meio de bolsas. O docente ou técnico administrativo é beneficiado com concessão de parcelas de Bolsas no valor de R\$750,00 (por cota), podendo receber até quatro bolsas, de Pesquisa do MAGIS uma única vez a cada ano civil.

Entre os anos de 2013 e 2014, respectivamente, foram solicitadas 416 e 458 Bolsas (MAGIS) nas chamadas internas realizadas pela COPES/POSGRAP. Sendo que 327 cotas foram concedidas, o que representa um investimento de R\$245.250,00 para o incentivo de pesquisa de docentes e técnicos administrativos pertencentes ao quadro efetivo da UFS.

O quantitativo semestral de bolsas de pesquisa MAGIS atendido nos anos de 2013 e 2014 segue abaixo e enquadrada nas seguintes grandes áreas de conhecimento:

	MAGIS				TOTAL
	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	
Ciências da Vida	89	28	42	8	
Ciências Humanas e Sociais	38	17	25	12	
Ciências Exatas e Tecnológicas	9	18	13	8	
Total/Ano	156	63	80	28	

Quadro 6: Quantitativo semestral de bolsas de pesquisa MAGIS em 2013 e 2014

4.6 Programa de Apoio Financeiro a Atividades de Pesquisa da UFS (HERMES)

Com início no ano de 2013, o *Programa de Apoio Financeiro a Atividades de Pesquisa da UFS (HERMES)*, busca fortalecer o desenvolvimento da pesquisa na Universidade Federal de Sergipe. As formas de apoio para os Professores Efetivos da UFS podem ser as seguintes: *Linha auxílio viagem*, *Linha fomento à publicação* e *Linha bolsa de pesquisa*. O valor das respectivas bolsas é de R\$ 750,00. O valor para o Edital 2014 foi de

R\$ 180.000,00 (50% Primeira Chamada e 50% Segunda Chamada), a ser distribuído em função da demanda para as três Linhas de Fomento.

Em 2013, o primeiro ano do Programa foi apenas um edital, já no ano de 2014 foi semestral. As áreas de concessão e os números de cotas concedidas seguem na tabela abaixo:

Quadro 7: Áreas de concessão e números de cotas concedidas

HERMES			
	2013	2014.1	2014.2
Computação	02	05	06
Ciências Sociais Aplicadas	12	02	05
Exatas e da Terra	23	13	21
Ciências Humanas	18	05	09
Ciências da Saúde	38	40	15
Ciências Agrárias	25	16	11
Ciências Biológicas	27	11	10
Engenharias	16	04	03
Total	161	96	80

4.7 Comitês de Ética

4.7.1 Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA)

O CEPA foi constituído na UFS, no intuito de preservar e defender os interesses dos sujeitos, seres humanos e animais, envolvidos em pesquisas de caráter acadêmico e buscando contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEPA é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFS (CCBS) e tem a COPEs como seu órgão de cadastro institucional, devido sua natureza no gerenciamento das pesquisas no âmbito da UFS.

É da competência do CEPA analisar e fiscalizar a realização de pesquisa envolvendo animais de experimentação no âmbito do complexo compreendido pela UFS, seguindo as propostas das diretrizes éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Animais (Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas – CIOMS/OMS,1985).

Atualmente os membros do CEPA, descritos abaixo, tem total independência de ação no exercício de suas funções no Comitê, mantendo sob caráter confidencial as informações recebidas.

Composição do CEPA

Prof. Dr. Josemar Sena Batista - Coordenador

Prof.^a Dr.^a. Zenith Nara Costa Delabrida- Vice-coordenadora.

1. Membros Titulares:

Prof.^a.Dr.^a.Renata Grespan

Prof.^a. Dr.^a. Vera Lúcia Correia Feitosa

Prof. Dr. Daniel Badaue Passos Júnior

Me. Tiago Costa Góes

Prof.Dr.José Ronaldo dos Santos

Prof. Dr. Emerson Ticona Fioretto

2. Membros Suplentes:

Prof.^a. Dr.^a. Sandra Lauton

Me. Iura Gonzales Magalhaes

Prof. Dr. Anderson Carlos Marçal

Prof. Dr. Diogo Congue Seco Ferreira

Prof.Dr.Luis Felipe Souza da Silva

Instalações da Instituição do CEPA

A UFS contou com um biotério central de produção (ratos, camundongos e cobaias) até setembro de 2013. No entanto, esse biotério foi interditado pelo CEPA, por operar em desacordo com a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos (OBCA). Por esta razão, em 2014, foram criados alguns mini-biotérios, em diferentes departamentos da UFS, com fins de criação e/ou manutenção de pequenas quantidades de roedores que pudessem atender as necessidades de projetos de pesquisa em andamento. Além dos mini-biotérios, a UFS conta com os seguintes Laboratórios de pesquisa, onde são realizados experimentos envolvendo animais. Tais mini biotérios e Laboratórios de pesquisa estão cadastrados no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA) e apontados no quadro a seguir:

Quadro 8: Listagem dos biotérios

MINI BIOTÉRIO	LABORATÓRIOS DE PESQUISA
1. Biotério de Biologia experimental	1. Laboratório de Neurofisiologia
2. Biotério de Laboratório de Neuroendocrinologia Básica e Comportamental - LANBAC	2. Morfologia de Modelos Biológicos Aplicados (BIOMMOBA)
3. Biotério de Criação e Experimentação do NUPESIN	3. Mini biotério LAFICO
4. Biotério Central	4.
5. Biotério LAPEC/UFS	-
6. Biotério do LAFAC/UFS	-
7. Biotério do Laboratório de Pesquisa em Neurociências/LAPENE	-
8. Biotério do Laboratório de Biofísica do Coração (LBC)	-
9. Biotério de Farmacologia Geral	-
10. Biotério Setorial do Laboratório de Farmacologia da Inflamação e Dor	-
11. Biotério Setorial do Departamento de Fisiologia	-
12. Biotério de Biologia experimental	-
13. Biotério de Laboratório de Neuroendocrinologia Básica e Comportamental - LANBAC	-
14. Biotério de Criação e Experimentação do NUPESIN	-
15. Biotério Central	-

Quantitativo de animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa

Os animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa no ano de 2014 foram protocolados e autorizados pelo CEPA.

O quadro mostra os valores do processo de tramitação dos projetos que foram submetidos para avaliação do Comitê:

Quadro 9: Nº de dos projetos que foram submetidos para avaliação do Comitê:

TOTAL DE PROJETOS SUBMETIDOS	TOTAL DE PROJETOS APROVADOS	TOTAL DE PROJETOS REPROVADOS	TOTAL DE PROJETOS C/PENDÊNCIAS	TOTAL DE PROJETO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO	TOTAL DE ANIMAIS AUTORIZADOS PARA USO PELO CEPA
42	23	1	6	12	3.260

O quadro mostra os números de animais de cada espécie autorizados para uso:

Quadro 10: O quadro mostra os números de animais de cada espécie autorizados para uso

TOTAL DE PROJETOS APROVADOS	TOTAL DE RATOS PREVISTOS PARA UTILIZAÇÃO	TOTAL DE CAMUNDONGOS PREVISTOS PARA UTILIZAÇÃO	TOTAL DE COBAIAS PREVISTOS PARA UTILIZAÇÃO	TOTAL DE ANIMAIS AUTORIZADOS PARA USO PELO CEPA
23	1.268	1.956	36	3.260

4.7.2 Comitê de Ética em Pesquisa com Animais de Produção (CEPAP)

O CEPAP é um órgão colegiado, de natureza técnica-científica, vinculado à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (COPES/POSGRAP). O CEPAP/UFS tem por finalidades assessorar, fornecer consultoria, analisar e emitir pareceres e certificados quanto aos aspectos éticos de todos os procedimentos científico e didático envolvendo animais não humanos, comprovadamente senescentes, em como trabalhar pela conscientização e capacitação do meio acadêmico quanto a uma condução ética desses procedimentos.

Composição da CEPAP

Prof^a. Dr^a. Ângela Cristina Dias Ferreira – Coordenadora.

Prof.^a Dr^a. Máira Santos Severo- Vice-coordenadora.

Membros Titulares:

Prof.Dr. [Gladston Rafael de Arruda Santos](#)

Prof. Dr. Mauro Tavares de Melo

Prof^a. Dr^a. Tatiana Pacheco Nunes

Prof.Dr. José Ronaldo dos Santos
Marcelo Santana de Almeida

Membros Suplentes:

Profª. Drª. Juliana Schober Gonçalves Lima
Profª. Drª. Paula Gomes Rodrigues
Prof. Dr. Edísio Oliveira de Azevedo
Profª. Drª. Lídia Dos Santos Pereira
Maria Antônia Oliveira Santos Teles

Instalações da Instituição

Para realização de pesquisa com animais de produção o departamento de zootecnia da UFS contou com a instalação de experimentos (ovinos e aves) na área externa no biotério central de produção de ratos, camundongos e cobaias. Os demais experimentos foram realizados em fazendas ou propriedades particulares fora da UFS

Espécies utilizadas em atividades de ensino e pesquisa científica

Os animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa no ano de 2014 foram protocolados e autorizados pelo CEPAP.

O quadro mostra o número de projetos submetidos e de animais de cada espécie autorizados para uso:

Quadro 11: Lista de projetos submetidos e de animais de cada espécie autorizados para uso:

Total de projetos submetidos	Total de projetos aprovados	Total de ovinos previstos para utilização	Total de frangos previstos para utilização	Total de bois e vacas previstos para utilização	Total de animais autorizados para uso pelo CEPAP
6	6	120	612	30	732

4.8 Grupos de Pesquisas UFS

Houve crescimento no número de grupos de pesquisa certificados desde 2013. Com podemos ver na Figura 9 em 2014 atingimos 267 grupos. Encaminhamos à EDUFS um

portfólio com resumos dos grupos de pesquisa da UFS, que será publicado em português e inglês. Permanece, contudo, o desafio de integrar melhor os grupos e de promover políticas institucionais que favoreçam uma maior institucionalização da pesquisa, fomentando ações de grupos e não apenas de pesquisadores individualmente.

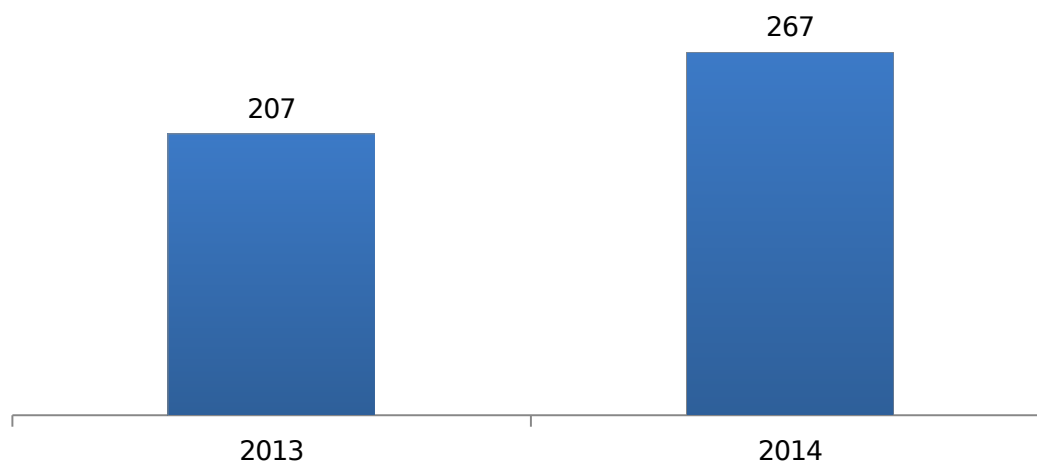


Figura 9: Grupos certificados de 2013-2014

4.8.1 A captação de recursos dos pesquisadores

A captação de recursos por parte de pesquisadores da UFS em Editais de fomento de agências externas entre 2012-2014 foi, sem computar os dados da Tabela 1, de aproximadamente R\$ 4.262.287,84. Esta captação envolveu 94 dos nossos 941 doutores. Ou seja, algo em torno de 10% dos doutores das UFS tem concorrido e captado recursos em Editais que envolvem instituições/empresas externas à própria UFS. Estes dados estão descritos, inclusive com os títulos dos projetos e os editais e nomes dos pesquisadores nos quadros que se seguem.

Não incluímos nestes dados os projetos conveniados que tem a administração financeira da FAPESE. No entanto, os números não mudariam muito em termos da quantidade de pesquisadores envolvidos com ações de pesquisa/extensão que tenham fomento externo à UFS.

Este diagnóstico levou a POSGRAP a projetar e implementar em 2014 um Escritório de Projetos, sob a Coordenação da Professora Renata Mann. Trata-se do APOIAUFS, que tem como missão apoiar o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico por meio de auxílio na prospecção, captação e cogerenciamento de projetos. O APOIA desenvolve as seguintes ações:

- apresentação de planilha de prestação de contas;
- prospecção de editais para novos projetos
- elaboração de banco de orçamentos;
- organização de arquivo com cópias dos documentos do projeto;
- envio da prestação de contas às agências de fomento.

Os pesquisadores da UFS são cadastrados e passam a receber informações sobre editais abertos de fomento à pesquisa e apoio técnico para prestação de contas e gerenciamento contábil do Projeto.

O APOIAUFS também colige e analisa dados da pesquisa na UFS, tornando-se importante observatório das ações de pesquisa na Instituição, cabendo-lhe fazer relatórios diagnósticos periódicos sobre o quê, quem, como e com quem pesquisa na UFS.

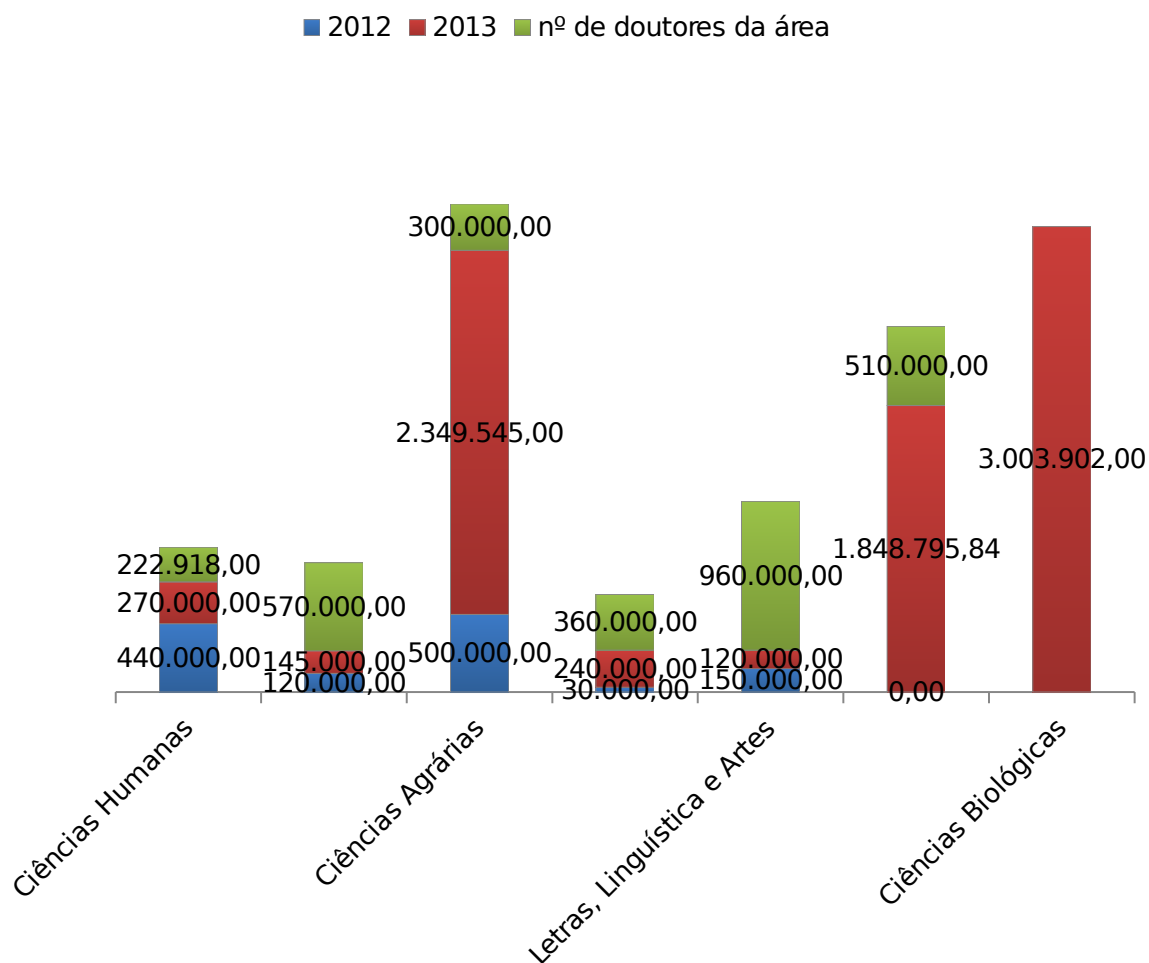


Figura 10: Captação de recursos financeiros em editais para cada área de conhecimento da UFS (2012-2014)

Quadro 12 – Programas de Cooperação e Fundos Setoriais

Edital	Área	Ano	Pesquisador
Chamada CNPq/MDA-INCRA Nº 26/201	PROGRAMA DE CIENCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGOCIO - CT AGRONEGOCIO	2012	Antonio José Pereira Filho
Chamada CNPq/MDS-SESAN Nº 027/2012	PROGRAMA ESPECIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR	2012	Danielle Gois da Silva
Chamada MCTI/CNPq/MCIDADES Nº 11/2012	PROGRAMA DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E SOCIAIS	2012	José Eloisio da Costa
Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012 Categoria 2: Projetos de até R\$ 50.000,00	PROGRAMA ESPECIAL DE INCLUSÃO SOCIAL, IGUALDADE E CIDADANIA	2012	Leilane Barbosa de Souza
Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012 Categoria 2: Projetos de até R\$ 50.000,00	PROGRAMA ESPECIAL DE INCLUSÃO SOCIAL, IGUALDADE E CIDADANIA	2012	Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa
Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012 - Categoria 1: Projetos de até R\$ 100.000,00	PROGRAMA ESPECIAL DE INCLUSÃO SOCIAL, IGUALDADE E CIDADANIA	2012	Raquel Meister Ko Freitag
Chamada MCTI/CNPq/SECIS/MEC/SEB/CAPES Nº 50/2012 Abrangência Estadual/Distrital	PROGRAMA ESPECIAL DE EDUCACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA	2012	Zélia Soares Macedo
Chamada Nº 57/2013 MCTI/CNPq/MS - SCTIE - DECIT - Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde: Pesquisa de Efetividade Comparativa (PEC-REBRATS)	PROGRAMA DE CIENCIA E TECNOLOGIA DA SAUDE - CT SAUDE	2013	Adriano Antunes de Souza Araújo
Chamada MCTI/CT-AGRONEGÓCIO/CNPq Nº 39/2013 <i>LINHA 2: Produtos Lácteos</i>	PROGRAMA DE CIENCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGOCIO - CT AGRONEGOCIO	2013	Gabriel Francisco da Silva
Chamada MCTI/CNPq/MS - SCTIE - Decit Nº 07/2013 - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde.	PROGRAMA DE CIENCIA E TECNOLOGIA DA SAUDE - CT SAUDE	2013	Josimari Melo de Santana
Chamada 15/2013 MCTI/CNPq/MS-SCTIE - Decit - Pesquisa Clínica	Programa Especial de Cooperação com o Ministério da Saúde - COSAU	2013	Marco Antônio Prado Nunes
Chamada Nº 84/2013 - MCTI-SECIS/CNPq - Tecnologia Assistiva	<i>B - Núcleos Emergentes</i> Programa das Tecnologias Educacionais e Sociais	2013	Rosana Carla do Nascimento Givigi
Chamada Nº 81/2013 - MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq	<i>Linha 1: UNIVERSIDADES</i> PROGRAMA DE CIENCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGOCIO - CT AGRONEGOCIO	2013	Angela Cristina Dias Ferreira
Chamada Nº 79/2013 - MCTI/CNPq/FNDCT Ação Transversal - Redes Regionais de Pesquisa em	<i>Rede Nordeste De Biotecnologia - RENORBIO</i> PROGRAMA DE	2013	Lucindo José Quintans Júnior

Biodiversidade e Biotecnologia Rede Nordeste de Biotecnologia RENORBIO	BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENETICOS - CT BIOTECNOLOGIA		
Chamada de Projetos MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs Nº 71/2013 Linha 2 - Bolsa Pesquisador Visitante Especial - PVE	PROGRAMA ESPECIAL DE COOPERACAO INTERNACIONAL/PECI	2013	Susana de Souza Lalic

Quadro 13 – Chamada Universal

Edital	Área	Ano	Pesquisador
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Neurociências	2013	Adriana de Andrade Carvalho
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Antrop., Arqueol., C. Política, Direito, Rel. Internacionais e Sociologia	2013	Alberico Nogueira de Queiroz
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Química	2013	Alberto Wisniewsky
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Agronomia	2013	Alceu Pedrotti
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Ciências Ambientais	2013	Alcigeimes Batista Celeste
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Filosofia	2013	Aldo Lopes Dinucci
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Engenharia Mecânica, Naval e Oceânica e Aeroespacial	2013	Alessandra Gois Luciano de Azevedo
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Farmácia	2013	Ana Amélia Moreira Lira
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Ecologia e Limnologia	2013	Ana Paula Albano Araújo
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Agronomia	2013	Bianca Giuliano Ambrogi
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Geociências	2013	Carlos Dinges Marques de Sá
Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Artes, Ciência da Informação e Comunicação	2013	Carlos Eduardo Franciscato

Edital	Área	Ano	Pesquisador
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	2013	Carlos Otavio Damas Martins
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Neurociências	2013	Daniel Badauê Passos Júnior
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Engenharia Química	2013	Daniel Pereira da Silva
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Odontologia	2013	Debora dos Santos Tavares
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Ciência e Tecnologia de Alimentos	2013	Elma Regina Silva de Andrade Wharta
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Neurociências	2013	Enilton Aparecido Camargo
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Farmácia	2013	Franciele Amaral da Silva
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Artes, Ciência da Informação e Comunicação	2013	Greice Schneider
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Farmácia	2013	James Almada da Silva
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Ciências Ambientais	2013	Jeamyllie Nilin Ribeiro
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Saúde Coletiva e Nutrição	2013	José Antonio Barreto Alves
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Medicina	2013	José Augusto Soares Barreto Filho
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Artes, Ciência da Informação e Comunicação	2013	Josenildo Luiz Guerra
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	2013	Josimari Melo de Santana
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	2013	Ledjane Silva Barreto

Edital	Área	Ano	Pesquisador
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Enfermagem	2013	Leilane Barbosa de Sousa
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Química	2013	Lisiane dos Santos Freitas
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional	2013	Marcelo Alves Mendes
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Física e Astronomia	2013	Marcos Vinícius dos Santos Rezende
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Ciência e Tecnologia de Alimentos	2013	Maria Aparecida Azevedo Pereira da Silva
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Geociências	2013	Maria de Lourdes da Silva Rocha
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Medicina	2013	Maria Luiza Doria Almeida
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Física e Astronomia	2013	Milan lalic
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Ciência e Tecnologia de Alimentos	2013	Patricia Beltrão Lessa Constant
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Letras e Linguística	2013	Raquel Meister Ko Freitag
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Química	2013	Rennan Geovanny Oliveira Araujo
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Medicina	2013	Ricardo Queiroz Gurgel
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Física e Astronomia	2013	Roberto kalbusch Saito
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Medicina	2013	Rosana Cipolotti
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	2013	Sandra Andreia Swart de Araujo Souza
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Neurociências	2013	Sara Maria Thomazzi

Edital	Área	Ano	Pesquisador
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Morfologia	2013	Shirlei Octacílio da Silva
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Ecologia e Limnologia	2013	Sidney Feitosa Gouveia
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Farmácia	2013	Sócrates Cabral de Holanda Cavalcanti
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa C - até R\$ 120.000,00	Ecologia e Limnologia	2013	Stephen Francis Ferrari
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Medicina	2013	Tânia Maria de Andrade Rodrigues
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Antrop., Arqueol., C. Política, Direito, Rel. Internacionais e Sociologia	2013	Ugo Maia Andrade
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Faixa B - até R\$ 60.000,00	Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	2013	Vitor Hugo Vitorino Sarmiento
Chamada Universal - MCTI/CNPq N° 14/2013 Universal 14/2013 - Faixa A - até R\$ 30.000,00	Química	2013	Zaine Teixeira Camargo
Total sem cortes			2.860.000,00

Quadro 14 – Edital Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Edital	Área	Ano	Pesquisador
---------------	-------------	------------	--------------------

<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Administração, Contabilidade e Economia	2012	Antonio Martins de Oliveira Junior
<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Educação	2012	Claúdio da Mota Darós Parente
<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Filosofia	2012	Edvaldo Becker
<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Psicologia e Serviço Social	2012	Elder Cerqueira Santos
<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional	2012	Eraldo da Silva Ramos Filho
<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Antrop., Arqueol., C. Política, Direito, Rel. Internacionais e Sociologia	2012	Ernesto Seidl
<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Antrop., Arqueol., C. Política, Direito, Rel. Internacionais e Sociologia	2012	Paulo Jobim Campos Mello
<i>Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas</i>	Letras e Lingüística	2012	Vanderlei José Zacchi
Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas	Filosofia	2013	Aldo Lopes Dinucci
Total aproximado			135.000,00

Quadro 15 - FAPITEC 2013/2014

Edital	Nome do Projeto	Área	Ano	Pesquisador	Benefício
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Caracterização do uso de práticas integrativas e complementares por pacientes oncológicos com implementação do centro de informação aos usuários de plantas medicinais e fitoterápicos e avaliação pré-clínica da atividade antitumoral de produtos naturais.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Adriana Andrade Carvalho	40.379,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Avaliação farmacológica e toxicológica do p-cimeno e sua aplicação no controle da dor oncológica.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Adriana Gibara Guimarães	24.994,52
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Estudo clínico randomizado, cego, controlado do efeito de membranas de bioativas contendo ácido úsnico incorporado em lipossomas no processo de cicatrização de queimaduras.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Adriano Antunes de Souza Araújo	49.800,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Aperfeiçoamento de métodos de detecção de M. leprae e definição de biomarcadores para diagnóstico das formas clínicas e complicações da hanseníase.	Epidemiologia	2013	Amélia Maria Ribeiro de Jesus	49.987,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Perfil dos idosos vitimados por acidentes e violências atendidos em serviços de urgência (Sergipe)	Epidemiologia	2013	Andrezza Marques Duque	21.480,50
CHAMADA	Avaliação hepática	Políticas e	2013	Claudia	50.000,00

Edital	Nome do Projeto	Área	Ano	Pesquisador	Benefício
MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	em trabalhadores das lavouras de laranja dos municípios de Lagarto-se e Salgadose expostos a agrotóxicos.	Programas em Saúde		Cristina Montes	
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Estudo das repercussões do hipotireoidismo gestacional experimental na circuitaria neural de controle da dor na prole de ratos.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Daniel Badauê Passos Junior	50.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Investigação da rede de cuidado disponível às crianças e adolescentes com sobrepeso/obesidade no estado de Sergipe.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Danielle Góes da Silva	29.670,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Imunofenotipagem de neoplasias hematológicas: pesquisa e diagnóstico para pacientes atendidos na rede pública de saúde de Sergipe.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Dulce Marta Schimieguel Mascarenhas Lima	50.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Efeito fotobiomodulador do led na lesão muscular experimental.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Enilton Aparecido Camargo	49.500,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Aplicação de novos de indicadores de uso de antimicrobianos na análise da associação com a multirresistência de microrganismos em unidades de terapia intensiva adulta e pediátrica.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Iza Maria Fraga Lobo	14.258,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM	Efeito da eletroanalgesia na fibromialgia: dor, função motora e biomarcadores	Políticas e Programas em Saúde	2013	Josimari Melo de Santana	100.000,00

Edital	Nome do Projeto	Área	Ano	Pesquisador	Benefício
SAÚDE – PPSUS 2013					
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Desenvolvimento, caracterização físico- química e avaliação farmacológica de nanoestruturas contendo hecogenina complexada em β - ciclodextrina para o tratamento da dor neuropática	Políticas e Programa s em Saúde	2013	Jullyana de Souza Siqueira Quintans	50.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Monitoramento em tempo real baseado em tecnologias móveis para diagnóstico e controle da esquistossomose no município de barra dos coqueiros, Sergipe, Brasil.	Epidemio logia	2013	Karina Conceição Gomes Machado de Araujo	34.645,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Desenvolvimento, caracterização físico- química e avaliação farmacológica de nanoestruturas contendo o óleo essencial de ocimum basilicum (manjeriçã) incluso em β -ciclodextrina e lipossomas para o tratamento da fibromialgia.	Saúde Mental	2013	Lucindo José Quintans Júnior	50.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Eletroestimulação neuromuscular no pós operatório de cirurgia cardíaca.	Políticas e Programa s em Saúde	2013	Manoel Luiz de Cerqueira Neto	50.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e dos seus fatores de risco em pacientes e acompanhantes no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.	Epidemio logia	2013	Marcia Maria Macedo de Lima	17.484,82
CHAMADA	Diagnóstico	Epidemio	2013	Marcus	49.950,00

Edital	Nome do Projeto	Área	Ano	Pesquisador	Benefício
MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	molecular de papilomavírus humano no estado de Sergipe: aplicação de novos marcadores moleculares em estudos de diversidade genética e epidemiologia molecular.	logia		Vinicius de Aragão Batista	
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Efeito da tens na dor pós-operatória incisional de parto cesariana.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Mariana Tirolli Rett Bergamasco	50.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Avaliação do efeito da meditação nsr nos níveis de ansiedade de estudantes universitários.	Saúde Mental	2013	Murilo Marchioro	28.220,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Programa perda de peso saudável: acompanhamento nutricional e de atividade física para indivíduos com excesso de peso.	Políticas e Programas em Saúde	2013	Raquel Simões Mendes Netto	36.023,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Saúde e Territorialidade: Saberes e práticas de Educação Popular em Saúde em territórios de comunidades quilombolas de Sergipe.	Gestão do Trabalho	2013	Roberto dos Santos Lacerda	25.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Características sociodemográficas, composição corporal e estilo de vida em idosos participantes de grupos de convivência.	Epidemiologia	2013	Roberto Jerônimo dos Santos Silva	46.378,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Nova perspectiva para o tratamento da miocardiopatia chagásica: intervenção na fase	Políticas e Programas em Saúde	2013	Sandra Lauton Santos	50.000,00

Edital	Nome do Projeto	Área	Ano	Pesquisador	Benefício
SAÚDE – PPSUS 2013	crônica da doença de chagas com ácido úsnico em complexo de inclusão com β -ciclodextrina.				
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Pesquisa e Genotipagem do Papilomavirus Humano (HPV) em Lesões Orais de Pacientes do Estado de Sergipe	Epidemiologia	2013	Silvio Santana Dolabella	47.400,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Perfil sociogeodemográfico das vítimas de morte violenta no estado de Sergipe.	Epidemiologia	2013	Sônia Oliveira Lima	29.200,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Análise histoquímica e morfométrica dos componentes fibrosos da matriz extracelular de pele em indivíduos com hanseníase no estado de Sergipe.	Epidemiologia	2013	Vera Lúcia Corrêa Feitosa	50.000,00
CHAMADA MS/CNPq/FAPITEC/SE/SES – Nº 02/2013 – PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS 2013	Valores de referência para o teste de caminhada de seis minutos em crianças saudáveis no Brasil.	Epidemiologia	2013	Vitor Oliveira Carvalho	50.000,00
MC/SID/FAPITEC/SE/FUNTEC Nº01/2014-PROQUA-TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, direcionadas à Comercialização da Produção da Agricultura Familiar de Assentamentos de Sergipe: Moacir Vanderlei, Rosa Luxemburgo II e Olga Benário.		2014	Glaucio José Couri Machado	72.918,00
Total					1.267.287,84

**RELATÓRIO DE GESTÃO DA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - COPGD
ANO 2014**

EQUIPE COPGD:

- Prof. Dr. Carlos Alexandre Borges Garcia (Coordenador)

- Aline Maria de Souza Leão (Secretária)

- Iamm Manir,

- Marília Cavalcante

- Raquel Nascimento

(Divisão de Controle e Registro Acadêmico da Pós-Graduação -(DCRA)

- Anselmo Guimarães,

- Ana Paula Batista,

- Lucas Passos

- Lizete Albuquerque

Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação (DAAPG)

Junho de 2015

6 RELATÓRIO DE GESTÃO

O atual Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) estabelece como metas ampliar a formação de mestres e doutores do país até atingir patamares compatíveis com as nações avançadas. Isto significa ampliar o número de doutores por mil habitantes, na faixa etária de 25 aos 64 anos, de 1,4 em 2011 para 2,8 em 2020. Além desta meta, o PNPG estabelece a necessidade de ampliação e aprofundamento da visão multi e interdisciplinar na formação integrada de pessoas; o combate às assimetrias com a indução de programas de pós-graduação em áreas de interesse nacional e regional, em especial a Amazônia e o Mar (Amazônia Azul); a ampliação dos editais destinados à pesquisa em educação básica, nos moldes dos programas em andamento, como o Observatório da Educação e o Observatório da Educação Escolar Indígena; a integração da política de C,T&I à política industrial para que as empresas sejam estimuladas a incorporar a inovação em seu processo produtivo; a formação e aperfeiçoamento dos quadros de pessoal dos governos federal, estaduais e municipais, assim como de quadros técnicos especializados para os diferentes segmentos do setor privado e da sociedade civil organizada; a internacionalização da pesquisa a fim de promover o crescimento da ciência e aumentar o protagonismo do país no cenário internacional, dentre outras metas.

Este relatório objetiva descrever as atividades e ações implantadas entre janeiro e dezembro de 2014, e, ao mesmo tempo apresentar o PDI da Pós para 2015-16. Durante este período, a Coordenação de Pós-Graduação passou por profundas mudanças estruturais, tanto em relação à modernização de sua infraestrutura quanto à renovação e capacitação do seu corpo técnico. As ações possibilitaram a adequação da Coordenação à nova realidade de expansão da Pós-Graduação na Universidade Federal de Sergipe, dentre estas ações podemos destacar:

1. **Consolidação organizacional da COPGD** após a reestruturação organizacional partiu-se para a consolidação das unidades com a definição dos fluxos de trabalho e trâmites internos, definindo as funções que cada servidor iriam desempenhar e um sistema de difusão das competências.
2. **Renovação do quadro de servidores técnico-administrativo e terceirizados** com a finalidade de dar maior agilidade ao atendimento aos usuários dos serviços da COPGD, redistribuindo servidores para setores onde pudessem desenvolver suas atividades de forma mais efetiva e incorporação ao quadro de funcionários dos programas servidores recém contratados. Essa mobilidade permitiu a melhoria dos serviços prestados à comunidade universitária.

3. **Apreciação dos relatórios de final de curso Lato Sensu** que foram finalizados até dezembro de 2013 e estavam aguardando a resolução de pendências por parte dos coordenadores.
4. **Início de emissão de certificados Lato Sensu de cursos EAD** que estavam sob diligências, evitando assim ações judiciais contra a UFS.
5. **Implantação da gestão do Lato Sensu pelo sistema SIGAA** dando maior controle ao processo de criação de novos cursos de especialização, desde a submissão do projeto até a emissão do certificado.
6. **Fluxo dos cursos Lato Sensu** com o início da gestão dos cursos através do SIGAA a COPGD passou a somente receber e tramitar processos de criação de cursos que fossem cadastrados no sistema.
7. **Maior celeridade na emissão de certificados dos cursos de especialização** cujo tempo médio de emissão estava em 2 meses e atualmente foi reduzido para 2 semanas, eliminado quase que totalmente as manifestações da ouvidoria a respeito dos problemas com esse tipo de certificação.
8. **Lançamento do primeiro Edital para reconhecimento de diplomas estrangeiros** que permitiu dar maior clareza aos tramites a serem seguidos pelos candidatos a ter seu título reconhecido.
9. **Finalização da resolução que normatiza os estágios pós-doutoral na UFS**, tornando oficial a supervisão desses candidatos por parte de supervisores da UFS.
10. **Aprovação da resolução das normas da pós-graduação**, após grande discussão no âmbito da CPG foi aprovada a nova resolução de trata da normas da Pós-Graduação.
11. **Criação e Funcionamento dos Comitês de Área** que estavam previstos na resolução 25/2014-CONEP.
12. **Elaboração da Instrução Normativa 01/2014/POSGRAP** que Fixa normas complementares para o funcionamento de Cursos Lato Sensu, permitindo uma atualização de valores e procedimentos que devem ser seguidos pelos cursos Lato Sensu.
13. **Operacionalização do EPLE** que permitiu que os programas de Pós-Graduação pudessem utilizá-lo como item de classificação ou eliminação nas provas de seleções, eliminando os casos de recursos judiciais que eram impetrados pelos candidatos.

Em seguida apresentamos as ações desenvolvidas em 2014 e as planejadas para 2015-16 na Coordenação de Pós-Graduação.

6.1 A Captação de Recursos Financeiros pela Pós-Graduação da UFS

Nos anos de 2013 e 2014 a captação de recursos na Pós-Graduação, incluindo o Programa de apoio à Pós-Graduação - PROAP (recurso CAPES) e os Editais PROEF (Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos Programas de Pós-Graduação) e PROMOB (Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos Programas de Pós-Graduação) da FAPITEC foi da ordem de R\$ 10.778.399,19. A Execução dos recursos do PROAP em 2013 foi de 97.1% do montante recebido. Em 2014 a execução foi de 100% (ver Figura 11).

utilização do PROAP de 2013-2015

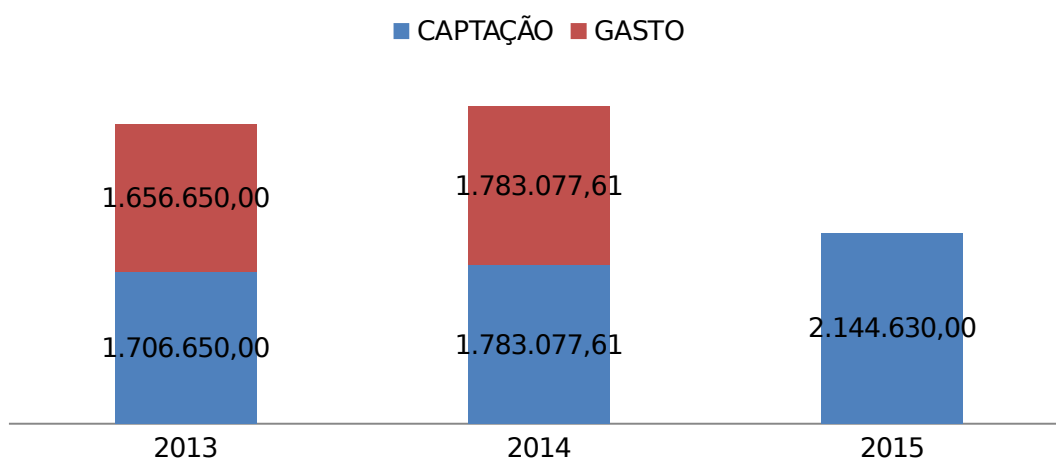


Figura 11 : PROAP Capes nos anos de 2013 a 2015 (captação e execução do recurso)

O Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos Programas de Pós-Graduação (PROEF) é operacionalizado em Edital mantido pela FAPITEC cujo objetivo é proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos, a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. De forma específica, o PROEF apoia as atividades inovadoras dos programas de pós-graduação, voltadas para o seu desenvolvimento acadêmico, visando a oferecer formação cada vez mais qualificada e diversificada aos estudantes de pós-graduação. O custeio do PROEF é direcionado das atividades acadêmicas e de pesquisa dos programas de pós-graduação relacionadas aos estudos de dissertação e tese dos estudantes de pós-graduação e à manutenção e desenvolvimento desses programas.

Em relação a este Programa tivemos entre 2013 e 2014 uma captação da ordem de 2.3 milhões, beneficiando 24 dos nossos programas de pós-graduação (ver Figura 12).

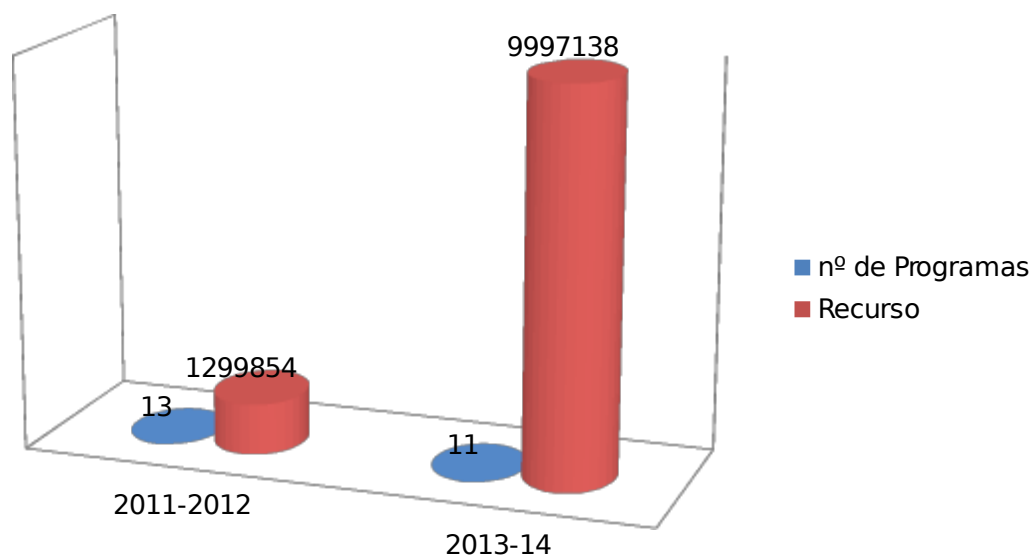
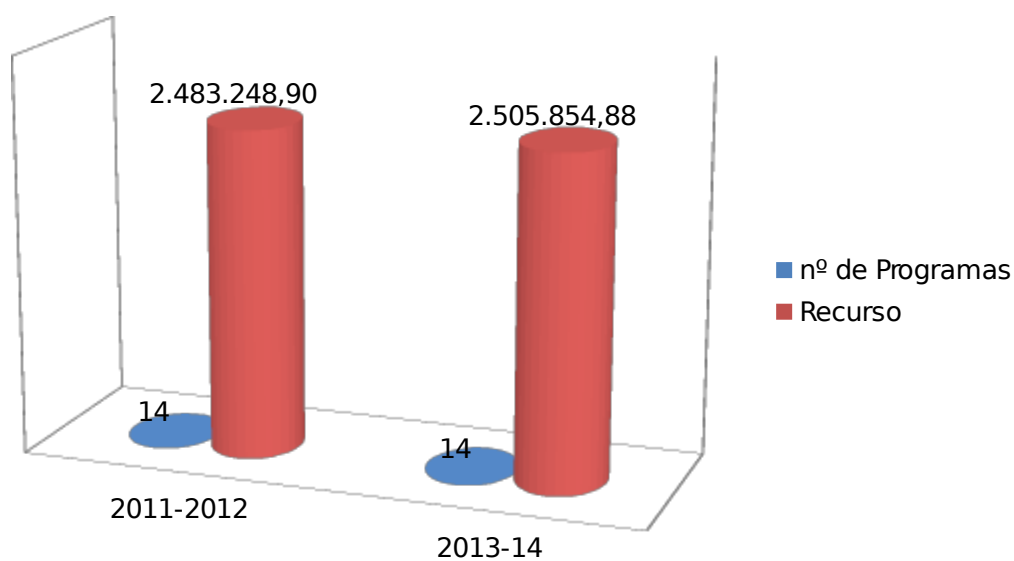


Figura 12: Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos Programas de Pós-Graduação (PROEF/FAPITEC) 2013-2014

O Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos Programas de Pós-Graduação (PROMOB/FAPITEC) é uma forma de apoio financeiro para proporcionar cooperação e intercâmbio acadêmicos, de modo a constituir redes de cooperação e a promover a mobilização de docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação entre os grupos de pesquisa envolvidos no projeto. Em relação a este Programa tivemos entre 2013 e 2014 uma captação da ordem de 5 milhões, beneficiando 28 dos nossos programas de pós-graduação (ver Figura 13).



6.2 O Programa de Consolidação da Pós-Graduação (PCD-PG)

As metas do PNPG têm sido cumpridas no recente e em consolidação Sistema de Pós-Graduação da UFS.

6.2.1 Cenário e Diagnóstico do SPG da UFS

A pós-graduação *stricto sensu*, começa na UFS em 1985 na modalidade Mestrado Acadêmico com a criação do curso de Geografia. Em 1994 surgem os programas de Educação e de Física. Um ano depois é criado o Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Nos anos 2000 ocorre um crescimento acelerado dos cursos de pós na nossa instituição. Tendo um programa iniciado em 2001 (Ciências Sociais), outro em 2002 (Ciências da saúde), Química em 2003, Agroecossistemas em 2004, Engenharia Química em 2007, em 2008 surgem sete novos programas (Psicologia Social, Letras, Ecologia e Conservação, Ciências Farmacêuticas, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Engenharia de Materiais e Biotecnologia); em 2009 são criados os Programas de Ensino de Ciências e Matemática e de Antropologia; em 2010 mais quatro programas surgem: Zootecnia, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação e Biologia Parasitária; a curva de crescimento se mantém em 2011 com mais cinco novas unidades: Serviço Social, Geociências e Análise de Bacias, Direito, Ciência Fisiológicas e Arqueologia; em 2012 temos ainda mais oito programas iniciando suas atividades (Recursos Hídricos, Odontologia, Matemática, História, Filosofia, Engenharia Civil, Educação Física e Comunicação) e finalmente, em 2013 temos os cursos de mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual e Ciências da Religião, bem como os doutorados em Arqueologia e Ciências Fisiológicas, aprovados. Mais recentemente aprovamos os mestrados de Enfermagem no campus de Aracaju e de Ciências Aplicadas à Saúde no Campus de Lagarto. Além da expansão dos programas acadêmicos, estamos vivendo nos últimos três anos uma expansão dos Mestrados Profissionais na UFS. Atualmente temos cinco programas: NUPEC, PROFLETRAS, PROFÍSICA, PROFIAP e o PROFMAT. A expansão do SPG (Sistema de Pós-Graduação) da UFS pode ser visualizada na Figura 1.

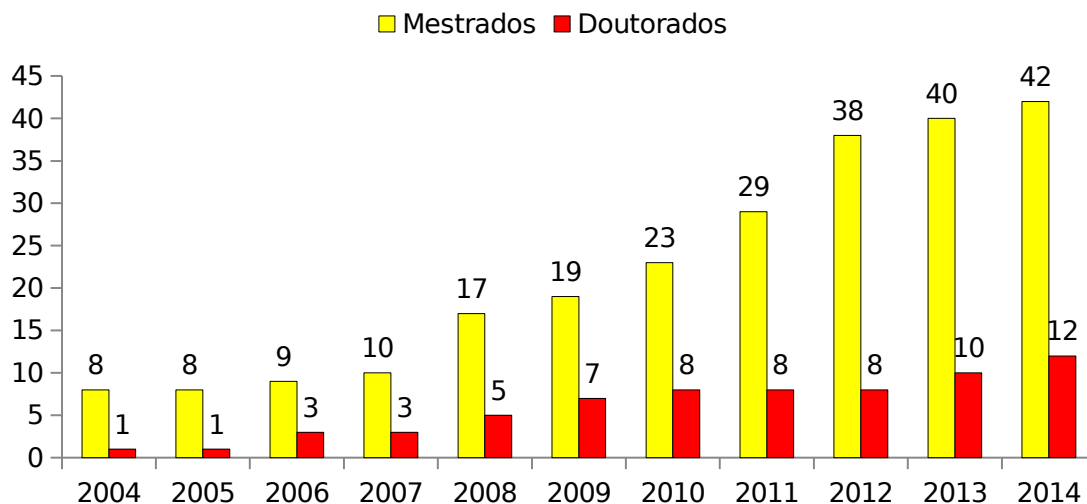


Figura 14: Crescimento do SPG da UFS de 2004 a 2014

Atualmente a UFS oferece 42 mestrados e 12 doutorados, com 3909 alunos matriculados e 1093 diplomados somente nos últimos três anos. Em termos proporcionais o crescimento da pós-graduação considerando as entradas e saída de alunos foi ainda maior que o da graduação. Com efeito, o crescimento médio na matrícula na pós-graduação presencial de 2004 a 2012 foi de 15.58% contra 8.77% de crescimento na graduação (ver na tabela 1).

Tabela 2: Relação entre alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu* e na graduação presencial da UFS

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Alunos na graduação	1214	1414	1501	1714	2035	2174	2387	2174	2187
	7	1	0	5	8	7	6	0	4
Crescimento da graduação a cada ano (%)		14.1	5.79	12.45	15.78	6.39	8.91	-9.05	1.62
Alunos na pós-graduação	445	449	635	888	1103	1350	1456	2307	3119
Crescimento da pós-graduação a cada ano (%)		0.89	29.3	28.49	19.49	18.3	7.28	58.4	35.2
Total	1259	1459	1564	1803	2146	2309	2533	2404	2499
	2	0	5	3	1	7	2	7	3

Crescemos em Sergipe mais que a média nacional, tanto na graduação quanto e, sobretudo, na pós-graduação, como se pode ver na Figura 15.

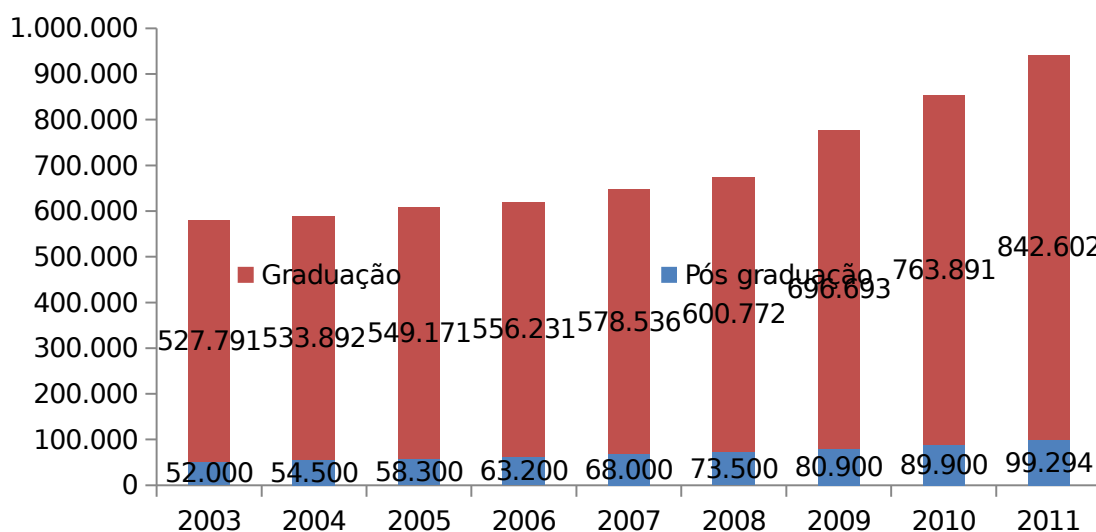


Figura 15: Taxa de crescimento das matrículas na graduação a nível nacional por ano

A expansão do nosso SPG é, portanto, fato notório e inquestionável. Ela foi e é importante na medida em que permite a mais alunos e professores uma formação qualificada, capacitando os quadros da sociedade para o desenvolvimento social, científico e tecnológico da Região. Todavia, é chegado o momento de consolidar este crescimento, investindo esforços e recursos com vistas à melhoria da qualidade dos nossos cursos de pós-graduação e a ampliação do número de programas de doutorado.

Recentemente foi publicado um *ranking* das Universidades do Brasil no qual a nossa Instituição ficou na posição 51^o. Perdemos da nossa vizinha, a Federal de Alagoas, (a 38^a instituição neste ranking), sobretudo, no critério de qualidade do ensino de graduação. Neste critério, composto pelas notas dos cursos no ENAD, por avaliações dos consultores do INEP e pelo número de docentes com doutorado, a UFAL ocupou a posição 58^o e nós fomos a 80^a do Brasil. Sabemos todos que a eficiência de uma instituição na formação dos seus alunos é um poderoso indicador da quantidade de recursos humanos e materiais que ela terá disponível. Sabemos igualmente que não se faz uma boa instituição sem recursos. A quase totalidade das universidades com bom desempenho na formação de seus alunos de graduação são aquelas que investiram na qualificação e consolidação das suas pós-graduações, com o aumento expressivo do número de programas de doutoramento em relação aos de mestrado. Isto por várias razões:

- 1 Universidades com pós-graduação consolidada são mais capazes de atrair e fixar professores qualificados para a pesquisa e formação dos alunos;
- 2 A captação de recursos financeiros através de fundos setoriais e de outras formas de fomento é maior quando há um quadro de pesquisadores de excelência mais amplo;
- 3 Os programas de pós-graduação podem e devem investir na qualificação dos quadros de servidores da própria IES onde se inserem;
- 4 Os programas de pós-graduação com conceito elevado nas avaliações da CAPES são aqueles que permitem à sua instituição a internacionalização da informação e do conhecimento, colaborando para o desenvolvimento da Instituição e do Estado onde se insere;
- 5 A existência de programas consolidados permite aos alunos da IFS o desenvolvimento de trajetórias de qualificação profissional mais acessíveis e qualificadas, melhorando o nível do profissional que entra no mercado.

Com efeito, precisamos aprimorar a qualidade dos cursos. O principal índice de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é a avaliação trienal da CAPES, o chamado “coleta CAPES”. De acordo com este índice, dos nossos 50 cursos acadêmicos (dez doutorados e 40 mestrados) apenas dois mestrados (2%) têm conceito superior ao mínimo para existir (3). Dos nossos dez doutorados, apenas o RENOBIO, que é em rede e coordenado pela UFC, possui conceito superior ao mínimo (4). Não temos nenhum curso com conceito 6 ou 7.

Além dos conceitos dos nossos cursos serem baixos, eles apresentaram entre 2007 e 2010 pouca evolução nas avaliações trienais da CAPES. Apenas O Programa de Geografia ampliou seu conceito na última avaliação, e isso se deveu à situação emergencial que foi criada pelo funcionamento de um doutorado com conceito 3 (ver Figura 16).

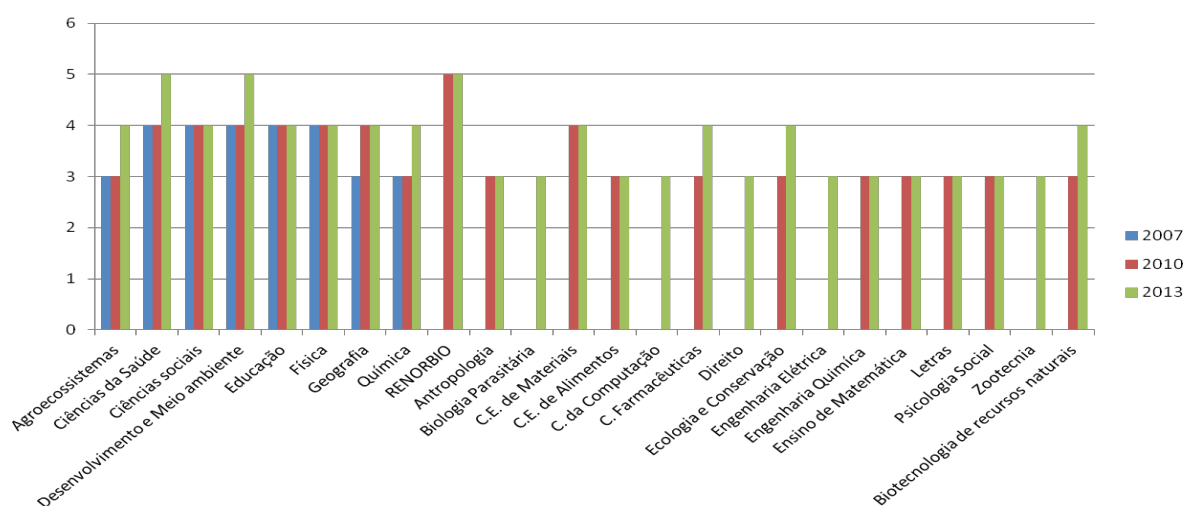


Figura 16: Evolução conceitual dos Programas da UFS nas últimas avaliações CAPES (2007, 2010 e 2013)

Comparativamente, na avaliação trienal de 2007 nossos programas possuíam uma média de 3.63 (29 pontos distribuídos entre oito programas); em 2010 o somatório de pontos dos nossos 19 programas foi 64 pontos (M = 3.37 pontos por programa). A queda acentuada nas avaliações se deve ao fato de que entre uma avaliação e outra foram criados 11 programas de mestrado, todos com conceito mínimo (3), e não houve evolução conceitual dos programas já existentes. O RENORBIO é a exceção, mas trata-se, como já dissemos, de um programa em rede, envolvendo mais oito instituições.

Este problema do conceito não é específico da UFS, mas atinge às regiões norte e nordeste do Brasil. Como podemos ver no quadro 1. Todavia, enquanto que 88.3% dos Programas de pós-graduação da região Nordeste possuem os conceitos mais baixos (i.e., 3 ou 4), na UFS temos um desempenho pior que o da região, com 98% dos Programas que sediamos. Na região Sudeste pouco mais de 63% dos Programas possuem conceitos entre 3 e 4.

Tabela 3: Situação dos programas de Pós-Graduação do Brasil em cada região em relação aos conceitos da CAPES (frequências).

Região Geográfica	Nº PPGs com nota 7	Nº PPGs com nota 6	Nº PPGs com nota 5	Nº PPGs com nota 4	Nº PPGs com nota 3
Sudeste	99	155	344	513	568
Sul	16	31	127	225	336
Nordeste	1	12	69	231	390
Centro-Oeste	1	5	26	101	161
Norte	0	1	6	52	131

Total	117	204	572	1.122	1.586
-------	-----	-----	-----	-------	-------

Chart Title

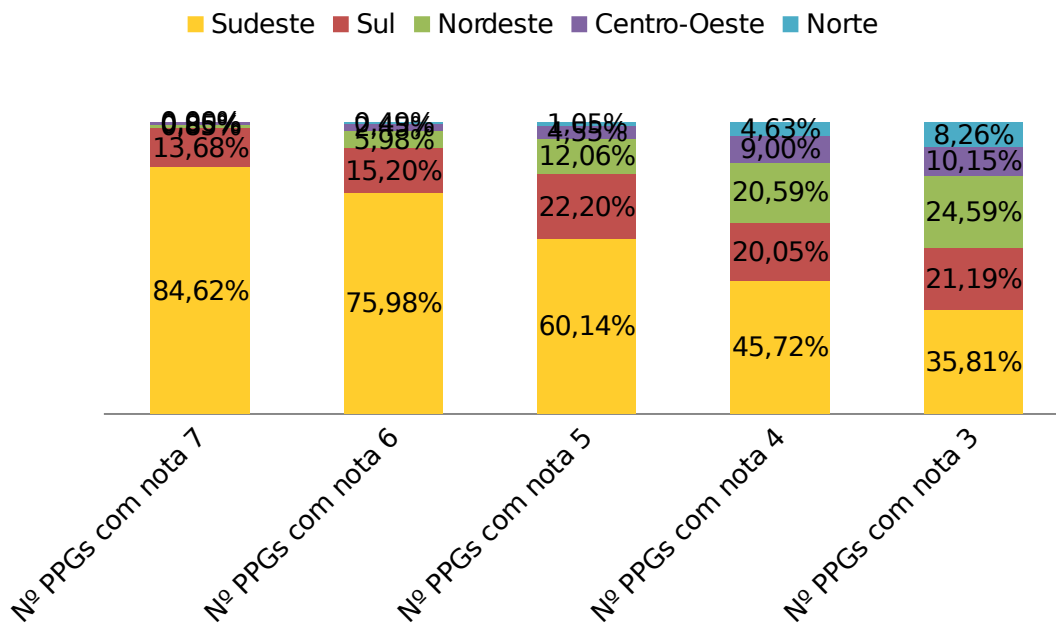


Figura 17: Situação dos programas de Pós-Graduação do Brasil em cada região em relação aos conceitos da CAPES (percentagens)

O fato concreto é, portanto, que o Nordeste precisa melhorar sua pós-graduação em relação ao Brasil e Sergipe, de modo particular, tem que avançar em relação ao Nordeste. Pensamos que para esta empreitada os programas mais consolidados do Nordeste poderão colaborar conosco, uma vez que tem realidades mais próximas das nossas e menos distância geográfica para visitas e acompanhamentos de modelos de gestão. No quadro 2 podemos ver quais são os únicos programas do Nordeste e suas respectivas IFES e áreas que atingiram conceitos mais elevados na CAPES.

Quadro 16: Programas mais bem avaliados no QUALIS CAPES na região Nordeste

Região	UF	IES Sigla	Nome PPG	Nota
NORDESTE	BA	UFBA	ARTES CÊNICAS	6
NORDESTE	BA	UFBA	PATOLOGIA HUMANA	6
NORDESTE	CE	UECE	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	6
NORDESTE	CE	UFC	FARMACOLOGIA	6
NORDESTE	CE	UFC	FÍSICA	6
NORDESTE	MA	UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	6
NORDESTE	PB	UFCG	ENGENHARIA ELÉTRICA	6
NORDESTE	PB	UFPB/J.P.	FÍSICA	6
NORDESTE	PE	UFPE	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	6
NORDESTE	PE	UFPE	FÍSICA	6
NORDESTE	RN	UFRN	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	6
NORDESTE	RN	UFRN	FÍSICA	6

Relacionado ao conceito, outro problema é o tempo médio das formações. O tempo médio das formações dos nossos mestrados foi em 2012 de 25.28 meses; sendo que dois programas tiveram tempo médio superior a 30 meses (Antropologia e Engenharia Elétrica) e nove obtiveram tempo médio igual ou inferior a 24 meses (Biotecnologia e Recursos Naturais, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Física, Zootecnia, Biologia Parasitária, Agroecossistemas, Tecnologia de Alimentos e Química). Ainda não dispomos de dados dos anos anteriores para estas análises, que nos permitiram acompanhar a evolução.

A Taxa de retenção é, contudo, baixa, indicando eficiência no sistema. Podemos observar que a proporção entre alunos ingressantes e diplomados tende a ser próxima de 1, ($M = 1.78$) no mestrado, o que indica uma retenção aproximada de 0.78. Todavia, trata-se apenas de uma aproximação matemática, uma vez que para um cálculo preciso da retenção teríamos que considerar um intervalo de 30 meses entre a entrada e a diplomação para o Mestrado e 54 meses para o doutorado (ver Figura 19). Além disto, as formações no mestrado tiveram uma média de 16.32 alunos por programa acadêmico no ano de 2012, variando de 4 a 42 formações. No doutorado a média de 2012 foi de 7.67 por programa, variando de 4 a 15 formações.

Alunos ingressantes e diplomados no Mestrado	Alunos ingressantes e diplomados no Doutorado
-------------------------------------------------	--------------------------------------------------

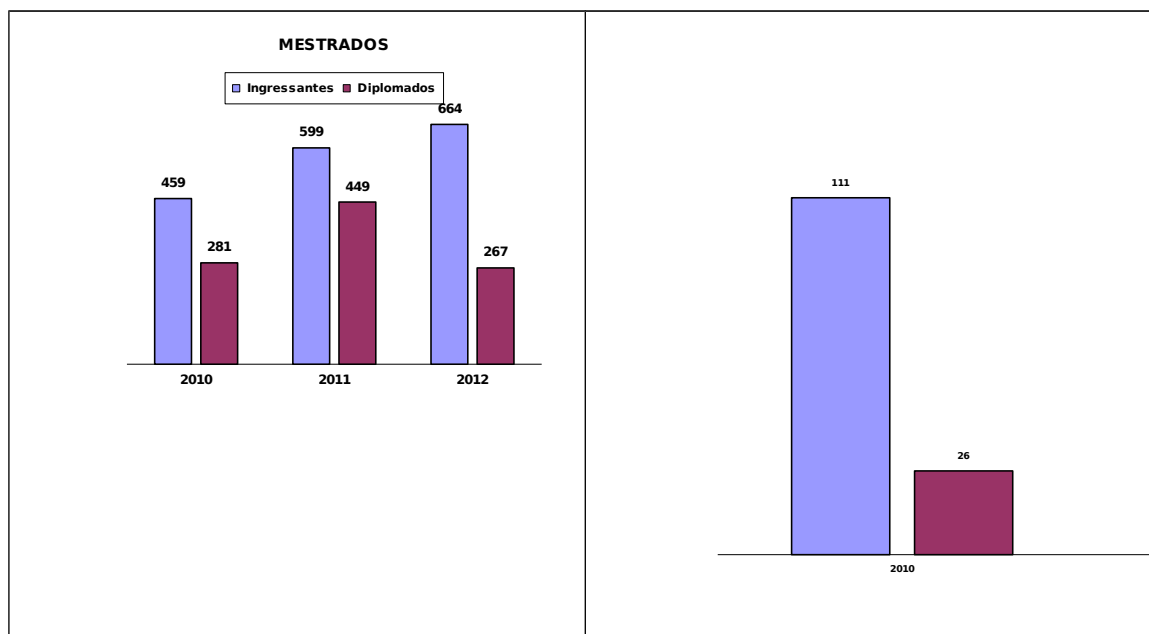


Figura 18: Entradas e diplomações no sistema de pós-graduação entre 2010 e 2012

A relação orientador orientando tende a ser ainda muito baixa nos nossos programas, média de 1.64 aluno por orientador. Interessante observar que o desvio padrão será igualmente baixo, pois a grande maioria dos programas tem uma relação de 2 alunos por orientador, sendo que a relação menor está em Filosofia (curso novo) de 0.60 e a maior em Ciência e Tecnologia de Alimentos (3.58).

No entanto, temos já um número significativo de professores inseridos no nosso SPG. Dos 744 professores doutores da UFS em 2012, 378 participam como permanentes dos nossos programas de pós-graduação e outros 23 estão inseridos como colaboradores. Ou seja, 53.9% dos professores doutores estão inseridos na pós-graduação. Temos ainda 78 professores colaboradores ou permanentes externos e quatro visitantes.

Permanece, contudo, como uma questão a ser aperfeiçoada a inclusão de novos pesquisadores doutores nos Programas de Pós-Graduação. Temos atualmente na UFS mais de 900 doutores, sabemos que nem todos possuem ainda o perfil para a pós-graduação; mas temos que trabalhar para começar a evitar as situações de um pesquisador que participa de mais de um programa de pós-graduação, pois estas situações úteis na fase de expansão do nosso SPG, são agora problemáticas para inclusão de novos pesquisadores no sistema e para a consolidação do mesmo.

6.2.2 As condições de funcionamento do sistema PG

Outro problema a ser atacado são as condições de funcionamento dos programas, especificamente a infraestrutura e o apoio técnico-administrativo.

Em termos de infraestrutura o cenário é bastante variado, temos programas que ocupam com suas instalações mais de 600m² e outros que funcionam de modo totalmente precário num espaço de 12m². Todavia, em termos do apoio técnico administrativo, os programas se assemelham. Dentre os 41 programas de pós graduação *stricto sensu*, nove possuem servidor efetivo da Universidade. Garantimos recentemente que todos os programas que possuem dois cursos (Mestrado e Doutorado) possuam pelo menos um servidor técnico-administrativo efetivo⁹. O restante, ou seja, 32 programas (78%) funcionam com um funcionário terceirizado num regime de contrato temporário sem garantia de continuidade.

As ações do PCD-PG

Este cenário nos conduziu a propor um Programa de Desenvolvimento e Consolidação da Pós-Graduação (PCD-PG). As quatro questões ou pontos de partida básicos do Programa proposto são:

- 1 O que fazer?
- 2 Como fazer?
- 3 Com quem fazer?
- 4 Quando fazer?

Objetivos (o que fazer)

- Planejar e implementar ações que visem a melhoria da Qualidade dos nossos Programas de Pós-Graduação: o PCD-PG;
- Estabelecer um Programa de Metas com prazos e realizações a serem alcançadas para cada programa que aderir ao PCD-PG;
- Modernização na Gestão dos Programas e nas suas normas;
- Descentralização dos processos decisórios para os programas;
- Ampliação do Relacionamento da Pós-graduação com a Administração Superior;
- Programas de apoio específicos voltados para a Pós-Graduação;

⁹ Ver com a GRH o caso do PROARQ.

- Envolver diretamente os alunos na consolidação da pós-graduação na UFS

Metas (quando e com quem fazer)

Ações:

- Carta de adesão dos programas;
- Diagnóstico *in loco* feito por uma equipe de consultores do respectivo Comitê de Área da CAPES;
- Plano de Metas com calendário de execução do programa atacando seus pontos fracos;
- Disponibilização de recursos e apoio por parte da POSGRAP/COPGD aos programas para cumprirem suas metas em função do cumprimento das metas;
- Visitas semestrais de avaliação da equipe de consultores para estabelecerem as metas juntamente com os colegiados dos Programas e avaliarem seu cumprimento;
- Acompanhamento permanente da divisão de apoio da COPGD (DEAP-PG) aos programas, suas páginas na internet e processo de seleção e matrícula.

Avaliações (como fazer?)

Serão feitas visitas semestrais da Comissão de Desenvolvimento e Consolidação da Pós-Graduação, com um dos consultores de área da CAPES para cada uma das 46 áreas dos comitês de assessoramento. Na primeira vista será realizado um diagnóstico preliminar dos referidos programas de pós-graduação. Participaram das reuniões docentes e discentes dos referidos programas. A partir das informações colhidas serão confeccionados relatórios de avaliação que estabeleçam metas em busca da melhoria dos cursos.

Um modelo para utilização dos consultores *ad hoc* encontra-se no Anexo deste relatório.

6.2.3 Resultados obtidos com o PCD-PG

Recebemos durante o ano de 2014 trinta e sete consultores que avaliaram todos os nossos Programas de Pós-Graduação, à exceção do Programa de Arqueologia (pois não foi possível conciliar a agenda do Consultor com as possibilidades do colegiado), do Renorbio (pois funciona em rede e nós não somos a sede) e do de Biotecnologia (PROBIOTEC) e

Agroecossistemas (NEREN) que estão sendo desativados, pois foram fundidos para a criação do programa de Agricultura e Biodiversidade (PPGAGRI).

Durante dois dias os consultores, pesquisadores que participam ou participaram dos Comitês de Áreas da CAPES, sendo inclusive vários deles os atuais Coordenadores de Área, avaliaram e pactuaram junto com as coordenações dos Programas e os seus respectivos colegiados, Metas e Ações para o Quadriênio 2013-2016. Estas metas constam de um Plano que nos permitirá organizar a Gestão interna dos Cursos de Pós-Graduação da UFS, orientando políticas mais efetivas e precisas de fomento, a fim de alcançarmos a consolidação dos nossos cursos com a criação de mais Doutorados, garantindo continuidade na formação dos nossos discentes e melhor qualificação da Pesquisa.

A partir desse Plano de Metas já obtivemos vários ganhos concretos, que vão desde a um preenchimento mais eficiente do relatório de avaliação dos cursos, até a indução de reconfiguração de estruturas curriculares, Linhas de Pesquisa e indicadores de produtividade científica. Além disso, obtivemos através desses Planos de Metas recomendações relativas à infraestrutura dos Programas e sobre apoio diferenciado ao programa para alcançar os resultados pactuados. O que nos permite ter, por um lado, um diagnóstico preciso de cada PPG da UFS, feito por um especialista em avaliação; e por outro lado, nos permite induzir o debate da gestão dos Programas para dentro dos mesmos, levando-os a produzirem diagnósticos e planos de ação para melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa que produzem.

Em 2015 o PCD-PG continua com a segunda rodada de visitas dos Consultores, que agora iniciam a fase de acompanhamento e controle do cumprimento das metas já pactuadas em 2014.

Em seguida, apresentamos o planejamento das ações para 2015 e 2016 no âmbito da Pós-Graduação na UFS.

6.3 Plano de Desenvolvimento Institucional para 2015-2016

6.3.1 Ensino de Pós-Graduação

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Criação de cursos de mestrado stricto sensu e doutorado junto a CAPES	Em 02 anos aprovar junto à CAPES 3 cursos de doutorado	Submeter propostas bem elaboradas, revisadas por pelo menos um consultor da CAPES com experiência
Consolidação de cursos de	Aumento com 1 ponto o conceito de	Estimular a produção científica e

mestrado stricto sensu e doutorado junto a CAPES	cada curso de PG	tecnológica dos Programas
		Revisar a relação de professores/programas
	Aumentar o número de bolsas Demanda Social e PNPD nos Programas de Pós-Graduação	Estimular a submissão de propostas PROCAD, MINTER e DINTER
Melhorar o funcionamento do sistema SIGAA Stricto e Lato Sensu	O sistema deverá funcionar sem falhas ou com o mínimo de falhas possíveis	Fazer gestões junto à CAPES e FAPITEC
	Consolidar o sistema para os cursos lato sensu, fazendo com que todas as etapas sejam realizadas via sistema	Corrigir junto com o CPD as falhas existentes.
		Realizar reuniões de planejamento com o NTI para mostrar as demandas.

6.3.2 Internacionalização dos Programas

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Incentivar a internacionalização dos programas de PG da UFS	Aumentar/Iniciar a inserção dos programas internacionalmente	Tradução das páginas dos programas para Inglês/Espanhol
		Estimular a saída de docentes e discentes dos programas para participar de congressos internacionais e missões de estudos
		Estimular ida de discentes de doutorado para realização de doutorado sanduiche
		Estimular a saída de alunos de doutorado para realização de Doutorado Sanduiche

6.3.3 Relações com a Sociedade

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Melhorar o atendimento ao público quanto a emissão de diplomas e certificados e atendimento em geral	Implementar um novo fluxo de processos para a COPGD	Criação da Central de atendimento para atender as coordenações de Pós-Graduação, Pesquisa e Internacionalização
	Melhorar a apresentação dos sites do Programas de Pós-Graduação	Gestão junto à GRH, através da POSGRAP, para a contratação de funcionários especializados

	Confecção dos manuais dos coordenadores, secretários de programas e Portfolio da Pós-Graduação	Gestão juntos aos programas
--	------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------

6.3.4 Investimentos em Recursos Humanos

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Melhorar o atendimento aos docentes, discentes e público em geral.	Incorporação a equipe da COPGD de 01 funcionário técnico em sistema de informação e 01 funcionário com formação em Direito Administrativo	Gestões junto à GRH, através da POSGRAP, para a incorporação desses profissionais

6.3.5 Adequação da Infraestrutura

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Criar o espaço físico e infraestrutura para o funcionamento da Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG (Novo prédio da Pós-Graduação)	No novo prédio da Pós-Graduação obter/implantar a infra-estrutura da Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG	Encaminhar à COGEPLAN solicitação de licitação dos serviços de instalação de divisórios
	Aquisição de computadores, impressoras laser multifuncional monocromática e colorida, Datashow	Encaminhar, através da POSGRAP, solicitação de compra à COGEPLAN
Criar o espaço físico e infraestrutura para o funcionamento da Divisão de Controle e Registro Acadêmico – DCRA (Novo prédio da Pós-Graduação)	Ampliar número de salas de aula, auditórios e laboratórios de informática	Solicitar a elaboração de projetos das obras a serem realizadas
		Compra de equipamentos como datashows, computadores, impressoras, etc.
		Compra de livros eletrônicos
Fazer o “upgrade” dos computadores	Compra de computadores mais modernos	

**RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS – CORI –**

ANO 2014

&

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO

ANO 2015/16

EQUIPE CORI

Prof. Dr. Israel Roberto Barnabé (Coordenador);

Profa. Maria Amália Vargas Façanha (Assessora Linguística);

Nelcivânia Oliveira Reis (Secretária);

Maria Eliane da Silva Noel (Funcionária Terceirizada).

Junho de 2015

8 GESTÃO 2014

8.1 A Criação da Coordenação de Relações Internacionais

O ano de 2014 representou a consolidação da nova estrutura para assuntos internacionais da UFS. Conforme previsto no ano anterior, a então Coordenação de Assuntos Internacionais e de Capacitação Docente e Técnica (CICADT) foi extinta e, em seu lugar, foi criada a Coordenação de Relações Internacionais (CORI) com a função precípua de internacionalizar a Universidade Federal de Sergipe e, portanto, com a responsabilidade de atuar nas diversas frentes que este processo demanda.

De acordo com o novo Regimento Interno da Reitoria, a Coordenação de Relações Internacionais possui a seguinte estrutura organizacional: i) Divisão de Cooperação Internacional e de Mobilidade Acadêmica; ii) Divisão de Assessoria Linguística (que substituiu o antigo Setor de Tradução de Artigos Científicos – SETAC e reconfigurou suas funções) e, iii) Secretaria. Atualmente, a equipe da CORI é a seguinte:

Prof. Israel Roberto Barnabé – Coordenador

Profa. Maria Amália Vargas Façanha - Assessora Linguística

Nelcivânia Oliveira Reis – Secretária

Maria Eliane da Silva Noel – Funcionária Terceirizada

8.2 As atividades realizadas pela CORI em 2014

8.2.1 Convênios Internacionais

A celebração de convênios internacionais e a criação de instrumentos que possam incentivar a realização de atividades concretas a partir dos convênios firmados (intercâmbios, pesquisas e publicações conjuntas, redes internacionais de pesquisa, etc.) é uma atividade central na Coordenação de Relações Internacionais. Por este motivo, a CORI tem procurado sensibilizar os professores da UFS, especialmente coordenadores de programas de pós-graduação para a importância da internacionalização. No âmbito internacional, a UFS firmou, em 2014, 13 novos convênios indicando um aumento de mais de 100% em comparação aos 06 convênios firmados em 2013. Segue abaixo a lista das Universidades estrangeiras que firmaram convênio com a UFS em 2014:

- Universidade Nacional de Colômbia - Colômbia

- Universidade de Lisboa - Portugal

- Universidade de Coimbra - Portugal
- Universidade do Minho - Portugal
- Universidade de Algarve - Portugal
- Universidade Nacional de Córdoba - Argentina
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal
- Universidade Nacional de La Plata – Argentina
- Universidade Estadual de Dakota do Norte – Estados Unidos
- Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires – Argentina
- Universidade da Beira Interior – Portugal
- Università Degli Studi de Torino – Itália
- Universidade Nacional de Rosário - Argentina *¹⁰

8.2.2 Intercâmbio de Estudantes

Nos últimos anos, o **Programa Ciência sem Fronteiras** (fomentado pela Capes e CNPq, com apoio de algumas empresas privadas) tem se destacado muito no intercâmbio de alunos brasileiros. Embora este Programa atenda apenas áreas específicas do conhecimento, a UFS tem ampliado, de forma significativa, sua participação, enviando alunos de graduação para renomadas Universidades em várias partes do mundo. O Programa Ciência sem Fronteiras teve início em 2012 e, até o momento, 391 alunos da UFS foram contemplados, sendo que, deste total, 259 saíram para o intercâmbio em 2014.

O Brasil **France Ingénieur Tecnologia (BRAFINITEC)** também é um Programa de destaque no Brasil, fomentado pela Capes. Na Universidade Federal de Sergipe, este Programa está sob a coordenação do Prof. Paulo Mário Machado Araújo e, nos últimos anos, tem propiciado o intercâmbio entre alunos brasileiros e franceses na área de algumas engenharias. Desde 2011, a UFS envia, por ano, 10 alunos para a França e recebe 10 alunos franceses através deste Programa.

¹⁰ Convênio já assinado pela Reitoria e enviado à Universidade estrangeira para assinatura.

Outro parceiro importante da UFS é o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras. O GCUB, que tem a missão de “(...) promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas de mobilidade docente e discente, contribuindo para o processo de internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras”¹¹, tem lançado importantes editais de intercâmbio, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação. Na UFS dois Programas se destacam: i) **O Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC OEA/GCUB)** – uma parceria do Grupo Coimbra com a Organização dos Estados Americanos que têm atraído pós-graduandos para os cursos da UFS e, portanto, contribuindo para a internacionalização dos Programas. No Edital de 2014 foram selecionados um aluno argentino que ingressará no mestrado em Ciências da Computação e dois alunos colombianos, um no Mestrado em Arqueologia e outro no doutorado em Ciências da Saúde. Com relação a este Programa, notamos uma questão limitadora, visto que são as universidades brasileiras que devem oferecer as bolsas de estudos. Procurando resolver essa questão a POSGRAP realizou uma reunião com a FAPITEC/SE que se prontificou a estudar a possibilidade de aberturas de editais específicos e oferecer as bolsas de estudo; ii) **O Programa Internacional Estudantil Brasil - Colômbia (BRACOL)**. Este Programa, cujo formato se replicará para outros países, propõe o intercâmbio de alunos brasileiros e colombianos, sendo que a Universidade anfitriã deve oferecer hospedagem e alimentação aos alunos que receber. Um diferencial que este Programa apresenta para a UFS é a oportunidade dada aos alunos em situação de vulnerabilidade social para participarem de intercâmbios internacionais. Assim, em parceria com a PROEST, a UFS participou do Edital de 2014 e neste primeiro semestre de 2015 enviará um aluno à Colômbia e receberá dois alunos colombianos.

Através do **Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Moçambique (PFCM/CAPES)**, recebemos cinco alunos moçambiquinhos no período de fevereiro a março de 2014 que, com orientação de professores da UFS, puderam dar andamento às pesquisas de iniciação científica que realizam.

Em 2014, juntamente com o Instituto Politécnico de Tomar (Portugal) e outras universidades brasileiras, montamos um Projeto e concorremos ao **Erasmus Mundus Programme – action 2 – SAILING Project**. Infelizmente, a proposta não foi aprovada, mas acumulamos experiências para projetos futuros.

¹¹http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=59&lang=br. Acesso em 14/01/2015.

Além desses Projetos Institucionais, alguns professores possuem contatos pessoais com universidades estrangeiras que acabam gerando convênios e propiciando o intercâmbio de alunos e professores. A França e o Canadá são os países que atualmente se destacam na UFS neste tipo de atividade.

8.2.3 Outras atividades desenvolvidas pela CORI

8.2.3.1 Portarias e Resoluções

No ano de 2014, a Coordenação de Relações Internacionais, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e das outras Coordenações (COPES, COPGD e CINTEC), propôs, discutiu e acompanhou a aprovação de algumas Resoluções importantes para o melhor gerenciamento da Coordenação e para a internacionalização da UFS. Foram elas:

- A Resolução N° 55/2013/CONEPE que “estabelece normas gerais para regulação da formação pós-graduada com titulação simultânea em dois países – **Cotutela** no âmbito da Universidade Federal de Sergipe.” Como resultado, já temos um aluno de doutorado estudando, em regime de Cotutela, na Universidade de Paris Sud (França);

- A Resolução N° 09/2014/CONEPE que “estabelece as normas gerais para a criação de **Centros Internacionais de Pesquisa** na Universidade Federal de Sergipe. Um primeiro Centro Internacional já foi criado: o Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicas (CIMMEP/UFS) e já está em atividade.

- A Resolução N° 02/2014/CONEPE que normatiza a **Mobilidade Estudantil**. A aprovação desta Resolução facilitou, de maneira significativa, os trâmites burocráticos para os intercâmbios estudantis internacionais dos alunos da UFS que, desde que a Resolução passou a vigorar, passaram a ser registrados nos históricos. Isto também ocasionou um melhor acompanhamento dos alunos pela CORI, desde o início do intercâmbio até o retorno do aluno na UFS.

- A Portaria N° 0992 de 10 de abril de 2014 que criou o **Programa Idiomas sem Fronteiras** na UFS. O objetivo desse Programa é “colaborar com o aprendizado de idiomas estrangeiros com vistas à internacionalização da Universidade Federal de Sergipe, possibilitando aos seus alunos e servidores da UFS uma formação mais intensiva em línguas estrangeiras para que tenham maiores oportunidades acadêmicas e profissionais em outros países.” Após a aprovação da Portaria, foram designados coordenadores para as línguas inglesa, francesa e espanhola e esses coordenadores apresentação à CORI um projeto de

atividades. O Programa também contará com uma coordenação para Português para Estrangeiros e a ideia é, futuramente, abarcar ainda outros idiomas.

No final de 2014, a CORI apresentou à Pró-Reitoria mais dois documentos que estão sendo analisados. Um deles é a proposta de uma nova Resolução para o Programa de Bolsas de Pós-Graduação para Docentes e Técnicos Administrativos da UFS – **THESIS**. O outro é o primeiro Edital de Internacionalização da UFS - **PIUFS**.

8.2.3.2 Site da CORI, Internacionalização das Páginas e Portfólios

Em 2014 foi criado o site da Coordenação de Relações Internacionais (<http://internacional.ufs.br/>) e teve início o processo de tradução das Páginas da Universidade. O trabalho foi iniciado nas páginas dos Programas de Pós-Graduação e irá se estender para toda a Universidade. O trabalho está hoje sob coordenação da Profa. Maria Amália Vargas Façanha - Assessora Linguística da CORI – e tem, como principal objetivo, divulgar e promover a Universidade no exterior, facilitando, assim, atividades internacionais. A Assessoria Linguística também está terminando o trabalho de tradução dos Portfólios das Coordenações da Pós-Graduação para que seja elaborado um material bilíngue de divulgação.

8.2.3.3 Programa de Formação Doutoral Docente

Embora os trabalhos de capacitação tenham sido transferidos para a DICADT/GRH, a POSGRAP entendeu ser importante que ficasse sob sua responsabilidade a elaboração do **Projeto Planfor/Prodoutoral/CAPES (2014-2018)**. Assim, elaboramos o Projeto e o enviamos para a apreciação da Capes. Por questões orçamentárias, a Capes adiou para 2015 a avaliação do projeto da UFS que deve beneficiar mais de 100 professores doutorandos até 2018.

8.2.3.4 Outras atividades da Coordenação

Como coordenador da CORI, tenho procurado, ainda, atuar – sempre com o apoio da equipe da Coordenação, da Posgrap e da Reitoria - em diversas direções para que o processo de internacionalização da UFS avance. Assim, destaco: i) discussões constantes com a equipe da CORI para melhorarmos os trabalhos (acompanhamento dos intercambistas da UFS, acolhimento de alunos e professores estrangeiros, processos, etc); ii) participação em programas de rádio e televisão com o intuito de informar à comunidade sergipana o trabalho

que tem sido feito pela CORI; iii) participação em eventos nacionais e internacionais que discutem a internacionalização da educação; iv) audiências na Reitoria com autoridades estrangeiras; vii) contatos com universidades estrangeiras, buscando parcerias e celebração de novos convênios.

8.3 Programa de Atividades da CORI para 2015 e 2016

A tarefa essencial da Coordenação de Relações Internacionais é envidar todos os esforços para a internacionalização da Universidade. Para tanto, algumas atividades - que se complementam e que são fundamentais para este propósito basilar - deverão ser implementadas e/ou ampliadas.

Em primeiro lugar, é fundamental a continuação da publicação da Página da UFS em outros idiomas. Tem havido certa resistência de alguns Programas de Pós-Graduação para enviar à CORI o material que deverá ser editado em outros idiomas. Neste sentido, em 2015 a CORI irá buscar sensibilizar as coordenação sobre a importância deste trabalho.

Além disso, em continuação aos Portfólios da Posgrap que foram produzidos em 2014, a CORI buscará a confecção e publicação, em diferentes idiomas, de material impresso de divulgação da Pós-Graduação e de toda a Universidade. Tal material poderá ser entregue a representantes estrangeiros que nos visitam, nas Embaixadas e Consulados, no Itamaraty e estar disponível aos nossos professores quando estes viajam a trabalho para outros países. Nossa expectativa é de que até o final de 2015 o material impresso de toda a Universidade já esteja elaborado pelo menos na versão português/ inglês.

Com relação à vinda de estrangeiros à UFS, a CORI buscará a aprimorar o acolhimento de representantes institucionais através de um protocolo que fará com que conheçam nossa instituição. Além dos cuidados protocolares, estamos discutindo a confecção de um presente institucional a ser oferecido para esses representantes.

Com relação aos alunos estrangeiros, a CORI buscará dar todo o apoio, tanto com relação aos tramites acadêmicos e à rotina da UFS, bem como informações sobre a cidade e o estado de Sergipe – para que sejam bem recebidos e tenham uma estada tranquila e proveitosa.

Além desses trabalhos e da rotina que envolve o atendimento de docentes, técnicos e alunos interessados em experiência no exterior, buscaremos fazer, rotineiramente, um levantamento dos Editais Internacionais para disponibilizarmos para toda a comunidade

acadêmica as possibilidades que possam surgir no exterior. O Sistema Financiar tem sido muito importante nesta tarefa.

Como propostas para 2015 e 2016, destacamos a ideia de efetivarmos novas parcerias com outras universidades estrangeiras - nos padrões do Bracol/Grupo Coimbra – buscando ampliar as possibilidades de intercâmbio de alunos em vulnerabilidade social. A CORI também irá propor e discutir com a Posgrap e com a Reitoria novos editais de internacionalização com diferentes abrangências.

Como dito anteriormente, em 2015 a CORI irá implementar, juntamente com os respectivos coordenadores de línguas, as atividades do Programa Idiomas sem Fronteiras da UFS.

Em conversas com o Pró-Reitor de Graduação, em 2015 passou a ser responsabilidade da CORI o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G/MEC) que possibilita a vinda de alunos de graduação de países em desenvolvimento para a UFS. No primeiro semestre de 2015 a UFS receberá 04 alunos do Timor Leste.

No mais, é tarefa cotidiana da CORI realizar todas as atividades que envolvem a internacionalização da UFS; tarefas essas demonstradas neste relatório. Com a possibilidade de acomodação da CORI no prédio da Didática 7 e com a ampliação da equipe de servidores da Coordenação poderemos, certamente, dar novo impulso para a internacionalização da nossa universidade.

Como temos feito, esperamos continuar trabalhando – sempre pensando no coletivo e no nosso público alvo – para que nossa Universidade cumpra, cada vez com mais eficiência, sua tarefa primordial – levar educação de qualidade para toda a comunidade e contribuir para o crescimento justo do Estado de Sergipe e do Brasil.

**RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO DE
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA – CINTTEC**

ANO 2014

&

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO

ANO 2015/16

EQUIPE CINTTEC:

- Profa. Dra. Simone de Cássia Silva** (Coordenadora);
- Jessica Samara Cruz Santos** (Assistente em Administração);
- Kátia Ferreira de Albuquerque** (Assistente em Administração);
- Edmara Thays Neres Menezes**(Técnico de Informática Nível 1/ Mar Azul);
- José Firmino Correia da Silva** (Técnico de Informática Nível 1/ Real Service);
- Elizeu Vieira dos Santos** (Bolsista PROEST);
- Natanael Macedo da Silva Junior** (Bolsista FAPITEC)

Junho de 2015

10 APRESENTAÇÃO DA CINTTEC/UFS

A Universidade Federal de Sergipe em seu segundo ano de gestão do magnífico reitor Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli e vice-reitor Prof. Dr. André Maurício Conceição de Souza recebe neste documento o Relatório de Gestão 2014 da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTTEC, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Simone de Cássia Silva e Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa Prof. Dr. Marcus Eugênio Oliveira Lima.

Criação e objetivos

A CINTTEC foi criada a partir da Portaria nº 938, de 01 de novembro de 2005, como Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC), para atuar como um Núcleo de Inovação tecnológica (NIT) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o objetivo geral de proteger, valorizar e disseminar o patrimônio intelectual gerado na UFS, buscando aproximar o avanço do conhecimento científico às oportunidades de uso industrial demandada pela sociedade. Em 27 de janeiro de 2014, por meio da Resolução nº 03/2014 do Conselho Universitário (CONSU) da UFS, passa por mudanças em suas atribuições e assume a atual designação de Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC).

Por meio da Resolução nº 03/2014/CONSU, de 27 de janeiro de 2014, a CINTTEC reformula suas atribuições, abrangendo: i) estimular os processos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na instituição; ii) estimular a transferência de tecnologia da Universidade para a sociedade; iii) propor aos Conselhos Superiores os princípios de uma Política da Inovação Tecnológica em consonância com o Planejamento Estratégico da Instituição; iv) apoiar os pesquisadores da UFS na elaboração de projetos que envolvam recursos extraorçamentários, auxiliando na tramitação destes junto às instituições parceiras; v) fortalecer a transferência dos conhecimentos desenvolvidos na UFS, protegidos ou não por propriedade intelectual, para o setor empresarial e/ou outros setores a que se aplicam; vi) oferecer capacitações aos gestores de inovação em empresas de base tecnológica, parques tecnológicos, incubadoras e/ou outros setores a que se aplicam para qualificar agentes para a elaboração de diagnósticos mercadológicos e para o desenvolvimento de atividades de inteligência competitiva; vii) elaborar contratos de transferência de tecnologia e de distribuição de ganhos resultantes da propriedade intelectual, no âmbito da UFS; viii) promover a inovação social e organizacional; ix) manter atualizada e ampliar a base de dados de Propriedade Intelectual e a carteira de PI; x) mapear e capilarizar ações institucionais para

a promoção do desenvolvimento tecnológico e socioeconômico local e regional, por meio da divulgação do diagnóstico de projetos de pesquisa e laboratórios institucionalizados (oferta tecnológica); xi) estimular a ampliação da oferta de serviços tecnológicos para as empresas industriais e organizações da sociedade civil, dentre outras.

Percebe-se que esta resolução ratifica compromissos da CINTTEC estabelecidos em 2005, com a gestão da propriedade intelectual e a indução de uma cultura de inovação da instituição, como também destaca o papel da coordenação em aproximar-se do setor produtivo e corroborar com a transferência de tecnologia inovadora.

Finalidade

Dar suporte aos pesquisadores da UFS no processo de patenteamento junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) de inventos, produtos e processos gerados nas atividades de pesquisa que possam ser transformados em benefício para a sociedade e colaborar com a transferência desta tecnologia para a indústria, fomentando também o empreendedorismo inovador.

Missão

Proteger o conhecimento aplicado nas pesquisas de base tecnológica no âmbito da UFS, zelando pelo patrimônio tangível e intangível da universidade e da comunidade acadêmica.

Organograma e Estrutura Interna

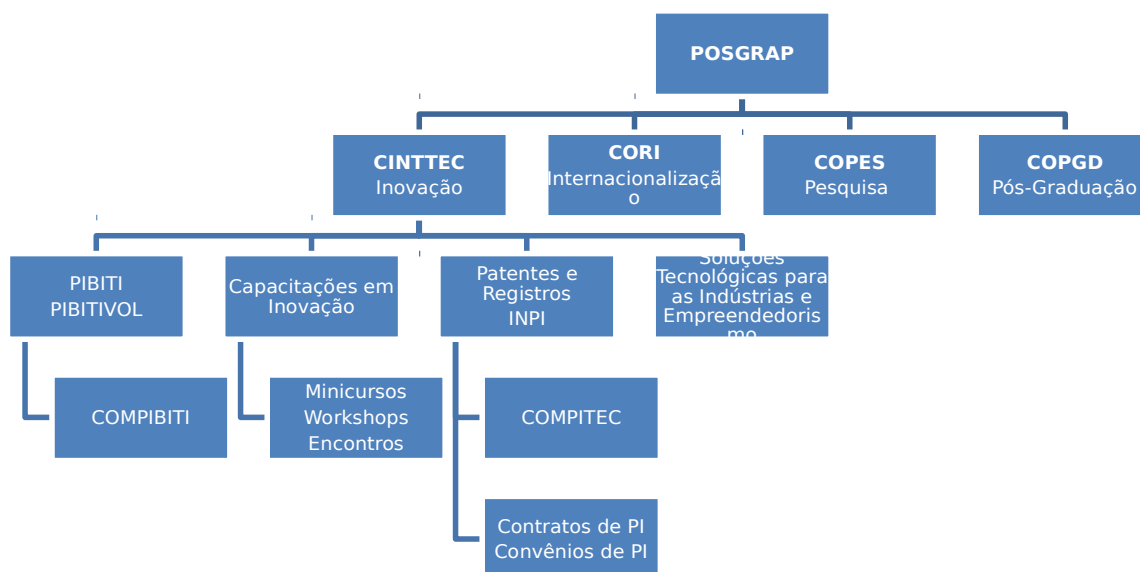


Figura 19 – Organograma CINTTEC-UFS

10.1 Organização e Infraestrutura

Na CINTTEC ocorrem diversas ações operacionais que se referem à Propriedade Intelectual (PI), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), capacitações de pesquisadores, empreendedorismo e de valoração e transferência de tecnologia que consistem nas principais atividades rotineiras do setor, tais como:

- Auxílio a professores, alunos e inventores independentes nos depósitos pedidos de patentes, marcas, desenho industrial e registros de software.
- Consultas à revista e site do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para acompanhamento das publicações diversas acerca de cada depósito/registro solicitado.
- Acompanhamento dos pagamentos de depósitos dos registros e anuidades das patentes.
- Organização da reunião mensal Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia (COMPITEC)
- Visitas mensais ao INPI-SE para realização de depósitos/registros
- Elaboração e lançamento de Editais em Inovação Tecnológica da UFS
- Distribuição de projetos e bolsas PIBITI
- Atendimentos aos Editais PIBITI CNPq e FAPITEC
- Prestação de contas ao CNPq e FAPITEC
- Liberação para o Pagamento aos bolsistas PIBITI
- Reuniões com a Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI)
- Divulgação dos resultados das ações CINTTEC à comunidade.
- Visita às empresas em busca de parcerias em soluções tecnológicas (demandas tecnológicas industriais)
- Levantamento das pesquisas tecnológicas desenvolvidas na UFS (ofertas tecnológicas dos laboratórios UFS)
- Estruturação do banco de dados de ofertas e demandas tecnológicas (cruzamento informacional de pesquisadores e empresas)
- Organização e estruturação da Hélice Tríplice em Inovação do Estado de Sergipe:

As articulações com os agentes de inovação locais do CINTTEC priorizam a consolidação da Hélice Tríplice no Estado de Sergipe, tratada como modelo híbrido das relações entre a

UFS, como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços), e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica). Os agentes de inovação que interagem rotineiramente com o CINTTEC são:

- Sergipe Parque Tecnológico - SergipeTec
- Centro Incubador de Empresas de Sergipe - CISE
- Federação das Indústrias do Estado de Sergipe – FIES
- Rede Petrogas-SE
- Associação das Empresas da Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e Energias de Sergipe - PENSE (Petróleo e Energias de Sergipe)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-SE
- NIT-EMBRAPA-SE
- NIT- IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
- NIT-ITP - Instituto de Tecnologia e Pesquisa (UNIT)
- Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC
- Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI
- Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC.
- Entre outras atividades.

10.1.1 Infraestrutura Física

Para a realização das suas atividades a CINTTEC conta com a seguinte estrutura física, descrita no Quadro 17.

Quadro 17 - Infraestrutura física em 2014

Descrição do Bem	Quantidade
Computador	8
Impressora	4
Notebook	2
Mesa para Computador	7
Cadeiras	14
Retroprojektor	1
Condicionador de Ar	2
Arquivo Fichário para pasta suspensa	2
Armários	3
Geladeira	1

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

As aquisições da CINTTEC no ano de 2014 para a infraestrutura física teve como fontes de recursos a Universidade Federal de Sergipe, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e a Pró-Reitoria de Planejamento. O Quadro 18 apresenta a relação das aquisições de 2014 realizadas pelo setor.

Quadro 18 - Aquisições CINTTEC 2014

Data	Aquisição	Fonte de Recurso
Fev/2014	1 armário	POSGRAP
Jul/2014	Licenciamento do Software do Sistema NITDesk da empresa Inoplan Consultoria e Desenvolvimento Ltda. para auxílio na Gestão do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica)	Empenho UFS
Nov./2014	1 computador	PROPLAN

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

10.1.2 Tecnologia da Informação para Gestão CINTTEC

A aquisição da CINTTEC, no ano de 2014, para a tecnologia da informação, tendo como fontes de recurso a Universidade Federal de Sergipe, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, foi o licenciamento do Software NITDesk. Este é um sistema de gestão onde através de uma plataforma integrada são gerenciados todos os serviços ofertados pelo Núcleo de Inovação. É possível controlar parcerias entre empresas e a universidade, além de administrar atendimentos e gerar relatórios da atuação da CINTTEC junto à comunidade acadêmica e empresarial.

10.1.3 Recursos Humanos em 2014

A CINTTEC conta com a colaboração direta dos dezoito professores doutores membros da COMPIBITI e COMPITEC e mais sete membros dedicados às atividades diárias do setor. Com recursos oriundos da RedeNIT-NE – FINEP mantiveram-se dois bolsista DTI-3 e um bolsista ITI-A. Com recursos UFS, tem-se um bolsista, um técnico-administrativo e dois terceirizados. Ao final de 2014 a equipe passa a ser composta por um bolsista PIBITI/FAPITEC, um bolsista UFS, dois técnicos-administrativos e dois terceirizados. A relação dos recursos humanos da CINTTEC é representada pelo Quadro 19.

Quadro19 – Recursos Humanos CINTTEC 2014

Bolsistas DTI-3	Matemática
Bolsista ITI-A	Engenharia de computação
Técnico em informática Nível I	Estatística
Técnico em informática Nível I	Engenharia Agrícola
Bolsista UFS	Estatística
Bolsista PIBITI/FAPITEC	Engenharia de computação
Assistente administrativa	Administração
Assistente administrativa	Direito
Colaboradores COMPIBITI e COMPITEC Doutorado em:	Doutorado em Agronomia (Fitopatologia) Doutorado em Engenharia Química Doutorado em Medicina Veterinária Doutorado em Parasitologia Doutorado em Medicinal Chemistry Doutorado em Engenharia Elétrica Doutorado em Economia Rural e Ciências Correlatas nos Trópicos Doutorado em Entomologia Doutorado em Educação Física Doutorado em Físico-Química Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos Doutora em Ciências da Saúde Doutorado em Biotecnologia Industrial Doutorado em História Social Doutorado em Linguística Doutorado em Ciências Agrárias Doutorado em Ciências Biológicas
Coordenadora	Doutorado em Engenharia de Produção

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

10.2 Programas PIBITI e PIBITIVOL

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (PIBITIVOL) visam estimular os estudantes da UFS ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. O propósito é contribuir para a formação e

engajamento de jovens para atividades de pesquisa voltadas ao desenvolvimento tecnológico e de inovação, com espírito empreendedor. O esforço despendido neste programa vem fortalecer a capacidade inovadora a ser utilizada pelas empresas no País. Deseja-se proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológicas, estimulando o desenvolvimento do pensar inovador e criativo.

10.2.1 Oferta de Bolsas de Iniciação Tecnológica 2014

- PIBITI/UFS – 40 cotas;
- PIBITI/FAPITEC - 11 cotas;
- PIBITI/CNPq 25 cotas, e ainda concorrendo ao Edital FUNTELL-CNPq – 7 cotas, conforme demonstrado pela Tabela 4 e Figura 21.

Tabela 4 – Oferta de bolsas PIBITI desde 2008 até 2014

Ano/Programa

	2008
	2009
	2010
	2011
	2012
	2013
	2014
PIBITI/CNPq	25
	28
	28
	37
	25
PIBITI/FAPITEC	19
	94

	16
	16
	32
	28
	19
	11
PIBITI/UFS	
	5
	10
	20
	30
	50 ¹²
	40
	40
PIBITIVOL	
	19 ¹³
	14
	15
	11 ¹⁴
	15
	72
TOTAL	
	24
	45
	75

12 Como não haviam planos remunerados suficientes para quantidade de bolsas apenas 49 cotas UFS foram implantadas.

13 Ao final da vigência terminamos com 14 bolsas voluntárias devido a desistências antes do termino do período da bolsa.

14 Destes 11 planos 2 se tornaram planos remunerados ficando em execução 9 planos voluntários.

105

117

111

148

Fonte: CINTTEC/UFS 2014

Oferta de Bolsas PIBITI

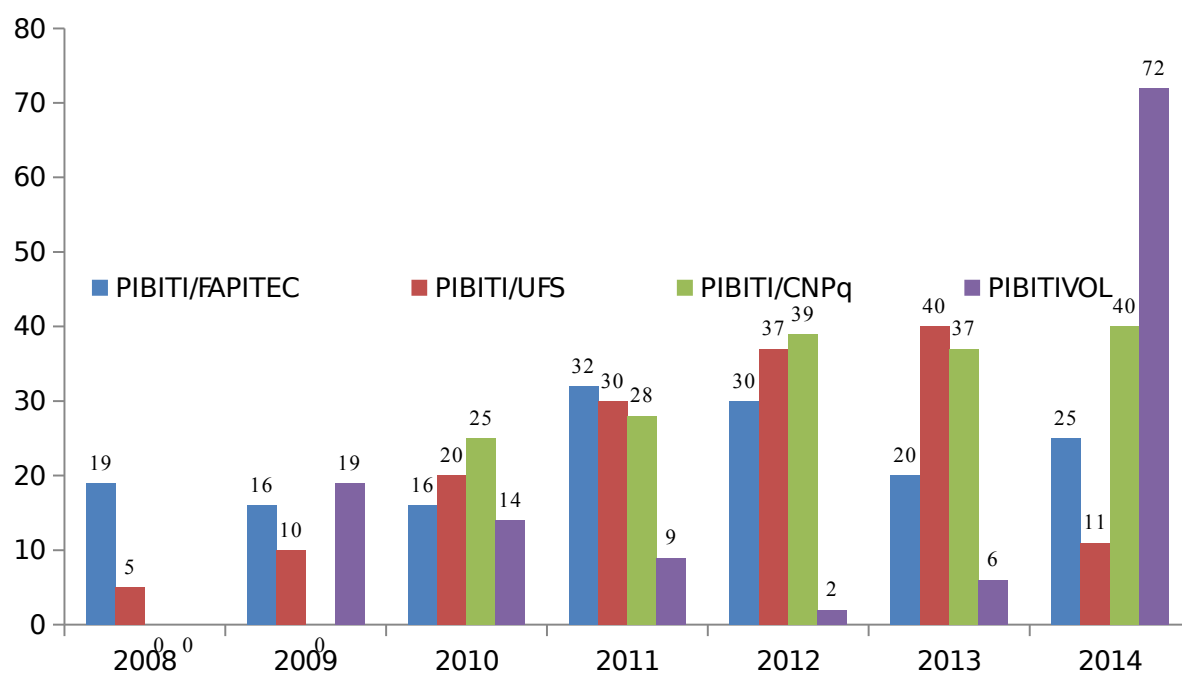


Figura 20: Oferta de bolsas PIBITI por ano

Fonte: CINTTEC/UFS, 2014.

Figura 21: Projetos PIBITI por centro em 2014
Fonte: CINTTEC/UFS, 2014.

Tabela 5 - Oferta de bolsas PIBITI 2014 por área de conhecimento

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014.

10.2.2 A COMPIBITI

Áreas	DEMANDA	IMPLEMENTADO				
		Qualificada PROJETOS	Bruta COTAS	Qualificada COTAS	Bolsas PIBITI	Cotas PIBITIVOL
Ciências Agrárias		30	39	32	14	8
Ciências Biológicas		13	15	15	6	5
Ciências da Saúde		21	29	23	9	17
Ciências Exatas e da Terra		19	22	22	9	5
Engenharias e Computação		45	72	69	30	34
Ciências Humanas e Sociais		9	18	14	6	3
TOTAL		137	195	175	74	72

A Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI) teve sua estrutura reformulada pela Portaria N° 1545, de 19 de junho de 2009, ressalta-se que o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa é indicado como Presidente da Comissão e o coordenador do CINTTEC como Vice-Presidente. A COMPIBITI tem como objetivos:

- Elaborar estudos e análises sobre o desenvolvimento das atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Apoiar as ações de planejamento e controle das atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Colaborar com a POSGRAP na elaboração de regulamentos, editais, julgamentos e acompanhamento de programas relacionados com o desenvolvimento de atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;

- Contribuir para a consolidação da infraestrutura de pesquisa tecnológica da UFS;
- Atuar no âmbito da UFS como Comitê Institucional na forma específica pela Resolução Normativa 017/2006 do CNPq.

A COMPIBITI possui uma estrutura com dezoito componentes, conforme demonstrado pelo Quadro 3. No ano de 2014 foram elaboradas cinco novas Portarias para inserção de novos membros:

- Portaria Nº 76, de 14/01/2014 foram incluídos Yana Teixeira dos Reis (DBI), Luciene Barbosa (DMO) e Cristiano Teles de Meneses (DFI).
- Portaria Nº 1084, de 02/05/2014 foi renovado o período de Satie Katagire (DMO).
- Portaria Nº 1240, de 29/05/2014 foi incluída Janaina Cardoso de Mello (NMS).
- Portaria Nº 1678, de 07/08/2014 são inseridos os seguintes componentes: Aurélia Santos Faraoni (DFA), Antônio Marcio Barbosa Júnior (DMO), Edvaldo Alves de Souza Júnior (DFI), Daniel Pereira da Silva (NPR), Alessandra Gois Luciano de Azevedo (NMC), Dilton Cândido Santos Maynard (DHI), Geralda de Oliveira Santos lima (DLV).
- Portaria Nº 2130, de 10/10/2014 é adicionada como membro Mairim Russo Serafini (DFAL).

No ano de 2014 foram realizadas 3 reuniões do COMPIBITI: 30 de Janeiro; 09 de Junho e 24 de novembro.

Quadro 20 - Membros COMPIBITI-UFS 2014

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Marcus Eugênio Oliveira Lima	Presidente		POSGRAP		
Simone de Cássia Silva	Vice - presidente		CINTTEC		
Paulo Roberto Gagliardi	Coordenador	Ciências Agrárias	DEA	20/09/2013 a 19/09/2015	3246 de 20/09/2013
Antônio Martins Oliveira Júnior	Vice-coordenador	Ciências Agrárias	DTA	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013
Juliana Schober Gonçalves Lima	Membro	Ciências Agrárias	NEP	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013
Satie Katagiri	Coordenador	Ciências Biológicas	DMO	02/05/2014 a 01/05/2016	1084 de 02/05/2014
Luciene Barbosa	Vice-coordenador	Ciências Biológicas	DMO	14/01/2014 a 13/01/2016	0076 de 14/01/2014
Antônio Márcio Barbosa Júnior	Membro	Ciências Biológicas	DMO	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Aurélia Santos Faraoni	Coordenador	Ciências da Saúde	DFA	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Mairim Russo Serafini	Vice-coordenador	Ciências da Saúde	DFAL	10/10/2014 a 09/10/2016	2130 de 10/10/2014
Robelius De Bortolli	Membro	Ciências da Saúde	DEF	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013
Victor Hugo Vitorino Sarmiento	Coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DQCI	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013

Cristiano Teles de Meneses	Vice-coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DFI	14/01/2014 a 13/01/2016	0076 de 14/01/2014
Edvaldo Alves de Souza Júnior	Membro	Ciências Exatas e da Terra	DFI	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
<u>Edward David Moreno Ordonez</u>	Coordenador	Engenharias e Computação	DECOMP	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013
Daniel Pereira da Silva	Vice-coordenador	Engenharias e Computação	NPR	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Alessandra Gois Luciano de Azevedo	Membro	Engenharias e Computação	NMC	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Janaina Cardoso de Mello	Coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	NMS	29/05/2013 a 28/05/2015	1240 de 29/05/2014
Dilton Cândido Santos Maynard	Vice-coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DHI	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Geralda de Oliveira Santos Lima	Membro	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DLV	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014

Fonte: CINTTEC/UFS, 2014.

10.3 Capacitações em Inovação

10.3.1 Capacitação da Equipe CINTTEC

No mês de julho de 2014 aconteceu o treinamento da utilização do Software NITDesk com a participação de toda a equipe CINTTEC.

Em novembro de 2014, a equipe do CINTTEC também participou do 4º Congresso Brasileiro de Prospecção Tecnológica, promovido pela REDE NIT-NE, o congresso foi realizado em Salvador – BA e contou com a participação do CINTTEC Edmara Thays Neres Menezes e a coordenadora do CINTTEC Simone de Cássia Silva.

Em novembro de 2014, a coordenadora Simone de Cássia Silva participou do Treinamento OMPI *Successful Technology Licensing* (STL) que aconteceu entre os dias 10 e 14 de novembro de 2014 em Curitiba/PR promovido pela FORTEC.

10.3.2 Eventos Promovidos pela CINTTEC

A CINTTEC tanto participou de eventos, como também promoveu, conforme será relatado. Eventos esses que contribuíram para apresentar a Coordenação, divulgar suas ações, informar e melhorar o conhecimento sobre propriedade intelectual, além de elevar a interação com outros NIT's (Núcleo de Inovação Tecnológica).

– XII EVENTO CINTTEC: PROTEÇÃO À PROPRIEDADE INTELECTUAL DE PROGRAMA DE COMPUTADOR

O minicurso promovido pela CINTTEC teve como objetivo demonstrar as etapas do processo e os requisitos para o registro de software. Esse evento aconteceu no dia 24 de julho de 2014 e contou com a presença de um público de 16 pessoas.

– XIII: MESA REDONDA DE TRANSFERÊNCIA E TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO SOB VISÕES EMPRESARIAIS

A Mesa redonda realizada pela CINTTEC teve como objetivo fomentar as conexões entre as ofertas institucionais e demandas tecnológicas para a execução da Transferência da Tecnologia ao mercado, aconteceu no dia 25 de julho de 2014 e contou com a presença de um público de 81 pessoas.

– TREINAMENTO - NOTIFICAÇÃO DE INVENÇÃO (MÓDULO DE PESQUISA- SIGAA)

O treinamento de Notificação de Invenção do Módulo de Pesquisa do SIGAA tem como objetivo orientar os docentes interessados em obter uma marca, desenho industrial, modelo de utilidade, patente e registro de software de um invento a realizar o cadastro de um invento no SIGAA através da Notificação de Invenção junto à CINTTEC. Esse evento aconteceu no dia 05 de junho de 2014 e contou com a presença de um público de 08 pessoas.

– **MESA REDONDA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO**

A Mesa redonda elaborada pela CINTTEC tem como objetivo discutir e demonstrar os processos legais para a transferência de tecnologia entre universidade, empresas, comunidades e governo. Obteve um público real de 67 pessoas no dia 11 de junho de 2014.

– **9º EVENTO EM PI/UFS- BUSCA DE ANTERIORIDADE: ANÁLISE E USO ESTRATÉGICO**

O Mini curso sobre Busca de anterioridade realizado pela CINTTEC é uma ferramenta fundamental para pesquisadores que pretendem elaborar projetos, avaliar aquilo que foi encontrado ou simplesmente conhecer determinado assunto de forma mais aprofundada, prevenindo conflitos e em especial reduzindo o risco de perda de tempo e/ou investimento em face do que já foi citado ou pesquisado. Obteve um público real de 25 pessoas no dia 08 de abril de 2014.

– **8º EVENTO EM PI/UFS: COMO REALIZAR UMA PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA NA BASE DE PATENTES DA WIPO**

O Mini curso realizado pela CINTTEC demonstra como se realiza uma prospecção tecnológica mais acentuada diante das inovações na base de patentes WIPO. O evento contou com a presença de 31 pessoas e foi realizado no dia 27 de março de 2014.

– **OFICINA - COMO REALIZAR UMA PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA NA BASE DE PATENTES DA WIPO**

A Oficina realizada pela CINTTEC demonstra como se realiza uma prospecção tecnológica diante das inovações na base de patentes WIPO. O evento contou com a presença de 31 pessoas e foi realizado no dia 22 de janeiro de 2014.

– **VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO - V EIDTI**

Com o objetivo de avaliar e divulgar o desempenho dos bolsistas do PIBITI e dos projetos de pesquisa nos quais estão inseridos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), através do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC), realizou o VI Encontro de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (EIDTI). Esse evento aconteceu entre os dias 24 e 28 de novembro de 2014 com a participação de 255 pessoas durante todo o evento. Os bolsistas 2013/2014 fizeram apresentação em slides dos seus trabalhos de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação. Ocorreu também uma reunião dos membros do COMPIBITI com os membros do Comitê Externo CNPq que estiveram presentes nesse evento.

O VI EIDTI teve como apoio: PETROBRAS, Fundação de Apoio a Pesquisa e à Inovação Tecnológica (FAPITEC/SE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Sergipe Parque Tecnológico (SERGIPETEC), Rede Petrogas Sergipe, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe (SEBRAE/SE), Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SE), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (SEDETEC), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rede NIT-NE (NIT) e CRISTÁLIA Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Com eventos como esse, a CINTTEC consolida-se como um setor ativo e integrado aos esforços nacionais de desenvolvimento econômico e social através do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Atualmente o programa PIBITI atende um total de 119 alunos de graduação, sendo 40 com bolsas da própria UFS (PIBITI/UFS), 37 com bolsas CNPq, 19 com bolsas FAPITEC e 15 bolsas voluntárias (PIBITIVOL). Foram entregues prêmios e troféus para os melhores trabalhos por área e inventores.

O evento contou também com palestras, minicursos, oficinas e mesas redondas com temas: Oportunidade de Projetos Tecnológicos com o Laboratório Cristália, Transferindo e comercializando o conhecimento para o setor produtivo, Ações e Projetos de Jovens Empreendedores, Oportunidade de Projetos Universidade e Empresas no Estado de Sergipe, Inovação, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Redes Sociais, Ações de inovação e Empreendedorismo no Estado de Sergipe, Prospecção Tecnológica: Em busca de projetos de Inovação, Aplicação da Lei de Propriedade Industrial em relação às Patentes, Projetos de Inovação com Transferência de Tecnologia.

Atividades realizadas:

Palestras

Minicursos

Mesas Redondas

Entrega de Prêmios em Desenvolvimento Tecnológico.

Sumário Descritivo do Evento VI EIDTI

No evento VI EIDTI, ocorrido em novembro de 2014, foram apresentados dezenove trabalhos na área das ciências agrárias, cinco trabalhos na área das ciências biológicas, treze trabalhos na área das ciências da saúde, dezessete trabalhos na área de ciências exatas e da terra, trinta e oito trabalhos na área das engenharias e ciência da computação e oito trabalhos na área das ciências humanas sendo que todas as apresentações foram no formato de pôster eletrônico e distribuídos pelas grandes áreas em sala de aula do Pólo de Gestão da POSGRAP/UFS (Quadro 21 e Figura 23).

Quadro 21 - Apresentação de trabalhos por área

Área	Quantidade
Ciências Agrárias	19
Ciências Biológicas	5
Ciências da Saúde	13
Ciências Exatas e da Terra	17
Engenharias e Ciência da Computação	38
Ciências Humanas	8
TOTAL	100

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

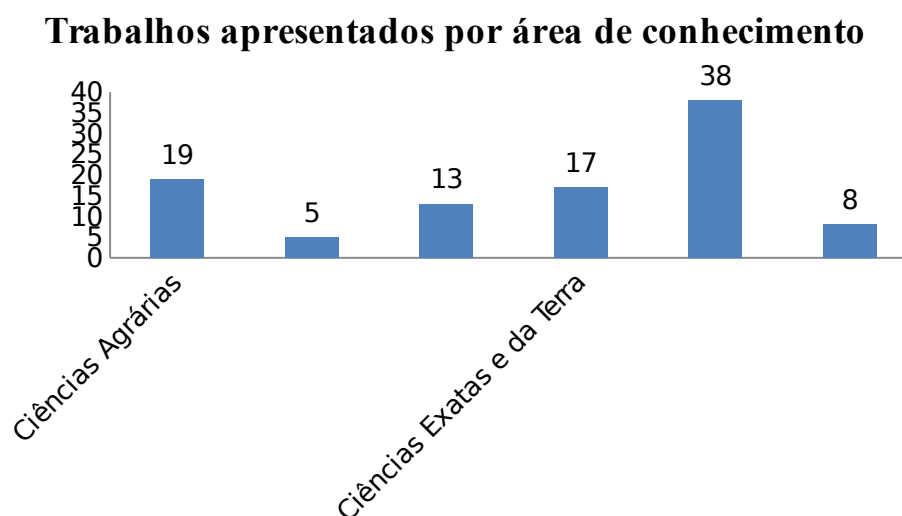


Figura 22 – Apresentação de Trabalhos por Área do Conhecimento.
Fonte: CINTTEC/UFS – 2014.

Resultados Obtidos:

O EIDTI tem como objetivo principal a difusão de técnicas, produtos e processos elaborados a partir das pesquisas em PI e softwares; melhor conhecimento, por parte da sociedade acadêmica e empresarial. Foram inscritos duzentos e cinquenta e cinco participantes; entre alunos da graduação, pós-graduação e público externo.

Pontos Positivos

- Criar oportunidades para os produtos e processos expostos no evento;
- Disseminação de conhecimento em relação às diversas áreas temáticas apresentadas;
- Estabelecer a interdisciplinariedade entre pesquisadores, estudantes e áreas afins (medicina, física, química, agronomia, engenharia, ciências biológicas, entre outras);
- O trabalho em equipe logrou-se satisfatório;

10.4 Inovação e Transferência de Tecnologia

Durante sua existência a CINTTEC tem empreendido esforços em divulgar a cultura de Propriedade Industrial e regulamentar as normas de proteção do conhecimento gerado na universidade e de transferência de tecnologia para a sociedade. Assim, a CINTTEC subsidia e apóia os professores com projetos tecnológicos que podem se concretizar em produto passível de proteção patentária e de transferência da tecnologia para a sociedade. A CINTTEC tem ainda apoiado ações diversas envolvendo transferência de tecnologia, auxiliando na integração com órgãos de governo, empresas e outras entidades da sociedade civil.

Na área de propriedade intelectual foram realizadas diversas ações que ajudam a criar competência ao longo do tempo e melhorar as ações da universidade em relação à proteção do conhecimento desenvolvido na instituição. Dentro dessa perspectiva foram desenvolvidos estudos e pesquisas que dão suporte a gestão do órgão, melhorando assim a tomada de decisão do gestor de propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

10.4.1 COMPITEC

A Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia (COMPITEC), criada pela Portaria nº 2490/2009, em 9 de novembro de 2009, com os seguintes objetivos: opinar, assessorar a CINTTEC emitindo pareceres e avaliações; avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa, de acordo com as disposições da

Lei nº 10.973/2004; possibilitar a avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 23 do Decreto nº 5.563/05 de 13 de outubro de 2005. A composição da COMPITEC é a mesma da COMPIBITI, com a participação dos coordenadores de cada grande área e seus vices, formando dois membros por área, os quais foram nomeados pelas as mesmas portarias da COMPIBITI, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 22 - Componentes COMPITEC

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Marcus Eugênio Oliveira Lima	Presidente		POSGRAP		
Simone de Cássia Silva	Vice - presidente		CINTTEC		
Paulo Roberto Gagliardi	Coordenador	Ciências Agrárias	DEA	20/09/2013 a 19/09/2015	3246 de 20/09/2013
Antônio Martins Oliveira Júnior	Vice-coordenador	Ciências Agrárias	DTA	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013
Satie Katagiri	Coordenador	Ciências Biológicas	DMO	30/04/2012 a 29/04/2014	1089 de 30/04/2012
Luciene Barbosa	Vice-coordenador	Ciências Biológicas	DMO	14/01/2014 a 13/01/2016	0076 de 14/01/2014
Aurélia Santos Faraoni	Coordenador	Ciências da Saúde	DFA	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Mairim Russo Serafini	Vice-coordenador	Ciências da Saúde	DFAL	10/10/2014 a 09/10/2016	2130 de 10/10/2014
Victor Hugo Vitorino Sarmiento	Coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DQCI	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013
Cristiano Teles de Meneses	Vice-coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DFI	14/01/2014 a 13/01/2016	0076 de 14/01/2014
Edward David Moreno Ordonez	Coordenador	Engenharias e Computação	DECOMP	09/08/2013 a 08/08/2015	2781 de 09/08/2013
Daniel Pereira da Silva	Vice-coordenador	Engenharias e Computação	NPR	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Janaina Cardoso de Mello	Coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	NMS	29/05/2013 a 28/05/2015	1240 de 29/05/2014

Dilton Cândido Santos Maynard	Vice-coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DHI	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
-------------------------------	------------------	--------------------------------------------	-----	-------------------------	--------------------

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014.

Quadro 23 - Reuniões da COMPITEC 2014

COMPITEC	DATAS
01	29 de Janeiro
01	26 de Fevereiro
01	23 de Abril
01	07 de Maio
01	25 de Junho
01	30 de Julho
01	27 de Agosto
01	04 de Setembro
01	30 de Outubro
01	18 de Novembro
01	16 de Dezembro
Total	11

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

10.4.2 Depósito de Patentes e Registro de Softwares junto ao INPI

-Patentes: Especificação da ação: Elaboração de procedimentos legais e administrativos na UFS, para o processo registro de depósito de pedido de patente para produto ou processo inovador e original para o mercado. Resultado obtido: 18 pedidos de registro de patentes.

-Marcas: Para o registro de marcas é necessária a utilização de sinal distintivo na identificação dos produtos e/ou serviços, dados como novos para aquele tipo de produto ou serviço. Sendo a marca notória, não se admitirá seu uso, inclusive para outros produtos, a fim de não transtornar os consumidores nem causar embaraços à livre concorrência. Resultado obtido em 2014: Cinco pedidos de marca.

-Softwares: Elaboração de procedimentos legais e administrativos para o processo de transferência do software para a sociedade. Resultado obtido: 12 pedidos de registro de software.

Quadro 24 – Demonstrativo anual de patentes, marcas e softwares UFS depositadas.

Ano/PI	Patentes	Marcas	Software	Cultivar	PCT	Desenho	Total
--------	----------	--------	----------	----------	-----	---------	-------

						Industrial	
1984	3	0	0	0	0	0	3
1985	1	0	0	0	0	0	1
1988	2	0	0	0	0	0	2
1990	1	0	0	0	0	0	1
1998	1	0	0	0	0	0	1
1999	0	2	0	0	0	0	2
2001	0	3	0	0	0	0	3
2002	1	0	0	0	0	0	1
2003	0	0	1	0	0	0	1
2005	2	0	0	0	0	0	2
2006	0	1	0	0	0	0	1
2007	2	2	0	1	0	0	5
2008	2	0	0	0	0	0	2
2009	3	0	1	0	1	0	5
2010	4	1	1	0	0	0	6
2011	19	1	15	0	0	0	35
2012	11	1	13	0	0	1	25
2013	25	1	28	0	0	0	54
2014	18	5	12	0	0	0	35

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

Patentes, marcas e softwares (anual)

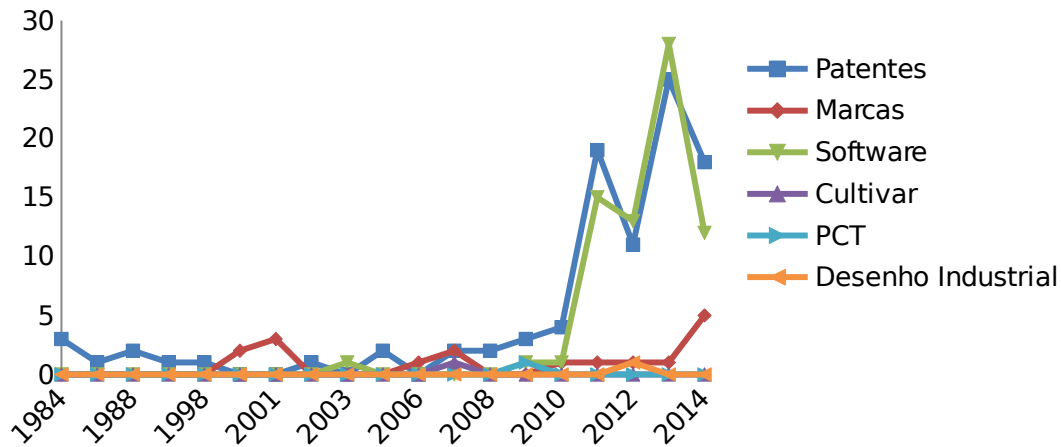


Figura 23 – Patentes, marcas e softwares (anual)

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014.

Quadro 25 - Acumulado de Patentes, Marcas e Softwares UFS

Ano/PI	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Patentes	2	2	4	6	9	13	32	43	68	86
Marcas	0	1	3	3	3	4	5	6	7	12
Softwares	0	0	0	0	1	2	17	30	58	70
Total	2	3	8	10	14	20	51	73	121	168

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

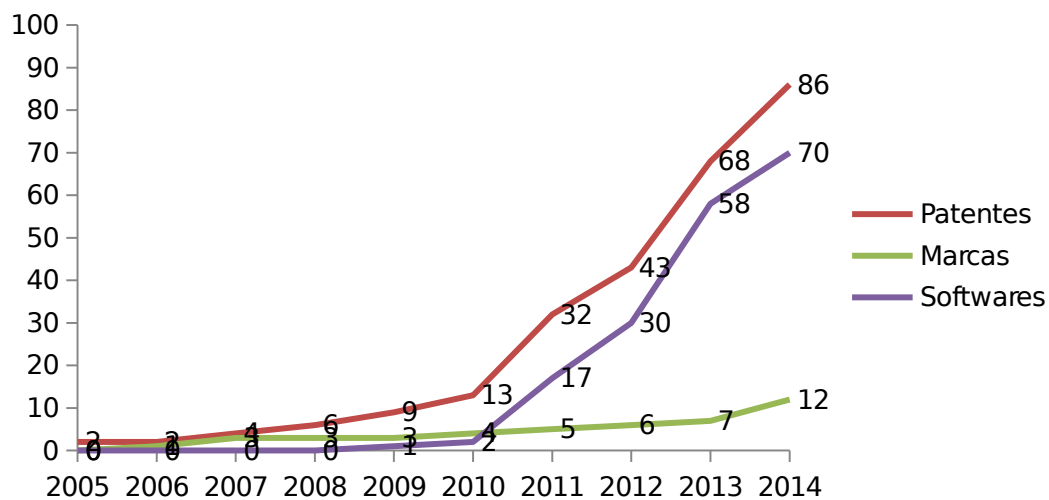


Figura 24 – Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado)

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

Quadro 26 - Registro de Contratos com co-autoria acumulado até 2014

Tipo	Quantidade	Instituições Parceiras
Patente	1	UFAL
	1	UFRGS
	1	UEM e ITP
	1	ITP/EMBRAPA
	1	UFMA
	1	UNAERP
	1	UNIVASF
	1	UNICAMP ¹⁵
Registro de Software	2	UNISINOS
	1	UFV
Total	10	10

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

Quadro 27 - Registro de Depósitos por Centro

Centro/ Tipo	Patente	Programa de Computador
CCBS	10	5
CCET	14	11

Fonte: CINTTEC/UFS – 2014

15 Contrato de co-titularidade firmado em 2014 com depósito realizado pela UNICAMP.

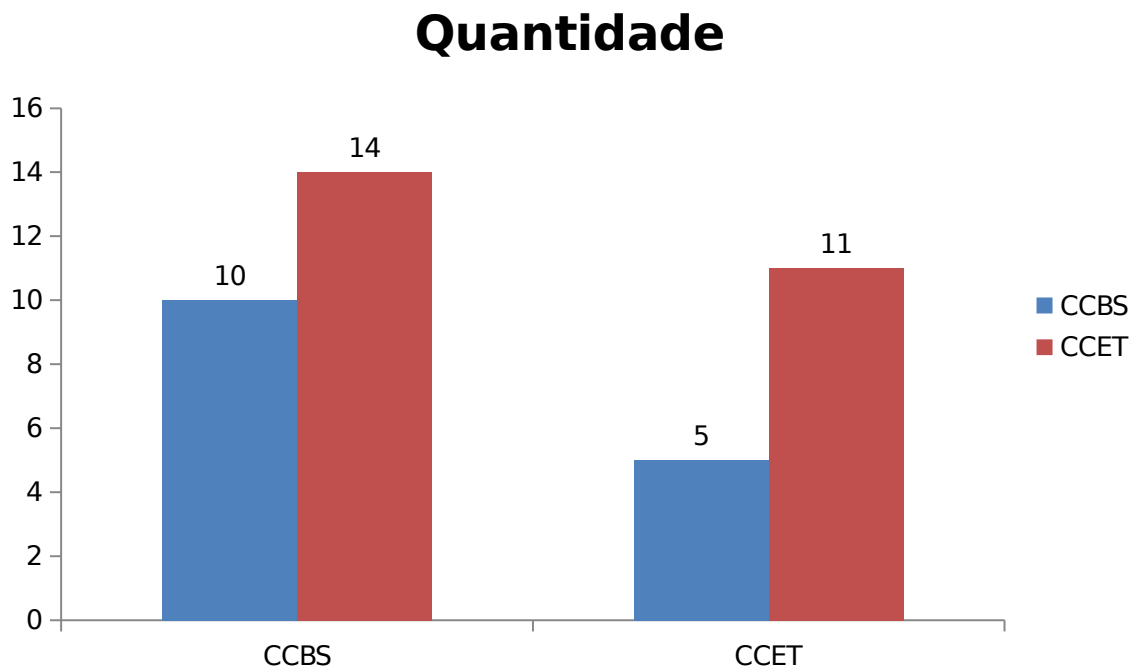


Figura 25 – Registro de Depósitos por Centro
Fonte: CINTTEC/UFS – 2014.

10.4.3 Contrato de Transferência de Tecnologia

Em 2014 foi firmado um acordo para ajuste de Propriedade Intelectual entre a Universidade Federal de Sergipe e Universidade Estadual de Campinas.

10.5 Soluções Tecnológicas para as Indústrias e Empreendedorismo

10.5.1 Ações para as soluções tecnológicas para as indústrias em 2014

As ações para as soluções tecnológicas para as indústrias teve início pelo projeto CINTTEC PIBITI 2013-2014 pelo projeto Capilarizando os Processos de Inovação no Estado de Sergipe. Essas ações inicialmente visaram diagnosticar os potenciais para a prospecção tecnológica nas empresas do Estado de Sergipe e também o mapeamento de inovação nas pesquisas desenvolvidas nesta Instituição, de forma à capilarizar os processos de inovação do Estado de Sergipe.

O objetivo é aproximar as relações com a UFS, como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica). Esta ação conta com o apoio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia de Sergipe (SEDETEC); da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC); do Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec); do Instituto Euvaldo Lodi (IEL); da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A sociedade tem acesso as informações de ofertas e demandas tecnológicas, resultantes deste projeto, por meio do portal de conhecimento da CINTTEC/UFS.

A CINTTEC conta com um banco de dados com informações organizadas de 175 empresas cadastradas, cujas atividades econômicas mais incidentes são: confecções, alimentos e/ou bebidas, metalurgia, cerâmica e madeira e móveis, como demonstrado no Quadro 28.

Quadro 28 - Número de empresas por atividade econômica - 2014

Atividade econômica	Nº de empresas	Percentual
Confecções	29	17%
Alimentos e/ou Bebidas	27	15%
Metalurgia	24	14%
Cerâmica	18	10%
Madeira e/ou Móveis	17	10%
Químico	13	7%
Plástico	10	6%
Têxtil	9	5%
Construção Civil	6	3%
Outras atividades	22	13%
Total	175	100%

Fonte: CINTTEC/UFS e Sistema FIES – 2014.

A base de dados da CINTTEC parametriza os principais problemas apontados pelas 175 empresas visitadas em 2014 conforme apresentado no Quadro 29.

Quadro 29 - Principais problemas enfrentados para o desenvolvimento da empresa – por porte

Principais Problemas	Micr	Pequ	M	Gra	%respostas pelo total da amostra	
	o	e	é	n	nº	%
	nº	nº	nº	nº		
Ausência de trabalhador qualificado	45	35	20	9	109	62
Elevada carga tributária	34	30	19	8	91	52
Sazonalidade da demanda	38	22	9	7	76	43
Ausência de capital de giro	36	12	6	4	58	33
Alto custo de produção	23	24	7	4	58	33
Ausência de matéria-prima	22	17	4	9	52	30
Alto custo da matéria prima	25	11	4	3	43	25
Taxa de juros elevada	22	10	5	5	42	24
Acesso ao crédito	23	9	6	3	41	23
Ausência de demanda	17	8	5	2	32	19
Necessidade de novas máquinas e equipamentos	17	9	2	2	30	17
Necessidade de serviços técnicos (assessoria, consultoria..)	7	11	3	5	26	15
Alto custo da mão de obra	12	6	5	2	25	14
Necessidade de novos produtos	11	8	2	1	22	13
Licenciamento ambiental	9	6	5	1	21	12
Necessidade de novas tecnologias	6	8	3	2	19	11

Fonte: CINTTEC/UFS e Sistema FIES – 2014.

A CINTTEC também possibilita a identificação de especificidades por atividade econômica por meio da análise da existência de problemas tecnológicos e de inovação apontado pelas empresas do cadastro, conforme Quadro 30.

Quadro 30 - Existência de problemas tecnológicos e de inovação por atividade econômica

Atividade econômica	Sim	Não	Total
Confecção	2	27	29
Alimentos e Bebidas	4	23	27

Metalurgia	2	22	24
Cerâmica	4	13	17
Madeira e Móveis	2	15	17
Químico	1	12	13
Plástico	2	8	10
Têxtil	2	7	9
Construção Civil	0	6	6
Outras atividades	2	20	22
Total	21	153	174

Fonte: CINTTEC/UFS e Sistema FIES – 2014.

10.5.2 Ações para Promoção do Empreendedorismo Inovador em 2014

A CINTTEC tornou público o Edital **Olimpíada de Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe**, que convoca pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe e de toda comunidade do Estado de Sergipe a apresentarem propostas destinadas ao incentivo às ações inovadoras e de empreendedorismo Tecnológica do Estado de Sergipe.

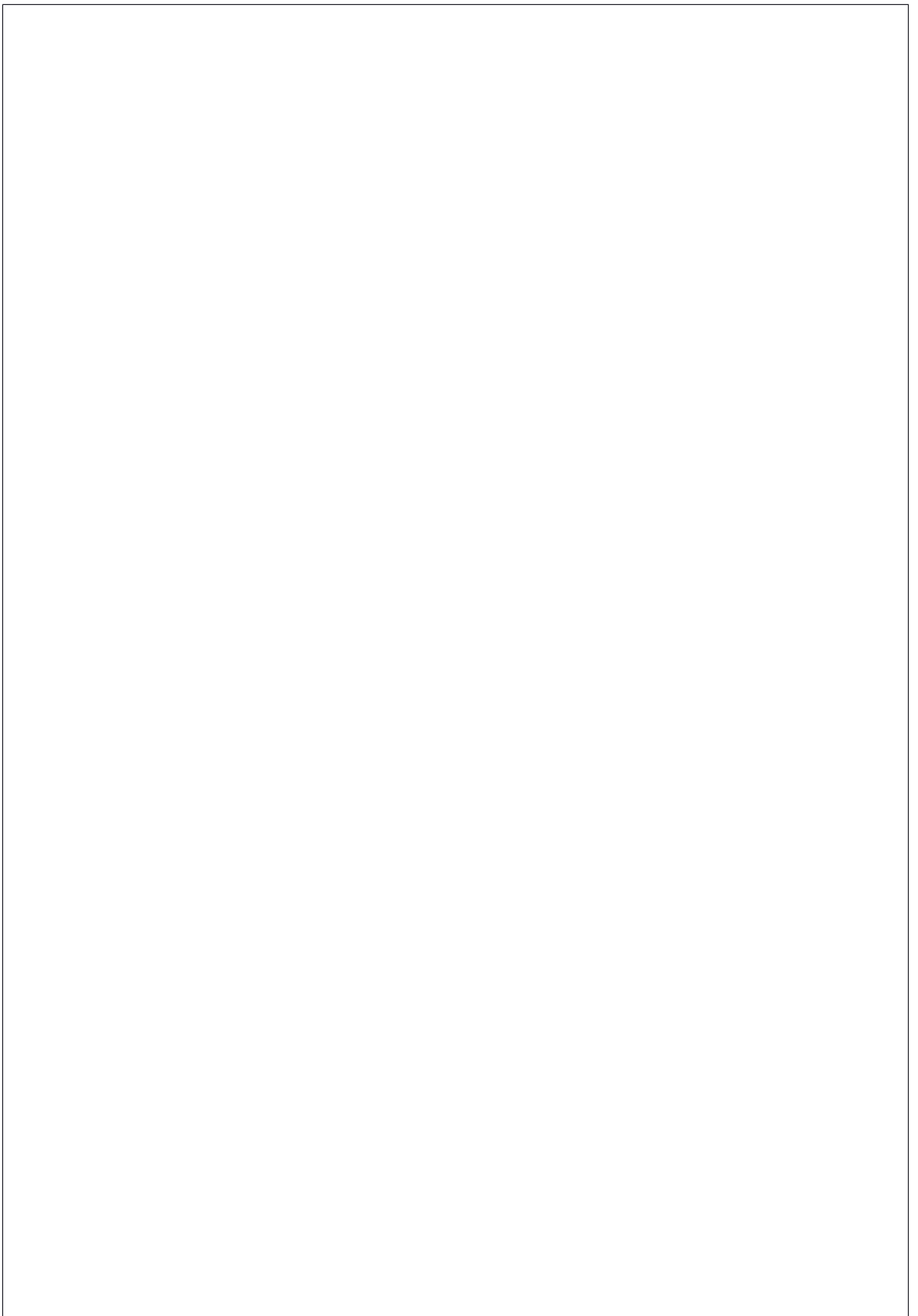
O objetivo geral das Olimpíadas UFS de Inovação é estimular e valorizar os talentos locais, apoiando a criatividade e espírito empreendedor selecionando e premiando aquelas com maior potencial de geração de inovação que possam trazer benefícios e desenvolvimento para a sociedade.

Edital: <http://olimpiadainovacaoose.com.br/wp-content/uploads/2014/11/Edital-006.2014-1-Olimpiadas-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-do-Estado-de-Sergipe-08-10-2014.pdf>

10.6 Planejamento de Ações CINTTEC 2015-2016

- Consolidação da Rede NIT-SE
- Continuidade das ações na Rede NIT-NE
- Cadastrar novas ofertas e demandas tecnológicas para o atendimento às empresas

- Atrair pesquisadores tecnológicos para atendimento às demandas específicas demandas tecnológicas das indústrias de Sergipe
- Divulgar convenientemente as criações desenvolvidas na UFS para transferência de tecnologia para as indústrias
- Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa em inovação tecnológica (registro dos projetos que podem gerar patentes)
- Realizar capacitação/orientação aos pesquisadores UFS em inovação e transferência de tecnologia
- Promover eventos em parceria com os setores empresarial e de governo
- Valorar as tecnologias desenvolvidas nas pesquisas, voltando-se para os contratos de licenciamento e uso da tecnologia
- Inserir as cláusulas de Propriedade intelectual nos contratos e convênios firmados na UFS
- Promover e apoiar o empreendedorismo
- Articular ações de incubação.



PROJETO GESTÃO 2015-2016 CINTTEC

Mairim Serafini

METAS	JUSTIFICATIVA	METODOLOGIA	CRONOGRAMA
1. Atualização dos formulários e apresentação de pareceres	Alguns erros nos pareceres foram apresentados	Atualização dos pareceres e formulários	Ok. Já atualizei faltando aprovar na COMPITEC na reunião de 14/07
2. Atualização do site do CINTTEC.	Informações importantes não constam no site e muitas outras estão desatualizadas . Fora isso será atualizado constantemente e em relação a prêmios e editais tecnológicos	Inserção da área de inovação social, atualização de cursos eventos, disposição mais didática das abas.	Está sendo realizado. Primeira quinzena de junho termina.
3. Desenvolvimento de tutoriais das atividades em atendimento a público	Sempre ter alguém para disponibilizar informações ou atender ao público, independente de o especialista no assunto não estar presente	Desenvolvimento de tutoriais passo-a-passo com print screen das telas e didático das atividades totais do PIBIT: (desde abertura do edital à distribuição dos projetos para	Já está em andamento

		avaliação, erros do sistema, implementação de bolsas, relatórios) e a demanda de registros e depósitos ter passo-a-passo (o recebimento de registro, a monitoria na revista RPI, cumprimento de exigências, gerenciamento das patentes).	
4. Implementação de depósitos de patente online	O depósito online é de valor reduzido no INPI.	Estou tentando pagamento do software para certificados digitais, posterior a isso ocorrerá a implementação.	Está em andamento. Verificando os valores
5. Alteração edital PIBIT 2016	Alguns itens precisam ser melhorados de entendimento, logística e inserção de forma efetiva dos projetos de tecnologia social	Já fiz alterações no edital. Pronto!	Aprovar na COMPIBIT e verificar possibilidades com NTI
6. Reuniões com NTI para melhoramento do sistema	Atender a mudanças no	Já pontuei as alterações	Falta agendar

	edital PIBIT		reunião com pró-reitor, coordenador da copes e cinttec para posterior reuniões NTI
7. Desenvolvimento/atualização de portfólio	Os portfólios já realizados até hoje, ou não estão completos, com apenas amostra dos pesquisadores, ou estão confusos ou não estão separados por área.	Será desenvolvido um portfólio simples e direto de prática visualização para empresários e separados por área de interesse. Será mantido no site e impresso.	Falta o bolsista terminar as pendências no site para começar a fazer.
8. Levantamento de dados de tecnologias nos centros	Levantar alvos de ação para divulgar ações de tecnologia	Levantamento primeiramente e no sigaa, no Lattes para verificar os tipos de projetos desenvolvidos por centros e estudar o que pode ainda ser desenvolvido	A partir de agosto
9. Divulgação da PI na pós graduação	Além de capacitar graduandos e pesquisadores é preciso também os	Realizada uma aula sobre PI na Pós graduação de Fisiologia, na	Andamento

	pós graduandos	pós de Farmácia, na RENORBIO, na Pós de Saúde e será ministrada uma aula na pós no PPGPI	
10.Promoção de Cursos de Tecnologia	Membros compibit e compitec precisam ser capacitados, além dos novos integrantes do sistema. Ainda há muitos erros nos projetos ou falta de interesse na área.	Cursos de conceito e aplicação da inovação; busca de anterioridade ; registro de software, patentes em biotecnologia ; inovação social;	A partir de agosto.
11.Promoção de cursos sobre empreendedorismo	Trazer a cultura de empreendedorismo para alunos da graduação	Promover palestras com SEBRAE/UFS. Contatos sendo realizados com SEBRAE	A partir de novembro. EIDTI
12.Divulgação do edital e ações de tecnologia nos centros	Trazer novos doutores para a tecnologia. Manter os parceiros CINTTEC atualizados e promover o empreendedorismo bem como desenvolvimento de projetos inovadores	A partir de visitas e reuniões nos campus, principalmente interiores como Lagarto e Itabaiana	A partir de setembro

13. Monitoramento de Editais de agência de fomento para recursos em projetos institucionais	Captar recursos para disseminação do conhecimento.	Já esta sendo realizado monitoramento. Participaremos do edital CNPq e FAPITEC por enquanto	Em andamento
14. Disseminação e Implementação da cultura de tecnologia nos interiores e HU.	Trazer novos doutores para a tecnologia	Após as reuniões nos centros manter contato contínuo levando ideias, capacitação mostrando oportunidades	A partir de setembro
15. Desenvolvimento de sistema gerencial interno de depósito de patentes	Os softwares que foram pagos pelo CINTTEC, segundo os bolsistas, eram complicados e caros. Fazia um gerenciamento muito completo, mas o custo benefício é alto e nunca foi usado. Jéssica fez uma tabela manual no Excel para monitoramento	Natanael desenvolverá um sistema de gerenciamento simples e gratuito para ser usado internamente no CINTTEC para alerta de prazo de sigilo e prazo de pagamento de anuidade e pedido de exame	A partir da quinzena de junho quando terminar o site
16. Visitas técnicas de capacitação	Melhorar entendimento	Visita ao INOVA na	Depois de outubro

	sobre transferência de tecnologia e ver como outros centros aprimoram suas atividades	UNICAMP e no centro de tecnologia da UFSC onde o prof calixto trabalho já tendo muitos casos de sucesso com transferência.	
17.Participação em eventos e representação da Instituição	Capacitação da gestão e tecnologia	<p>11-14 Agosto: VIII Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento (Enapid)</p> <p>23-25 setembro: 6th International Symposium on Technological Innovation (ISTI)</p> <p>16-19 setembro: X Simpósio Brasileiro de Farmacognosia e V Simpósio de Plantas Medicinais do Vale do São Francisco. Ministrando um curso de redação de patentes em biotecnologia</p>	Constante
18.Organização do EIDTI	Organização do evento de EIDTI	<p>Definir programação</p> <p>Concorrer a edital</p> <p>Contactar palestrantes, membro externo</p>	A partir de julho

		Divulgação	
19. Visitas técnicas à Indústrias fora do Estado para ofertar a demanda da Universidade e/ou oferecer parcerias em desenvolvimento	Divulgar as potencialidades da UFS de forma abrangente, visto que as empresas do Estado demonstram pouco ou nenhum interesse	Divulgar portfólio online, entrar em contato via email, telefone e quando for promissor marcar uma visita	A partir de novembro
20. Implementar transferência de tecnologia	Meta principal para trazer retorno financeiro à Universidade.	Construindo passo-a-passo, através de conhecimentos adquiridos em visitas técnicas à outros NITs e à Indústrias.	Até o fim da gestão

ANEXOS

Anexo I

MODELO DE DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

Prezado Professor,

A Universidade Federal do Sergipe agradece desde já por sua contribuição à execução do Acompanhamento Institucional de seus Programas de Pós-Graduação. Os objetivos principais desta iniciativa são promover uma cultura de planejamento acadêmico e administrativo nos Programas de Pós-Graduação e induzir um avanço qualitativo das atividades neles desenvolvidas. No documento em anexo, detalhamos tal objetivo e a estrutura do Acompanhamento.

De acordo com nossa concepção inicial, sua participação no Acompanhamento compreende:

a) Visita de apreciação inicial da viabilidade da adesão do Programa no Acompanhamento e definição do plano de metas.

b) Visitas semestrais (aproximadamente) para monitorar a execução das metas e sugerir medidas adicionais de gestão do Programa e/ou de apoio da PROPESP.

A visita inicial inclui quatro reuniões:

1) uma reunião com a POSGRAP, para a apresentação do Acompanhamento e explicação da expectativa em relação ao curso que está sendo visitado.

2) uma reunião com a Coordenação do Programa, para obtenção de informações sobre o andamento geral do Programa e sobre a reação ao resultado obtido pelo Programa na avaliação Trienal 2013, análise da viabilidade de participação do Programa no Acompanhamento Institucional e, se for o caso, elaboração de uma proposta preliminar de plano de metas semestrais para os próximos dois anos.

3) uma reunião com os docentes e discentes do Programa, para apresentação da sua apreciação inicial sobre o Programa e da proposta do plano de metas, e para avaliar a probabilidade de adesão dos membros do PPG ao plano de metas.

4) uma reunião final com a POSGRAP, para apresentação de seu parecer sobre a viabilidade de participação do Programa no Acompanhamento e, para o caso de indicação de participação, apresentar o plano de metas e as recomendações de ação dos Programas e da POSGRAP.

A fim de subsidiar as tarefas previstas para esta primeira visita, apresentamos em anexo dois formulários: Metas Planejadas pelo Programa para o Biênio 2014-2015 e Parecer Final sobre Viabilidade de Participação do Programa no Programa de Desenvolvimento e Consolidação da Pós-Graduação.

Os procedimentos e instrumentos definidos para esta primeira versão do Acompanhamento são experimentais e demandarão aperfeiçoamento. Ficaremos gratos por qualquer sugestão que puder nos apresentar, com vistas ao cumprimento pleno dos objetivos que orientam esta nova ação da POSGRAP /UFS.

Reiteramos nosso reconhecimento por sua valiosa colaboração e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos ou medidas que possam ser necessárias para o sucesso do Acompanhamento.

Atenciosamente,

Carlos Alexandre Borges Garcia	Marcus Eugênio Oliveira Lima
--------------------------------	------------------------------

Coordenador de Pós-Graduação	Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
------------------------------	----------------------------------------

Anexo II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFS
(PCD-PG/UFS)**

METAS PLANEJADAS PARA O BIÊNIO 2014-2015

Programa de pós-graduação em _____

DIAGNÓSTICO:	INDICADOR EM DEZEMBRO DE 2013		METAS			
	Previsto	Realizado	Dezembro			Observações
			2014	2015	2016	
Docentes permanentes que atendem os requisitos da área e do Programa para credenciamento*						
Média de itens de produção bibliográfica, incluindo os tipos e qualidade de produtos considerados relevantes pela área						
% da produção bibliográfica veiculada em revistas mais bem avaliadas na área (A1, A2 e B1)						
% da produção bibliográfica em coautoria com docentes de outras IES do país ou do exterior						
Bolsistas de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico, CNPq*						

Docentes com projeto de pesquisa aprovados em agências externas*						
Docentes com projetos desenvolvidos em cooperação com grupos de outras IES no país*						
Docentes com projetos desenvolvidos em cooperação com grupos de outras IES do exterior*						
Docentes com bolsistas de Iniciação Científica*						
Distribuição da produção bibliográfica entre os docentes do Programa (percentual da produção concentrada em 20% dos docentes mais permanentes mais produtivos)						
Distribuição dos encargos de ensino e orientação entre os docentes do Programa						
% de discentes com produção bibliográfica relevante na área						
Doutorandos com estágio sanduíche no exterior						
Relação Teses+Dissertações/Trabalhos publicados com autoria discente						
Dissertações+Teses concluídas/docente permanente/ano						
Tempo médio de titulação no Mestrado						
Tempo médio de titulação no Doutorado						
Outros						

(*) %do corpo docente permanente

RECOMENDAÇÕES RELATIVAS ÀS LINHAS DE PESQUISA E ESTRUTUR	

RECOMENDAÇÕES RELATIVAS A INFRAESTRUTURA	

RECOMENDAÇÕES DE APOIO DIFERENCIADO AO PROGRA	

DATA	
COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	
CONSULTOR	